Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 933
Agosto 1982
Sexta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Desde ontem na Soyuz T-7

Segunda mulher voa no Cosmos

Chama-se Svetlana Savitskaia, tem 34 anos e é engenheira a segunda mulher a voar no Cosmos. Faz parte da tripulação da «Soyuz-T-7» soviética ontem lançada para o espaço. A primeira cosmonauta, Valentina Tereshkova, iniciou o seu voo de três dias em 16 de Junho de 1963, a bordo da «Vostok-6», também da URSS. **Pág. 13**

Mudança na Embaixada de Angola

Sai Adriano Sebastião entra França van Dunen

Pág. 5

A poucas horas do início da retirada de Beirute

A tensão militar sobe no vale de Bekaa

A menos de vinte e quatro horas da entrada em Beirute da força multinacional de interposição, prevista para as 3 horas de amanhã, sábado, primeiro passo para a retirada da OLP da capital libanesa, a tensão sobe no vale de Bekaa. Uma guerra de comunicados, tem-se sucedido às violações pontuais do cessar-fogo entre as tropas sírias e israelitas.

Pág. 12

Madrugada inquieta no Sotavento Algarvio

Vento fez regressar pesqueiros a terra

• *Trovoada e aguaceiros acompanham 33 graus às 3 da manhã em Faro*

A queda de dois cabos, um de alta e outro de baixa tensão, provocou dois incêndios em S. Bartolomeu e Odeleite, na zona de Vila Real de Santo António, durante a madrugada de hoje. Foi provocada por uma rajada de vento de 44 nós (cerca de 80 quilómetros horários) que às 3 horas de hoje se fez sentir em Faro, provocando o pânico no parque de campismo daquela cidade onde diversas tendas foram arrancadas.

O vento forte obrigou também os barcos que se encontravam, na altura, na faina a regressarem à barra de Vila Real de Santo António. Entretanto, notícias não confirmadas dão conta de que telhados de casas teriam sido arrancados e que um turista de Coimbra, que se encontrava acampado em Faro, teria morrido por insuficiência cardíaca.

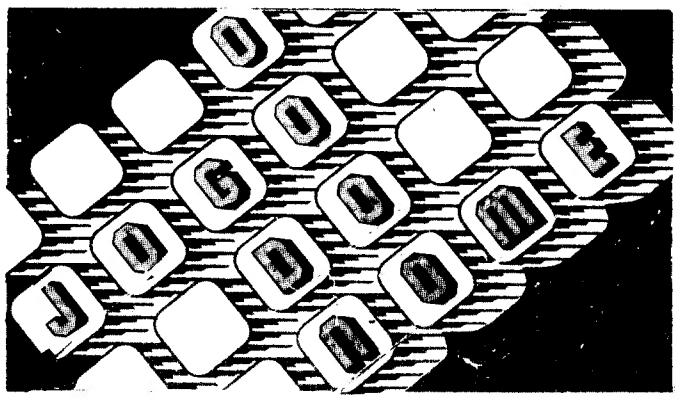
A rajada foi acompanhada por uma subida brusca de temperatura, subida que, segundo nos afirmaram no Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, terá sido uma das razões do foco de instabilidade climatérica que também provocou trovoadas e aguaceiros. No referido Instituto frisaram-nos, no entanto, que esse aumento de temperatura não significava nada de extremamente anormal ou alarmante. Às 3 horas da madrugada de hoje registavam-se em Faro, 33 graus de temperatura. Aliás, o dia de ontem foi muito quente no Sotavento Algarvio, tendo-se registado também em Faro às 18 horas 38 graus.

Máquinas envolvidas na obra em curso semisoterradas pela derrocada

Mais uma derrocada provocada por obras

Desta vez foi a empena do 130 da Rua Santana à Lapa, que estava desabitado há anos: ruiu a meio da tarde de ontem, segundo os bombeiros por causa das escavações ontem iniciadas para a abertura de caboucos de um novo edifício a construir mesmo ao seu lado – o que começa a ser um lugar comum. Não houve vítimas. O prédio encontrava-se escorado por uma armação metálica, e vai agora inevitavelmente ser demolido, pois o que dele ficou de pé pode continuar a cair de um momento para o outro. Lembramos que, já depois da derrocada do edifício da Avenida das Forças Armadas, que provocou dois mortos, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou um decreto em que se estabelece que só às empresas detentoras de alvará de especialidade em fundações podem levar a efeito demolições e obras de fundação de edifícios em zonas sensíveis da cidade.

TERMINA HOJE O JOGO 2



Com as três letras de hoje termina o Jogo 2. Quem tiver conseguido completar (com as 40 letras que foram sorteadas nestas duas semanas) a linha vencedora de 7 letras, deve enviar os seus cupões devidamente preenchidos (cumpra rigorosamente as instruções, por favor) o mais depressa possível e de forma a estarem em poder dos nossos serviços até às 17 horas da próxima quinta-feira, dia do sorteio deste Jogo. Entretanto começa amanhã um novo Jogo. Jogue connosco, divirta-se e ganhe prémios!

GANHE
fabulosos prémios
Marcas que valem ouro!
GRUNDIG FAGOR
PROGRESS Candy
NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Representante Oficial

COMEÇA AMANHÃ O JOGO 3

Concurso «DL»/82

Terça-feira, 24 de Agosto

Último dia do prazo de envio das colecções!

Leitor amigo: se acompanhou o grande Concurso do 61.º aniversário do «Diário de Lisboa» (ganhando assim desde logo o 2.º Álbum Sempre Fixe, dedicado este ano ao grande artista Stuart Carvalhais), não perca os magníficos prémios que são os presentes do aniversário do «DL» para os seus leitores e envie até ao próximo dia 24 de Agosto (data do correio) as suas colecções. Veja na página 2 as instruções necessárias.

Um FORD CORTINA 1300, um FORD ESCORT e dezenas de prémios das reputadas marcas GRUNDIG, CANDY, PROGRESS e FAGOR (representadas por NACIONAL RÁDIO) esperam por si. E não se esqueça de indicar o seu vendedor: temos também dez óptimos prémios para lhes entregar!

Concurso «DL»/82

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

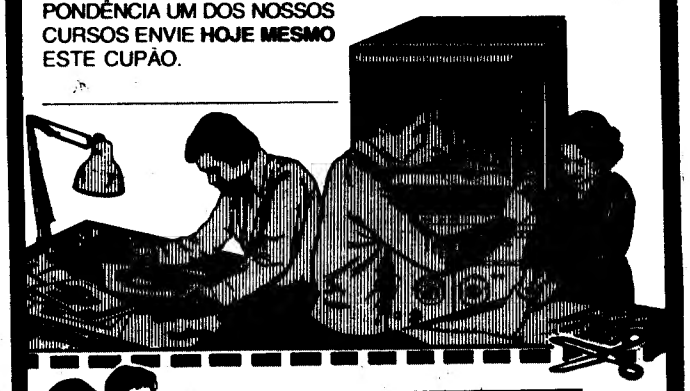
— • —

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.



☐ COSTURA ☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CONTABILIDADE ☐ SECRETARIADO

«DL»/22

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

Uma proporcionalidade maioritária

Maurice Duverger

Com uns dez dias de intervalo, as eleições na Córsega e a reforma das eleições municipais mostram as várias possibilidades do método proporcional e a maneira de extrair dele o pior ou o melhor.

Na ilha de Beauté foi jogada a carta da aplicação quase integral dos princípios, que torna as assembleias ingovernáveis mas dá um bom retrato de todas as **nuances** de opiniões. As dezassete listas que se enfrentaram no dia 8 correspondem à lógica do sistema que deu os quinze partidos do Parlamento da República de Weimar em 1928 e 1930, os catorze da Câmara holandesa em 1972, os doze ou treze das da Dinamarca e de Israel.

Talvez fosse necessário agir assim primeiro, a fim de tomar a temperatura da região e exprimir todas as tendências. Mas um tal escrutínio seria evidentemente catastrófico ao nível das câmaras e do Palais Bourbon (*).

A reforma das eleições municipais não é má. A oposição reconhece-o de boa vontade em particular, visto que os nossos costumes políticos a impedem de o fazer em público. Nas comunas de trinta mil habitantes ou mais, é útil corrigir um escrutínio que pode colocar conselhos monolíticos inteiros nas mãos da única lista vitoriosa. Mesmo que reunisse mais de 50% dos sufrágios, não seria justo ter todos os lugares. Isso tornar-se-ia escandaloso quando representasse uma minoria de eleitores numa segunda volta onde chegasse à frente, tendo os seus concorrentes, em conjunto, mais vozes do que ela.

Por uma engenhosa combinação de mecanismos proporcionais e de mecanismos maioritários, o novo sistema estabelece um pluralismo de acordo com a democracia. Ele estende-se até às comunas de três mil e quinhentos habitantes. Infelizmente, às mais pequenas é imposto o sistema de que as grandes são libertas. É certo que será atenuado por uma menor politização que conduzirá provavelmente a listas compósitas, dando assim fim a uma confusão que ia até ao ponto de permitir que um mesmo candidato figurasse em várias listas rivais. Em todo o caso esta parte da reforma não é tão boa como a outra.

O texto que a Assembleia nacional acaba de adoptar tem um interesse que ultrapassa o quadro local. Ele consagra uma interpretação muito ampla da quadragésima sétima das cento e dez propostas do candidato François Mitterrand, que se tornaram o programa de acção do presidente da República. Segundo elas «a representação proporcional será instituída para as eleições à Assembleia nacional, às Assembleias regionais e aos conselhos municipais nas comunas de nove mil habitantes e mais». «Instituir» a proporcional nestes escrutíneos significa que ela é neles oficialmente estabelecida, mas não implica que beneficie de um monopólio, nem que seja integral.

A representação das minorias

Sem outra referência a representação proporcional designa um princípio geral, uma orientação de base, mais do que um sistema concreto. Na prática ela é incarnada em modalidades muito variadas, cujo objectivo comum é assegurar uma representação das minorias e impedir todo e qualquer monopólio da maioria, análogo àquele que reinava até agora nos conselhos municipais das cidades. A esquerda dividiu-se neste assunto. Em face dos comunistas, até agora partidários de uma propção integral sem enfraquecimentos nem misturas, os socialistas sempre se mostraram mais avançados. Há vinte anos que defendem o projecto Weil-Raynal que dá aos mecanismos maioritários uma parte mais importante do que a reforma actual.

A inovação fundamental desta reforma está no facto de os seus promotores, entre eles os comunistas, terem reconhecido a necessidade de uma maioria estável e coerente, ao nível do Estado, a fim de a nação poder ser governada. A jurisprudência inaugurada pelos votos de Julho de 1982 não poderá ser afastada quando se puser o problema do escrutíneo para as eleições legislativas. Toda a gente sabe que um regresso da IV.ª República às proporcionais tornaria este regime impotente. Nenhum dos nossos concidadãos deseja uma tal catástrofe. Nunca nenhum pensou, durante a campanha de 1981, que o objectivo de François Mitterrand fosse desencadeá-la. Como pensar que ele tenha tido a intenção de destruir uma das bases do poder que aspirava exercer?

O problema de uma reforma eventual põe-se, de resto, de uma radicalmente diferente para as eleições parlamentares e para as locais. Um ponto essencial merece reflexão. A dose de proporcionalidade que a esquerda acaba de introduzir no escrutíneo comunal era necessário para pôr fim ao reno do monólogo na administração das cidades e para abrir a porta dos seus conselhos a representantes da oposição. Mas esta dispõe desde agora de um lugar maior na Assembleia nacional.

Ao aplicar globalmente aos 474 deputados da metrópole o sistema adoptado para os conselheiros municipais, seriam dados ao R.P.R. e à U.D.F. reunidos 103 lugares contra 149, e à esquerda 371 contra 325. Isto significa que a representação das minorias está desde já assegurada nas legislativas, e que elas não necessitam aqui de um mecanismo proporcional. Não seria útil que, para impedir algumas anomalias, ainda por cima raras, do género da que em 1978 deram a maioria dos deputados a uma direita que contava menos de 48% dos sufrágios metropolitanos contra os 50% reunidos pela esquerda, os ecologistas fizessem pender a balança para um dos lados. Mas não devia em caso algum dar menos garantias à manutenção de uma maioria estável que não estabelecesse a actual reforma do escrutíneo municipal.

(+) Palácio onde funciona o Parlamento, em França

O aborto no Bangladesh

Práticas milenárias por ausência de centros de atendimento

O aborto ilegal, praticado em geral, segundo as técnicas mais primitivas, é uma das principais causas de morte das mulheres do Bangladesh entre os 25 e os 35 anos de idade.

Num relatório apresentado à Organização Mundial de Saúde (OMS) pelo «Programa de Investigações de Fertilidade do Bangladesh», assinala-se, além disso, que as mulheres casadas, viúvas ou divorciadas são as principais vítimas desta prática milenária.

São dois os aspectos mais preocupantes desta situação: a interrupção da gravidez não é decidida pela mulher mas pela família, e uma vez que o aborto é ilegal, só as famílias com posses estão em condições de pagar os honorários cobrados por um médico para realizar um aborto em condições sanitárias elementares.

Não existem dados oficiais sobre o número anual de mortes provocadas por abortos clandestinos no Bangladesh, mas segundo cálculos do «Programa de Investigações da Fertilidade» e de outras associações privadas, o seu número oscilaria entre as 90.000 e as 100.000 mortes por ano.

A legislação deste país asiático com elevada taxa de crescimento demográfico penaliza o aborto, excepto no caso de que este se justifique, devido «a graves condições de saúde da mãe», ou que a gravidez seja fruto de uma violação

Pão condiciona aborto

No relatório agora entregue à OMS, assinala-se que embora sejam praticamente inexistentes – em termos de percentagem –, as famílias que limitam voluntariamente o número de filhos mediante a utilização de técnicas anticoncepcionais, 90 por cento dos casais decide se terá ou não o filho depois de a mulher ter ficado grávida.

O marido, ou o homem com mais autoridade na família no caso de mulheres divorciadas ou viúvas, toma a sua decisão de acordo com a sua capacidade para poder «alimentar uma boca mais, tendo sempre em conta não só o número de filhos já existentes, mas também o seu sexo», indica o relatório.

À excepção de Dacca, onde funcionam centros como o «Gono Shayastha Kendra» (Centro Popular de Saúde) ao qual uma mulher divorciada pode acorrer a fim de abortar legalmente, bastando para isso a simples apresentação do documento que prova o seu estado civil, sempre e quando alegue problemas de saúde certificados por pelo menos três médicos, no resto do país as mulheres recorrem às curandeiras.

Quando nem mesmo a estas podem pagar, e é o que se passa na maioria dos casos nas aldeias do interior do país, tentam abortar por sua própria conta e risco, utilizando os habituais métodos de perfuração do útero.

De acordo com as investigações realizadas pelo Programa de Investigação da Fertilidade, 60 por cento das entradas de mulheres para abortar, no Hospital Universitário de Sylhet, em Dacca, corresponde a mulheres chegadas em gravíssimas condições com um «aborto incompleto», com hemorragias que, em 64,9 por cento dos casos lhes provocam a morte. 88,3 por cento das pacientes entradas no hospital nessas condições utilizaram «um instrumento pontiagudo para raspar o útero».

Ervas «especiais» no útero

Nas aldeias do interior do país, o método mais utilizado pelas curandeiras é o de «provocar espontaneamente o aborto através da introdução, no colo do útero, de ervas especiais que provocam quer a dilatação deste, quer contracções expulsórias».

Ainda que «terrivelmente doloroso», este sistema – assinala o relatório –, realizado em condições higiénicas «é menos perigoso do que outros, se bem que o risco de hemorragias incontroláveis o coloque praticamente ao nível do auto-aborto com instrumentos cortantes».

Na maioria dos casos, as mulheres deslocam-se ao hospital quando já é demasiado tarde para as salvar.

Refere-se, além do mais, que está cada vez mais vulgarizada a prática de falsificação de certificados médicos que autorizam um aborto legal hospitular. O relatório apresentado à OMS indica que 99 por cento das pacientes atendidas em hospitais estatais tinha uma gravidez normal e estava em perfeitas condições de saúde. «No entanto, comprar estes certificados custa tanto como pagar a um médico para que pratique um aborto clandestino».

Françoise Blier
(Serviço exclusivo IPS/DL)

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

GENTES E PAISAGEM

Aqui – é aqui

Dias de Melo

Fiquem vocês sabendo: não era c'o filho de mê pai, ou eu nã me chame Manuel d'Antonica, que aquilo se dava.

Onde é que já se viu ũa coisa assim, ũa filha fazer pouco do pai cm'àquel atrevida faz do mestre Pedro Musgão, um home que foi sempre de respeito e um baleeiro de fama por todas essas ilhas abaixo? Ela apanhou-o velho, que aqui há anos atrás mestre Pedro Musgão era um osso duro de roer.

Vocês lembram-se dele andar de oficial no «Estrela da Manhã»? Nã lembram? Foi co ele, e no «Estrela da Manhã», um bote de trinta e seis pés, ũa coisa fina, não havia outro, qu'ê comecei a arriar à baleia e me fiz trancador pra ele me pôr à sua proa inté que ficou de vez em terra e ê fui ocupar o sê lugar à popa.

É queria que vocês vissem. Aquilo era um home que nem se temia do Diabo em pessoa e c'ũa genica que era capaz de dar um salto a ũa estrela. Quando a gente ia pra baleias ele, quem tem medo arranja um cão, enfiava o bote por ali dentro, ah sana da bicha que te racho a cabeça co'a cana do leme se nã me puxas por esse remo!, e é que rachava mesmo, nã pedia licença pró fazer, – enfiava o bote por ai dentro e, era limpinho, tinha que trancar, nem que quebrasse ou revirasse, ou que quebrasse e revirasse, logo depois. E trancador que le ficasse c'o arpão nas mãos quando ele mandava atirar, ou que atirasse e nã lo enterrasse bem enterrado no lombo da baleia, já sabia: podia-le perder ũa, podia-le perder duas. Nã le perdia a terceira, que à segunda, o frade nã leva três em capelo, nunca mais le punha os pés no bote, nem pra remar ò remo da boga. Bem vê, quebrava algũas vezes a nũa incasião chegou a perder um home.

Era um cardume, ali pelo Castelete fora, já eu tinha ido pra sê trancador. As baleias sairam, távamos perto, deitámos a andar pra elas de remos, não havia ũa bafuja de vento e o mar tava estanhado, vêm dois lepras contrários, da vila, atravancam co'a gente, um a um nosso lado, outro ò outro, e a gente entalados no meio dos dois, aquilo era quem mais podia remar, ali pá de remo com pá de remo, e já em riba das baleias, ou parávamos de remar, deixávamo-nos ficar atrás, eles davam um salto e trancavam, ou íamos sempre, encalhávamos nas baleias, e era atreito a partirmos. A partirmos e a revirar. Desse lá por onde desse, mestre Pedro Musgão nunca foi de oferecer o sê lugar de mão beijada a ninguém, e, aguenta mês homes, aqui nã se pára de remar, levanta-te Antonica, e eu, e alevanto-me, e agarro no arpão, e faço costas atrás, e, zás!, lá vai trancada. Lá vai trancada, e a gente no meio do cardume, baleias por todas as bandas, a bufarem, a surrarem-se no bote, a levarem o bote às costas, tombo pr'àqui, tombo pr'àcolá, a vardascarem, e lá ũa e vem c'o rabo, e parte um remo, e leva o remo partido pelo ar, e o remo e apanha a cabeça do João Tainha, que tava no banco da celha, e, foi um ai, o João Tainha ficou logo ali derrubado em cima da borda c'os miolos a escorrerem-le pelos cabelos e pela cara abaixo.

E mestre Pedro Gusmão, que julgam vocês?, aquilo era um home que os tinha no sê lugar, duros cma calhaus e negros cma um tição, hoje nem é sombra do que foi, e puxa bandeira à lancha, e a lancha e vem, chega, prolonga-nos – que pegasse no João Tainha morto e o levasse prà terra – , e fomos matar a baleia. Não. Não é que mestre Pedro Musgão nã sofresse co'a morte dum marinheiro, sofreu, tenho a certeza que sofreu, mas quem tá morto enterra-se, quem tá doente trata-se e quem tá vivo e de saúde trabalha a fazer pela vida, e ũa baleia nã se podia perder que era do azeite de baleia que a gente vivia. Naquele tempo, não havia por aqui mais nada onde se fosse buscar um vintém pra mercar um bocado de sabão pra lavar o focinho, uns metros de fazenda pra fazer ũas roupas com que se cobrissem as carnes, um pó de farinha alva pra mistura do pão de milho, um cheiro de açucre pra deitar nũa pinga de café – café de milho, de favas, de batata doce picada, dessas coisas que cultivávamos nas nossas terras e que as mulheres torravam no forno e o Mudo da ladeira do Miradoiro moía no moinho de mão que lá tinha em casa.

Era assim mestre Pedro Musgão no mar, entre baleias, e na pescaria, no sê barco, o «Toninha Brava», um bocado pesado, mas munto seguro. Na pescaria do peixe do fundo, na canal, naquele Mar de Fora, naquele Mar do Meio, naquele Mar de Dentro, na Pedra Baixa, na Pedra Aguda, no Cabeço de Enchente, no Cabeço de Vazante, por noites negras de Inverno compridas e frias cma burro, a pescar, co'a gorazeiro apertada entre os dedos encranguejados, òs crongos e òs chernes, às abróteas e às moreias; na pescaria do peixe de cima d»água, ancorado nas marcas, na baía da Feiteira, no Feno, na Ponta Grossa, a pescar de agulheira, de caniço, de encelavar, pelo serão da manhã, pelo serão da noite, òs chicarros, às cavalas, com algũa boga e algũa sardinha à mistura, –ou aqui fora, no beiril, por Agosto, por Setembro adiante, senão aparecia baleia, todos os dias inté meia tarde, depois de se iscar de madrugada na costa, o «Toninha Brava» a arrastar-se, cma ũa maroma, de remos, c'os outros barcos, pra cá, pra lá, e mestre Pedro Musgão e mais os sês pescadores em péno leito da popa, as canas fincadas entrepernas e estendidas lá pra trás, na ponta do arame o anzol iscado caído na esteira do barco à espera que o peixe abrolhasse e mordesse, assim a pescar às cachorras, quando elas se botavam alceiradas era um tal virar e num instante se metiam dentro trezentas, quatrocentas, quinhentas, e lá de longe em longe aferrava-se ũa bicuda, ũa serra, um doirado. Tando a coisa a nã dar ou pondo-se o nosso tempo a fazer carantonhas, havia muntos que se safavam logo prá terra. Mestre Pedro Musgão, não. Mestre Pedro Musgão não era home pra desanimar às primeiras, pra tremer com qualquer enxota-moscas ou qualquer rabo-de-gato que aparecesse no céu, entendia bastante dos ares, bem sabia quando é que elas iam cair, aguentava-se lá fora o mais que podia, isto quem não arrisca nã petisca, e muntas vezes já os que se tinham vindo embora fugidos òs macaquinhos que se les metiam na cabeça, tavam em casa, na cama, cansados de dormir, e ele chegava ò porto carregado de peixe. Sei que era assim: fui sê trancador, cma já disse, e pesquei co ele no «Toninha Brava».

E era assim no mar, e era assim em terra. Tinha uns bocadinhos que le davam milho prós seus, trabalhava-os munto bem trabalhados, quando nã tava no mar nã fazia outra coisa senão andar por eles, sempre de alvião ou foicinho nas unhas, a cavar, a mondar, a conservar aquilo que nem que fosse um jardim. Só à tardinha aparecia por aí, e não era sempre, na casa dos botes ou no botequim do Bóia, gostava de jogar à sueca, de falar de baleias... Home sobre si, sisudo e bem ensinado com todos, nã se metessem co ele com burridades que ele também nã se metia com ninguém com patacuadas e, se nã virava a cara a nenhum trabalho, nem na terra nem no mar, também nã virava fosse a quem fosse: o que o atezanasse, mesmo o mais pintado, logo apanhava ũa corrida e, se se fizesse esperto, levava um ensaio que l'havia de ficar de emenda prò resto da vida, que as mãos dele eram ũas manápulas assim grandes cma duas pás e os punhos duas bolas de chumbo.

E dizer que um home destes havia de chegar a isto! E tudo obra da filha mais velha, a Juliana, que era bem engradaçadinha e também tá um esfregão. Ele tem mais quatro filhos, três rapazes e ũa rapariga, o Joaquim, o Raul, o Eduardo e a Rosa. Todos deram carreira direita, o Raul foi prò Canadá, o Joaquim e o Eduardo tão casados aí, criam gado e vão de Verão à albacora, a Rosa casou na Ribeirinha. Só aquela é que nã veio a este mundo senão pra borrar as barbas honradas do pai e pra le tornar a vida negra. Já em pequenina, de pequeno verás o boi que terás, era ũa atrevidinha, mas a primeira que le pregou foi quando se meteu descaradamente à cara dum figurão que arribou aqui à costa, ninguém sabia quem era nem sabia donde vinha, e logo le abriu as pernas e se deixou emprenhar por ele. Deixou-se emprenhar e o prosa, pernas pra que te quero, logo se raspou e nunca mais houve quem le pusesse a vista em cima.

E mestre Pedro Musgão sem saber de nada, aí a fossar por riba dessas águas salgadas prà sustentar e pra sustentar toda a família... A mãe, a ti Eugénia, talvez tivesse culpa, a saber de tudo e a nã dar parte ò marido pra que o marido soubesse o que tinha de saber e cabidasse a filha enquanto era tempo. Talvez tivesse culpa... As mães, às vezes, cma que têm medo, ou entendem que só são boas cobrindo co'a manta da misericórdia todos os descambos dos filhos. O que segue é que mestre Pedro Musgão, quando deu pela tramóia, tinha em casa um neto sem pai.

Já escutei, não sei se é verdade, se é mentira, que nunca fui pra lá do Faial, e mesmo ò Faial só de fugida, mas já escutei que, daqui fora, nesses mundos grandes, ũa mulher, seja casada ou solteira, tem um filho se o quer ter e arranja quem lo faça, esfrega-se co este e co aquele se se quer esfregar e arranja quem queira andar co ela no esfreganço, e que ninguém repara, e que ninguém tem nada co isso. Mas daqui fora – é daqui fora, e aqui – é aqui: este mundo velho, estreito, mexeriqueiro, pequenino, há séculos entalado, de poita ò fundo, entre a ponta da Feiteira e a ponta do Morrocão, e se, cma diz o outro, em Roma serás romano, aqui, se quiseres viver aqui, nã tens remédio senão ser daqui. E aqui, ter ũa mulher solteira um filho é um vexame munto grande, pra ela, pròs pais, prà família, pròs parentes. Aqui – e noutros lugarinhos cma este, vocês sabem cma é.

Mestre Pedro Musgão lá sofreu aquilo. O que admira é que, um home cma ele, brabo e sério, nã tivesse posto a Juliana no olho da rua, conheço muntos que o têm feito e nã se les diga que não é o que têm de fazer se les acontece ũa destas. E ele – nã no fez e nã sou eu que o vu criticar. Ũa pessoa só se conhece e sabe do que é capaz quando as coisas le passam pela porta. Depois, um pai sempre é pai. A Juliana nã tinha sido a primeira a dar um mau passo nem há-de ser a última e, se a pior nódoa no melhor pano cai, bem pode que o pano se lave e torne a ficar limpo. Pô-la a andar, abandoná-la, era desgraça maior pra ela, que nunca mais se havia de lavar (e nã lavou) e prà criança, que nã teve culpa de vir a este mundo. Mestre Pedro Musgão ficou co'ofilha em casa (mal adivinhava), inté, e gastou tudo o que tinha apurado nesse ano, le pagou doutor e hospital na vila pra ela parir cma parem as senhoras finas, nem que nã fosse da igualha das nossas – e não é, que as nossas, na sua maioria, têm os filhos é dos maridos que Deus les deu e depois de casadas co'a bença do senhor padre nos degraus do altar, e se algũa le acontece ũa fraqueza, nem a mais santa tá livre, é a primeira a se cobrir de vergonha...

Mas, pariu a Juliana, e mestre Pedro Musgão deixou de ser o home que era. Em terra, cma que fugia da gente, parecia um mudo que passava pelo caminho, foi deixando de ir pelos seus bocadinhos que começaram a se encher de feito e de silvado, nunca mais parou na casa dos botes, só vinha aí pra ir à baleia quando arriavam e no dia adiante tratar dos rigues, de manhã estender ò sol o pano, a gibra, as linhas, à tarde recolher tudo, pôr tudo nos sês lugares dentro do bote, ele e mais eu, que é ò oficial e ò trancador que cabem estes cuidados. Fora disso, parar aqui nunca mais parou, nem aqui nem no botequim do Bóia, ele que bem que gostava de se sentar aí a jogar à sueca e a falar de baleias. Andava pensativo, tinha, nã sei, cma que vergonha das pessoas, no mar, na pesca e na baleia, cma que acobardava à companha, e a companha perdia a confiança nele... Não que nã tomasse peixe e não apanhasse baleias, mestre Pedro Musgão nunca ficou devendo a sua soldada a ninguém, mas não era o mesmo home. Depois, morreu-le a mulher, a ti Eugénia, e foi o fim.

A Juliana tinha dado aquele mau passo e atrás daquele outros maus passos deu.

Mestre Pedro Musgão nunca mais foi pelos seus bocadinhos, tornaram-se num matagal, nunca mais foi à pesca, o barco, o «Toninha Brava», apodreceu-le em riba da madeira, nunca mais entrou na casa dos botes nem no botequim do Bóia, nunca mais foi à baleia, à falta de melhor passei eu prò sê lugar à popa do «Estrela da Manhã», também já vai ficando velho, mete-se em casa, fecha-se no quarto, raras vezes aparece por aí e, se aparece, inté faz dó, assim de roupas mal amanhadas, cabelos brancos, magro, escanzelado, trôpego, curvado em riba dum bordão e de olhos sempre pregados na terra...

Juliana nã pára de dar passos maus. Sabe que, assim, enterra o pai – e quanto mais o vê enterrado, nem que seja por rebendita, mais carrega naquele seu desatino, mesmo escanzelada cma anda, nem que não haja homes que a fartem. Enterra-o, borra-le as barbas honradas, torna-le a vida mais negra que a de um cão, mata-o. Ó pai e ò filho, quase um home e ela nem se lembra do mau exemplo que le dá. Tá a fazer cama pra se deitar.

Não era c'o filhó de mê pai!

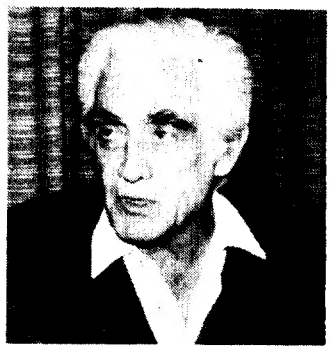
Não era...

Digo isto, mas sabe lá um home prò que tá guardado?

Ninguém diga deste pão nã comerei e desta água nã beberei.

Agora, o que ê nã queria era ter o destino de mestre Pedro Musgão.

ponto a ponto

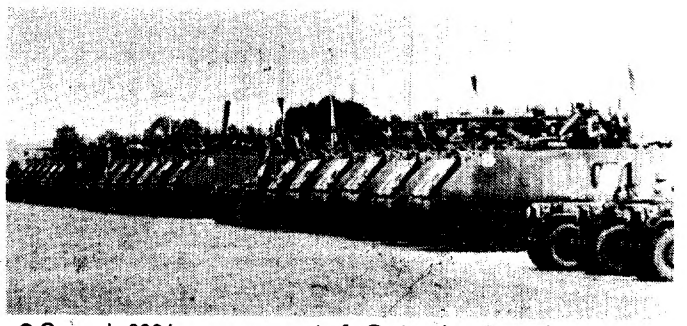


● O secretário-geral do PCP, **Álvaro Cunhal**, enviou uma mensagem de solidariedade ao presidente do MPLA-PT e presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos e ainda ao presidente da Frelimo e de Moçambique, Samora Machel, mensagens essas relativas às agressões e actos de terrorismo de que têm sido vítimas os dois países africanos por parte dos racistas da África do Sul.

● **Rui Mateus,** responsável pelas relações internacionais do PS, visita a convite do Governo australiano, de 28 de Agosto a 11 de Setembro, aquele país, onde terá contactos com as autoridades australianas e com a oposição.

● Segundo uma informação da Secretaria Geral da Internacional Socialista, a reunião da Comissão Ad Hoc para o Médio Oriente, prevista para ontem, em **Beirute**, teve de ser adiada, a pedido do Partido Socialista Francês, responsável pela organização técnica da mesma.

O departamento internacional do PS informará, logo que possível, a data em que esta reunião terá lugar.



● Cerca de 600 tropas representarão Portugal nas **manobras militares de Outono da NATO,** a realizar em Setembro, entre o mar Báltico e o oceano Atlântico. As manobras denominadas «Northermn Wedding - 82» fazem parte da série de exercícios do Comando Aliado na Europa, que desde 1975 se desenrolam todos os anos no Outono entre a Noruega e a Turquia Oriental, os limites do Comando Supremo da Europa da Organização do Atlântico Norte.

A participação portuguesa resume-se este ano, à área dos Açores e comporta toda a espécie de operações aéreas, navais e terrestres de reforço do dispositivo de defesa daquele arquipélago.

● Através da Associação Portugal-Moçambique, chegou-nos um texto que esta organização enviou ao Centro de Estudos Africanos da Universidade Mondlane em Maputo, que passamos a transcrever:

«A Associação Portugal-Moçambique repudia veementemente a acção terrorista que assassinou dirigente ANC, Ruth First e feriu o director Aquino de Bragança e colaboradores do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane. Esta acção está enquadrada na política de agressão da África do Sul contra os países que constroem o socialismo na África Austral. A APM está solidária e apoia os povos que neste momento lutam contra a política agressora e criminosa da RAS. A luta continua.»

● Foi recentemente recebida em audiência, pelos serviços de apoio do Conselho da Revolução, uma delegação da Comissão de Mulheres em Defesa da Constituição que era composta por Maria Fernanda Mateus e Maria Natal Barreiros. Foram expostas «as preocupações da Comissão face à aprovação da revisão da Constituição e dos perigos que esta representa para o regime democrático e consequentemente para os **direitos das mulheres».**

Decidido em Conselho de Ministros

AD "controla" toda a Banca

Nem os pareceres negativos da generalidade das comissões de trabalhadores, nem a «mãozinha» do PS na revisão constitucional, foram razões suficientes para impedir a vasta remodelação de gestores da Banca ontem aprovada pelo Governo, na habitual reunião das quintas-feiras, e que atinge em boa parte quadros outrora designados pelos socialistas.

Foi o secretário de Estado, José Alfaia, quem anunciou aos jornalistas a aprovação da resolução, que prevê a nomeação dos novos gestores da Banca, obedecendo – considerou ele – a «critérios de competência». Todavia, um vespertino afecto às posições do Executivo indicava já, na sua edição de ontem, os nomes da operação, intitulada, irónica, de «a valsa dos gestores».

Assim sabe-se já que Consiglieri Pedroso (considerado como afecto ao PS), foi despachado da presidência do Pinto e Sotto Mayor para vogal da **Caixa Geral de Depósitos.** Para a CGD entra ainda Rui Jorge Martins dos Santos, vindo da TAP. Ainda no BPSM a presidência passa para Loureiro Borges e entram também Oliveira e Costa (ex-BNU), Mário Martins (UBP), Maria Antónia Braga Simões (ex-Crédito Predial) e Castro Rocha (ex-Borges e Irmão).

No **Banco Nacional Ultramarino,** o presidente passa a ser Mário Adegas (acusado de cobrir a «dívida» de Sá Carneiro ao Espírito Santo) e saem Oliveira e Costa e Sampaio Cabral. Entram João Silva Guerra (do Banco de Portugal) e Repolho Correia (da Siderurgia).

Na **União de Bancos** (UBP) mantém-se o presidente António Almeida; transitam Mário Martins para o BPSM e Luna Vaz, entrando Manuel Maria Barbosa e João Assunção (ex-Crédito). No **Fonsecas e Burnay** apenas entra Manuel Duarte Pereira. No **Português do Atlântico** mantém-se Jardim Gonçalves na presidência e entra Joaquim Pereira Torres (vindo do Totta). No **Banco Espírito Santo** sai Adegas para presidente do BNU, mantém-se Franciso Veloso na presidência e entra Silveira Godinho. No **Totta e Açores** apenas entra Ginja Mendes, ex-BPSM. No **Borges e Irmão** saem o presidente Castro Rocha (vai para vogal do BPSM no Porto), Santos Loureiro e José Querido. Entram Alcino Cardoso, Simões Serrão e Leopoldo Mourão. No **Banco de Fomento,** João Salgueiro «não larga» a presidência e saem José Almeida Serra e António Silva Teixeira, para dar entrada a Esteves Carvalho (da FISIPE). No **Crédito Predial,** Assunção Fernandes transita para a UBP e entram Gomes Palma e Monteiro Bettencourt.

Recorde-se que a comissão permanente do PS emitira um comunicado acusando o Governo de seguir critérios partidários, gesto interpretado pelos socioprofissionais do PSD como meio de pressão sobre o Governo para evitar o saneamento dos seus simpatizantes e militantes. Considerou ainda aquela estrutura do PSD que os gestores das empresas públicas «devem ser quadros técnicos profissionalmente competentes, honestos e convictamente empenhados no pleno desenvolvimento e democratização daquelas empresas...»

Novo Código Penal para Janeiro

O plenário do Executivo, que foi presidido por Freitas do Amaral, aprovou também o projecto de reestruturação das carreiras da Polícia Judiciária.

O titular da Justiça, Meneres Pimentel, esclareceu no final do plenário que a reestruturação diz respeito sobretudo ao sistema de informática e revisão de remunerações.

O ministro anunciou que o novo Código Penal entrará em vigor em Janeiro do próximo ano, tendo sido aprovados também dois diplomas referentes ao texto do novo código.

Um dos diplomas refere-se a infracções que não tem dignidade junto de diplomas sobre regime penal e o outro refere-se ao regime de delinquência entre os 16 e 20 anos.

O ministro apontou algumas das inovações daquele código, que considerou «mais humanizado» e contemplando a conduta criminosa, em «parte especial».

O novo código mantém o sistema de penalização grave para o terrorismo, mas inspira-se numa filosofia de evitar que os estabelecimentos prisionais sejam escolas de crime – disse Meneres Pimentel.

EMPRESA ESTRANGEIRA DO RAMO DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEOS

NECESSITA

— Contramestre de Electricidade Industrial
— Contramestre para Equipamentos Pesados e Viaturas Pesadas
— contramestre para Instrumentação Electrónica e Pneumática
— instrumentistas para Equipamentos de Electrónica e Pneumáticos
— Electricistas de Viaturas
— Mecânicos Ajustadores de Máquinas
— Soldadores Tubistas Especializados

Os interessados deverão enviar as suas candidaturas, «curriculum» de actividade profissional e outras informações consideradas úteis para avaliação profissional ao n.º 17807 deste jornal.

MUNICIPIO DE ALMADA SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

AVISO

Dá-se conhecimento a todos os munícipes deste Concelho que os Postos de Cobrança encontram-se encerrados durante o mês de Setembro, excepto o da Costa de Caparica, que se manterá aberto, apenas para informações, tendo em consideração a época balnear.

Os mesmos reabrem em 1 de Outubro.

Almada, 11 de Agosto de 1982.
Carlos de Sousa

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

COMUNICADO

— Têm alguns órgãos de comunicação social referido o problema da ligação ilegal de água no Bairro da Fraternidade na Bobadela.

Não foi referido que se trata de um bairro clandestino com projecto de recuperação na Administração Central e que a Câmara tem procurado resolver os muitos problemas que afectam aquela população, procurando tornar mais habitável aquela zona do Concelho.

Está concluída a rede de águas do Bairro da Fraternidade. Esta importante obra foi conseguida pela grande colaboração que tem havido entre a Câmara (Serviços Municipalizados) e a Associação de Moradores.

Apesar de, em 1975 e 1976, se terem iniciado as obras de recuperação deste bairro clandestino, o que é facto é que só agora foi imprimida nova dinâmica que permitiu que, apenas em alguns meses, se tenham executado obras de dimensão tão avultada, como a rede de distribuição de águas ao domicílio para todo o bairro, presentemente com mais de 2000 fogos, estando para breve a execução da rede de esgotos.

Recentemente, vieram publicadas várias notícias que injustamente acusavam a Câmara de cortar a água a alguns moradores.

É sabido que todos os moradores deverão comparticipar para as obras em função do número de fogos de cada lote. Este acordo é feito com a Associação de Moradores que se compromete perante a Câmara a promover os projectos e estudos de recuperação do bairro, com vista à sua futura legalização.

Com base neste acordo, a Câmara cede os materiais e não procede a ligações sem que a Associação de Moradores confirme que cada morador tem as suas contas em dia perante aquela organização.

Aconteceu que, uma vez acabadas as condutas, houve pessoas que procederam à ligação das suas casas à rede, sem contadores, antes que os Serviços Municipalizados regularizassem todas as situações, algumas das quais ainda em falta perante a Associação de Moradores.

Após reunião com todos os moradores a situação foi resolvida, tendo os Serviços Municipalizados ligado a água e os moradores regularizado a sua situação.

A Câmara reafirma a sua determinação de ajudar os moradores dos bairros clandestinos, no sentido de se proceder à criação das condições de habitabilidade indispensáveis, mas exige que esta acção se desenvolva de acordo com critérios de justiça e uniformidade para com todos os bairros clandestinos do Concelho. Tais relações só poderão ser conseguidas respeitando os órgãos eleitos, quer os directamente representantes dos moradores, Comissões e Associações, quer as Juntas e Câmara.

No Bairro da Fraternidade estão previstas obras bastante avultadas que só em relação aos esgotos atingem várias dezenas de milhares de contos, para o que a Câmara contribuirá com os materiais.

Loures, 18 de Agosto de 1982

Freitas do Amaral em Belém

Eanes dará a conhecer ao Governo e AR razões do veto à Lei das Autarquias

Uma fonte presidencial confirmou esta mahã ao «DL» não estar ainda formalizado o veto de Ramalho Eanes sobre a lei eleitoral das autarquias, mas manifestou a convicção de que tal ocorrerá em tempo oportuno, na sequência de contactos com outros órgãos de soberania, nomeadamente a Assembleia da República.

Entretanto o Governo, poderá, através do vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral – que foi a Belém ao fim da manhã para a reunião das sextas-feiras entre Eanes e o responsável do Executivo – saber ainda hoje as razões que poderão levar o Presidente da República a não promulgar a referida lei eleitoral. Esta prevê, como é sabido, a modalidade de urnas itinerantes (pelos hospitais, asilos, etc.) e novas exigências em relação aos símbolos das forças políticas concorrentes.

Outra das questões que marcará, certamente, este encontro Eanes-Freitas do Amaral é a extinção da ANOP agora assumida claramente pelo Executivo que poderá ainda hoje enviar para Belém o necessário decreto-lei. Como se sabe, o PR não está de modo nenhum convencido das razões governamentais quanto à liquidação da prestigiosa agência, pelo que o tema (a assumir crescentes proporções internacionais) irá dar ainda muito que falar.

«Porquê em Setembro»?

Relativamente à hipótese, ontem anunciada pelo semanário «o ponto», de Eanes demitir Balsemão em Setembro, logo após a promulgação da lei de revisão constitucional, fontes por nós contactadas em Belém não teceram comentários. O próprio PR, instado ontem pelos jornalistas, em Souselas, a responder a esta notícia limitou-se a responder: **Porquê em Setembro? Por ser mais fresco?.**

O cenário adiantado pelo referido semanário incluía a dissolução da AR e eleições legislativas, caso a AD indicasse de novo Balsemão para Primeiro-Ministro. Em qualquer dos casos, o PR promulgaria a lei de revisão.

Eanes, que esta noite estará nas Caldas da Rainha, de visita à Feira Nacional da Fruta (Frutos 82), inaugurou ontem em Souselas a terceira linha de fabrico de cimento da Cimpor.

À entrada da localidade, Ramalho Eanes foi abordado por populares que lhe entregaram uma exposição protestando contra a poluição provocada pela Cimpor.

Eanes recusou-se, por outro lado, a prestar quaisquer declarações aos jornalistas sobre a situação política, designadamente o veto político à Lei Eleitoral das Autarquias, bem como sobre o significado da sua visita a Souselas.

O Presidente da República percorreu demoradamente as instalações da nova unidade fabril, na companhia dos ministros Viana Baptista e Baião Horta, do secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, bem como do presidente da Cimpor, Torres Campos e outros responsáveis da empresa.

A linha de produção agora inaugurada veio duplicar a capacidade de produção de cimento do centro de exploração de Souselas e representa, juntamente com o entreposto de distribuição da Maia, um investimento de 8200 milhões de escudos.

A nova fábrica produzirá anualmente cerca de um milhão de toneladas de cimento que se destinarão predominantemente à zona norte de Portugal.

Discursando no final da visita à nova unidade fabril, o presidente do conselho de gerência da Cimpor, Torres Campos, agradeceu a presença do Presidente da República e dos membros do Governo e enunciou algumas das principais realizações da empresa que foi criada em Abril de 1976.

Desde 1977 a 1982 – frisou – a Cimpor investiu um total de 13 600 milhões de escudos, tendo a participação do Estado sido na ordem dos 350 milhões de escudos, ou seja, menos de 3 por cento do investimento global.

«Em contrapartida – sublinhou – a Cimpor entregou ao Estado cerca de 700 milhões de escudos sob a forma de remuneração de capitais investidos».

CT

Por seu turno, a Comissão de Trabalhadores (CT), num discurso que um seu representante não conseguiu ler, afirmava que a Cimpor caminha para um nível europeu e rejeitava «a tão propagandeada afirmação da generalizada ineficiência do sector público».

Sublinhava também que «não tem havido praticamente qualquer recurso ao Orçamento Geral do Estado em matéria de financiamentos dos empreendimentos» e que só em 1981 a Cimpor entregou ao estado 1980 milhões de escudos, mais 520 por cento do que em 1977.

A CT reivindicava ainda o direito de os trabalhadores participarem numa situação que ajudaram a criar e criticava uma resolução do Conselho de Ministros de Dezembro de 1981 que – afirmava – «inviabiliza uma normal discussão das contratações colectivas de trabalho e conduz a situações de ruptura».

João Jardim e o momento político

Estou cada vez mais afastado de Balsemão

O presidente do Governo Regional da Madeira revelou que «se neste momento houvesse eleições não hesitava em escolher Eanes» entre Freitas do Amaral e o actual Chefe do Estado. A declaração é feita em polémica entrevista à revista «Turimagazine», que esta manhã foi posta à venda em Lisboa. Jardim acrescenta ainda que quebraria a disciplina partidária se Freitas do Amaral fosse o candidato da AD. E sublinhou «Que isto fique bem claro!».

João Jardim afirmou depois que «a praxe política da AD está muito mais próxima do CDS do que do PSD» que o PSD «pela sua prática, dentro da AD, se afastou da social-democracia» e que «quem está a ganhar com a coligação é o CDS».

Pormenorizando: «O CDS, não tendo capacidade para assumir o Poder, só com a sua representatividade e expressão, vai aparecendo no Poder quer pela bengala do PS, quer pela Bengala do PSD. E vai ocupando postos-chave no domínio dos sectores económico e da Comunicação Social. E vai tendo posições de controlo, para os quais não tem representatividade...»

Sempre no mesmo estilo, Jardim lembrou que basta ver os noticiários da Televisão para se saber que a orientação do mais poderoso meio de informação está «muito mais próximo do CDS do que do PSD, não propriamente pelo que diz, mas pelas omissões».

Admitindo que no seu partido há pessoas mais interessadas na AD do que no PSD e no projecto conservador da coligação», recomenda-lhes: «Não chateiem, vão de vez para o CDS ou institucionalizem uma AD qualquer, mas deixem-nos em paz e vão-se embora!»

O líder da Madeira sublinhou que a AD foi eleita sob o signo da mudança e acrescentou: «Ora, não mudaram nada. O País continua na mesma, cada vez pior. Este é o panorama do que temos aqui, no Continente. Evidentemente que, quando há uma coligação que não dá resposta, ela começa a entrar numa curva descendente.

No entanto, referiu de seguida, considera que «a alternativa à AD é o bloco central, advogando a ruptura da AD e a criação do bloco PS/PSD, afirmando que seria, uma lufada de ar fresco».

Por outro lado João Jardim sente-se «cada vez mais afastado do PSD como ele está agora», adiantando que neste momento há pelo menos três grandes linhas dentro do seu partido: «a dos críticos, a de Balsemão (que optou pela conciliação entre o que era social-democracia e o que não era) e a daqueles que, embora continuando a aceitar Balsemão como presidente do partido e Primeiro-Ministro, estamos cada vez mais afastados dele! E estaremos, na medida em que ele não deu a grande chicotada psicológica para transformar o PSD de novo, no Partido Social-Democrata que tem de ser.»

Realçando que em Portugal não há nenhum partido com prática social-democrata, Jardim especificou: «O PSD, pela sua prática dentro da AD, afastou-se da social democracia. A ASDI é um conjunto de bem intencionados, mas são elitistas, sem qualquer capacidade operacional política, não representam massas, não despertam a adesão de ninguém e, sobretudo, traíram quando abandonaram o partido. O PS é um conjunto de pessoas bem instaladas na vida, um partido emburguesado, cujo comportamento e a prática política em nada difere do CDS...»

Classificando a classe política portuguesa «débil e medíocre», responsabilizando-a por «este vale de lágrimas» e esta «coisa tristíssima» em que Portugal se tornou, Jardim diz que lhe dá vontade de rir ver a Assembleia da República, que «não foi capaz de fazer o menos, querer fazer agora o mais, alargando os seus próprios poderes». E concluiu: «Isto quando ela, com menos poderes, já deu o espectáculo que deu...».

Parlamento volta a reunir em Setembro

Nova Constituição publicada dentro de dias

O decreto de revisão constitucional e o novo texto da Constituição deverão ser publicados nos próximos dias no «Diário da Assembleia da República». No caso de haver inexactidões, os deputados poderão reclamar até ao décimo dia posterior ao da publicação dos dois textos no «Diário da Assembleia da República».

Segundo o regimento do debate da revisão constitucional, se houver reclamações «compete ao presidente da Assembleia, ouvida a comissão eventual para a revisão constitucional, decidir dentro de cinco dias».

E o regimento refere ainda que se considera definitivo o texto sobre o qual não tenham sido recebidas reclamações ou depois de elas terem sido decididas.

Uma vez terminado este processo, o decreto da revisão constitucional será enviado à Presidência da República para promulgação.

Enquanto aguarda a promulgação do Presidente da República, a comissão permanente da Assembleia da República reunir-se-á (10 de Setembro) para convocar uma nova sessão suplementar à actual sessão legislativa, muito possivelmente para os dias 14 ou 15 de Setembro.

Entretanto, o presidente da AR e os deputados debruçar-se-ão sobre a composição do Conselho de Estado, no que respeita aos dez membros que lhes cabe nomear; sobre a lei da organização da Defesa Nacional, lei das bases gerais da organização e funcionamento das Forças Armadas e lei da organização e funcionamento de um órgão, cuja constituição tem gerado grande polémica – o Tribunal Constitucional.

Uma vez mais, caberá ao Presidente da República promulgar ou vetar tais leis. Se as vetar, os diplomas regressarão ao hemiciclo e só poderá vingar se forem aprovados por uma maioria de dois terços dos deputados. No entanto, um veto de Ramalho Eanes é impossível no que respeita à constituição do Tribunal Constitucional.

Aliás este órgão só ficará definitivamente constituído quando os dez juízes eleitos pelos parlamentares escolherem, por cooptação, os restantes três.

Para que o Tribunal Constitucional entre em funções será necessário passar pelas seguintes fases. Depois de publicada pelo Parlamento a lei do Tribunal Constitucional, a Assembleia da República disporá de cinco dias para nomear os 10 juízes. Nos dez dias que se seguirem, os juízes eleitos terão que cooptar os restantes três. Cinco dias depois desta escolha ter sido feita, o Tribunal tomará posse.

Em Novembro, pois, (data provável da entrada em vigor do Tribunal Constitucional) iniciar-se-á aquilo a que muitos deputados das bancadas da oposição consideram «um processo tendente à subversão do regime democrático saído do 25 de Abril».

Timor-Leste

Portugal deve apresentar proposta de solução na ONU

— *apelam timorenses*

«Porque as gentes simples de Timor continuam a acalentar a esperança de que Portugal possa regressar para restaurar a segurança e a liberdade», o Gatimor (Gabinete dos Assuntos de Timor) apelou ao Presidente da República, Presidente da Assembleia da República e Primeiro-Ministro para que Portugal desempenhe papel activo no problema de Timor, «através dos meios diplomáticos próprios».

O Gatimor fornece no seu apelo exemplos da esperança que os timorenses depositam na acção de Portugal e, sobretudo, dos laços que ainda ligam o povo de Timor à antiga potência colonial: «foi tão vivo e continua a ser» (esse sentimento das populações) que as próprias autoridades militares indonésias o utilizaram em 1977 para «capturar e dizimar as populações» que se escondiam no mato.

Segundo o Gatimor, as tropas indonésias lançaram o boato de que iria aparecer junto à praia um navio de guerra com a bandeira portuguesa. De imediato, numeroso grupo de populares se dirigiram para a praia. Ainda de acordo com o teor do apelo do Gatimor, «muitos tombaram, sob a metralha», enquanto outros «caíram na emboscada preparada».

No apelo agora lançado, o Gabinete dos Assuntos de Timor espera que Portugal apresente «através dos meios diplomáticos próprios», uma proposta de solução do problema de Timor, da iniciativa do Governo português, na IV Comissão e Assembleia Geral das Nações Unidas, a realizar no Outono.

Novo embaixador angolano já foi nomeado

Adriano Sebastião deixa Lisboa

Concretizou-se hoje uma medida já aguardada há algum tempo: o embaixador da República Popular de Angola em Lisboa Adriano Sebastião, foi exonerado e para aquele cargo nomeado França Dias van Dunen. A mudança foi hoje divulgada em Luanda e enquadra-se numa vasta remodelação de quadros diplomáticos e comissários políticos angolanos. No último sábado o presidente José Eduardo dos Santos procedera igualmente a alterações no gabinete ministerial «saneando» praticamente todo o sector económico do Governo.

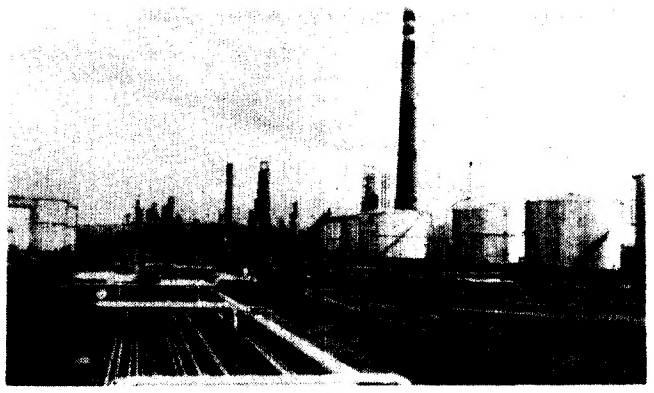
Nas alterações agora introduzidas, para além do embaixador em Lisboa, foram igualmente exonerados os representantes diplomáticos angolanos na Nigéria e no Congo, Fernandes Neto e Vaz Contreiras. Este último, contudo, transita para a Suécia. Quanto a Adriano Sebastião, desconhece-se se continuará a desempenhar funções oficiais em Angola ou noutro país.

Para além destas mudanças diplomáticas, a maior remodelação atingiu os comissários provinciais angolanos. Os tenentes-coronéis Manuel Francisco Tuta, Santana André Pitra e João Ernesto dos Santos deixaram respectivamente Cabinda, Huambo, e Luanda Norte, o mesmo sucedendo a Zacarias Pinto, do Kuando Kubango, Armando Dembo, do Kuanza Sul e Almirante Dias, do Zaire. Exonerados foram igualmente os comissários provinciais adjuntos de Benguela e Huíla Amaral Pais da Fonseca e Jacinto Venâncio.

Alguns dos elementos agora exonerados transitam para idênticas funções noutras províncias – casos de Francisco Tuta (Zaire), Armando Dembom (Kuanbo Kubango) e João Ernesto dos Santos (Cabinda e Huambo). Jelim Paim passará a ocupar o cargo de comissário provincial de Luanda-Norte e os restantes elementos passam a integrar o Comite Central do MPLA-PT onde André Pitra exercerá as funções de secretário.

Finalmente, Amaral Pais da Fonseca, Walter Luís Alves Viegas e Francisco José Ramos da Cruz foram nomeados comissários provinciais adjuntos do Huambo, Huíla, e Benguela, respectivamente.

Trabalhadores da Petrogal poderão entrar em greve



Os trabalhadores da Petrogal poderão desencadear formas de luta, que incluem a greve, se o conselho de gerência se mantiver intransigente relativamente à sua proposta de aumentos salariais – revela um comunicado divulgado pela Fetese e também subscrito pela Fesintes, Sitemaq, STTV e Sindeq, que são as organizações sindicais mais representativas na empresa.

Esta posição, segundo o documento, resulta da recusa do conselho de gerência, desde há três semanas, em alterar a sua proposta salarial que «tendo em consideração a duração efectiva das tabelas salariais, nem sequer atinge o tecto salarial de 19 por cento» que tem sido largamente excedido na generalidade das convenções colectivas.

A Petrogal, afirmam as organizações sindicais, é a empresa que, em todo o País, acumulou maiores lucros líquidos entre 1976 e 1980, a segunda empresa que mais riqueza criou e que mais exportou em 1980 e a que «pior pagou e paga».

Segundo os representantes dos trabalhadores, que lutam pela reposição do poder de compra perdido e pela garantia da revisão anual dos salários, nenhum indicador económico justifica a posição do conselho de gerência da Petrogal.

A concretizar-se, a greve terá repercussões «muito sérias» no abastecimento público de combustíveis líquidos e gasosos.

O documento diz ainda que aquela forma de luta é neste momento encarada como a via mais adequada para desbloquear as negociações. Mas, sublinha, se vier a ser tomada «caberão por inteiro ao conselho de gerência da Petrogal e ao Governo que o nomeou e tutela, as responsabilidades por mais uma greve com sérias consequências para o País».

Federação das Madeiras repudia as 26 medidas anunciadas pelo Governo

A Federação Nacional dos Sindicatos da Construção, Madeiras e Mármores, afecta à CGTP/IN, aprovou uma moção em que repudiam na totalidade, as 26 medidas anunciadas pelo Governo, realçando, «como violadoras da Constituição mesmo após as alterações introduzidas na sua revisão» as que visam a alteração da Lei dos Despedimentos, das associações sindicais, das Bases Gerais da Reforma Agrária e a extinção da ANOP.

A moção afirma que a publicação destas medidas só após a entrada em funcionamento do Tribunal Constitucional «representa prova evidente da confiança política da AD na composição daquele novo órgão».

A Federação interroga ainda a direcção do PS «para que explique como é possível conciliar a sua versão do acordo AD/PS com a interpretação que a AD faz do texto constitucional revisto e ainda as medidas que o Governo acaba de anunciar».

O documento termina exigindo a imediata demissão do Governo, a dissolução da AR e a realização de eleições democráticas, bem como a adopção de «soluções alternativas à debelação da crise, rejeitando-se, de uma vez por todas, o carácter fatalista da mesma».

Crise na indústria relojoeira suíça

A Sociedade Suíça da Indústria Relojoeira anunciou ontem o despedimento de 300 a 400 trabalhadores, a maioria deles empregados da Omega.

Desde há um ano que a indústria relojoeira suíça enfrenta dificuldades, que não pouparam sequer a Longines, considerada como a fábrica mais forte do sector.

A recessão deve-se à concorrência dos produtores asiáticos.

A Sociedade Suíça da Indústria Relojoeira, segundo grupo helvético que engloba a Omega e a Tissot, sofreu prejuízos da ordem de 25 por cento do volume de negócios, tendo por isso sido objecto de um plano de reestruturação, com o concurso de 300 milhões de francos suíços de um consórcio bancário helvético.

FORÇA AÉREA

PESSOAL CIVIL

CONCURSO DE ADMISSÃO

N.º 7/82

ESTOFADORES

Está aberto concurso de admissão de Operários de 3.ª Classe (letra Q) para o Quadro de Pessoal Civil da Força Aérea, destinados a prestar serviço em Unidades-/Departamentais da Força Aérea.

Prazo de abertura: 30 dias a contar da data de publicação do aviso no «Diário da República».

Informações detalhadas: Direcção de Serviço de Pessoal na Rua Rodrigues Sampaio, 99 — 1100 LISBOA (Tel. 554102/7) das 09 às 12 horas.

FORÇA AÉREA

PESSOAL CIVIL

CONCURSO DE ADMISSÃO

N.º 9-D/82

SOLDADOR

Está aberto concurso de admissão de Operários de 3.ª Classe (letra Q) para o Quadro Geral de Pessoal C da Força Aérea.

Prazo de abertura: 30 dias a contar da data de publicação do aviso no «Diário da República».

Informações detalhadas: Direcção de Serviço de Pessoal na Rua Rodrigues Sampaio, 99 — 1100 LISBOA (Tel. 554102/7) das 09 às 12 horas.

Assembleia Municipal de Mértola

JOSÉ MANUEL ROSA HORTA SANTANA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MÉRTOLA;

TORNA PÚBLICO que em sessão extraordinária desta Assembleia Municipal de 6 de AGOSTO de 1982, foi aprovada com 18 votos a favor e uma abstenção, a seguinte

MOÇÃO

A Política Reaccionária e demagógica do Governo AD/Balsemão contra a Reforma Agrária tem levado à destruição de muitas UCP's e Cooperativas e ao aumento do desemprego e emigração no nosso distrito.

Além da feroz ofensiva desencadeada contra a Reforma Agrária (entregando as terras aos agrários que as deixam ao abandono ou subaproveitadas) vem o Governo AD, por outro meio, procurar destruir o que ainda resta: Penhorar os bens das UCP's e Cooperativas!

A esta nova face da ofensiva não escapou a UCP «ESTRELA DO GUADIANA» do nosso concelho que, com o argumento de que a UCP deve ao Estado, logo, confiscam-se os seus bens — gados e máquinas.

Em tal tipo de ofensiva destruidora a nível da zona da Reforma Agrária o Governo AD/Balsemão instruiu as Secções de Finanças (e porquê a de Mértola, a primeira a levar à prática tais determinações, para penhorar todos os bens da UCP?), sendo de estranhar a ligeireza com que tais determinações são levadas à prática...

Serão as penhoras dos bens das UCP's a salvação económica do País?

Argumenta-se que a UCP deve ao Estado, quando a verdade é outra: Vejamos:

A UCP deve ao Estado: — Crédito Agrícola de Emergência (CAE) — 18 512 762$60 mais 14 242 997$60 de juros, o que totaliza 32 755 760$00.

No entanto o Estado deve à UCP em Investimentos, melhoramentos e bens roubados com as reservas: 24 724 476$50, sem juros!

Afinal quem deve? O estado ou a UCP Estrela do Guadiana?

Os números falam por si...

A Assembleia Municipal reunida em sessão extraordinária no dia 6/8/82, considerando que:

1.º — O Governo AD/Balsemão com a solícita Secção de Finanças de Mértola procura de uma forma pouco clara destruir a UCP «Estrela do Guadiana»;

2.º Tal penhora de bens da UCP é ilógica e leva a que sejam postos em causa 50 postos de trabalho, o que conduz imediatamente a que o flagelo do desemprego aumente assustadoramente, num concelho onde a percentagem do mesmo é elevadíssima e sem perspectivas de resolução a curto e médio prazo;

Por tudo isto a Assembleia Municipal decide:

1.º — Denunciar e protestar junto dos órgãos de soberania esta aberrante ilegalidade, o que vem provocar mais fome e miséria no nosso concelho;

2.º — Exigir dos órgãos competentes a reposição da legalidade e que sejam ouvidos os trabalhadores e as suas propostas;

3.º — Solidarizar-se com a justa luta dos trabalhadores da UCP «Estrela do Guadiana»

Mais foi deliberado que esta moção fosse enviada aos seguintes órgãos:

Presidente da República, Primeiro-Ministro, Ministro da Agricultura e Pescas, Ministro das Finanças e do Plano, Director de Finanças de Beja, aos Órgãos da Comunicação Social e a toda a população do concelho.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MÉRTOLA, aos 13 de Agosto de 1982

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA
José Manuel Rosa Horta Santana

Trabalhadores do Miguel Bombarda em luta pelo pagamento das horas extraordinárias

Os trabalhadores do Hospital Miguel Bombarda, de Lisboa, representados pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, Sindicato dos Médicos da Região Sul e Sindicato dos Enfermeiros do Sul, admitem o recurso à greve se até ao próximo dia 28 não for resolvido o problema criado pelo despacho do Ministério dos Assuntos Sociais, publicado no passado mês de Julho.

Este despacho, segundo os representantes sindicais, limita a verba dos hospitais destinada ao pagamento de horas extraordinárias, tendo naquele hospital provocado a impossibilidade de remunerar o trabalho já executado.

Os trabalhadores, que exigem o pagamento regular das remunerações complementares, já mandataram as suas direcções sindicais para subscreverem o pré-aviso de greve, caso o prazo não seja respeitado.

Responsabilizando o Ministério dos Assuntos Sociais e a administração do Hospital Miguel Bombarda pelas consequências desta greve, os trabalhadores exigem ainda o levantamento de um inquérito à forma como têm sido administradas as verbas do orçamento hospitalar.

Também os trabalhadores do Hospital de Portalegre, representados pelo Sindicato dos Enfermeiros do Sul, poderão entrar em greve, se a administração do Hospital e o Ministério dos Assuntos Sociais não promoverem, até ao dia 23, o pagamento das horas extraordinárias já prestadas.

O Sindicato dos Enfermeiros do Sul afirma que esta situação está a repetir-se numa grande parte dos hospitais do País, que já esgotaram a verba para o pagamento das horas extraordinárias.

Hotel Baía

Negociações prosseguem hoje

Uma delegação dos trabalhadores do Hotel Baía desloca-se de novo, às 17 horas de hoje, à Secretaria de Estado do Turismo (SET), a fim de prosseguirem as negociações com vista à resolução do conflito. Os trabalhadores reafirmaram ontem a satisfação das suas reivindicações fundamentais, após terem tomado conhecimento dos resultados da reunião realizada na véspera com o secretário de Estado.

Nessa reunião, a primeira que Nandim de Carvalho teve com representantes dos trabalhadores do Hotel Baía, foram discutidas duas propostas, tendo sido encontrado alguns pontos de consenso. No entanto, sublinhou um dirigente sindical, a solução preconizada pelo SET não é satisfatória.

Os representantes dos trabalhadores, que não transigem de forma alguma quanto ao regime de autogestão, exigem a satisfação das suas reivindicações essenciais, constantes da proposta entregue há dias ao chefe de gabinete do secretário de Estado do Turismo.

Acordo nos CTT consagra aumentos de 22 por cento

Durante uma reunião de negociações que se prolongou até esta madrugada, os representantes dos trabalhadores chegaram a acordo de princípio com o conselho de administração dos CTT/TLP sobre a revisão das tabelas salariais e restante matéria de expressão pecuniária.

O novo acordo, que até à próxima terça-feira será ratificado pelos trabalhadores em voto secreto, consagra aumentos salariais que rondam os 22 por cento, a entrar em vigor a partir de 1 de Setembro próximo.

Também com efeitos a partir da mesma data, foram acordadas diuturnidades de 1000$00, subsídios de infantário de 2000$00 e subsídios de ama de 1200$00.

Os subsídios de almoço e de pequeno almoço, que passaram a ser de 200 e 50$00 respectivamente, passam a vigorar a partir de amanhã.

O conselho de administração dos CTT/TLP tomou o compromisso de negociar as promoções antecipadas, indo marcar de imediato uma reunião para aquele efeito. Comprometeu-se igualmente a pagar já em Setembro os novos salários e demais cláusulas com expressão pecuniária, e a envidar esforços para que o novo acordo seja publicado durante o próximo mês.

Integraram a comissão negociadora de revisão do acordo desta empresa, a Federação das Comunicações e Telecomunicações (FCT) o SNTCT e SINTEL, pelos CTT, enquanto que pelos TLP estiveram presentes a federação sindical do sector, outras federações e o Sindicato dos Telefonistas do Norte e de Lisboa.

Poupa as suas energias?
Tire isso a limpo:

1. Você passa a vida a apagar luzes que não são precisas, mesmo que os outros o achem um maçador.
Sim Não

2. Você tenta, sempre que possível, usar os seus electrodomésticos (máquinas de lavar louça e roupa) fora das horas de maior consumo (entre as 10 h da noite e as 9 h da manhã).
Sim Não

3. Sempre que fecha a porta do seu frigorífico, verifica se ficou bem fechada.
Sim Não

4. Quando está muito calor, você desliga o aquecimento — mesmo que seja inverno.
Sim Não

5. Você evita sempre ficar «horas» no banho.
Sim Não

6. Você evita usar o forno — porque sabe que gasta mais energia.
Sim Não

7. Você sabe que roupa quente é menos cara do que aquecimento exagerado: e põe isso em prática.
Sim Não

8. Você sabe sempre quanto é que o seu carro está a gastar. E controla esse consumo.
Sim Não

9. Sempre que possível, você utiliza um transporte público, em vez da sua viatura particular.
Sim Não

10. Você tem consciência de que os transportes públicos lhe saem mais baratos.
Sim Não

Conte o número de respostas **Sim**, e prepare-se para saber se poupa **mesmo** as suas energias... (E, a propósito, apague aquela luz que está acesa a mais!)

Entre 0 e 2 Sim
Se fossem, todos como você, o seu carro estava parado à porta por falta de gasolina. Corrija-se enquanto é tempo — e apague a luz que está acesa a mais! (já é a segunda vez que lhe dizemos...)

Entre 3 e 5 Sim
O seu descuido sai-lhe muito caro. Já pensou no que pode poupar se seguir as recomendações que lhe damos? (A propósito — apagou **mesmo** a tal luz?)

Entre 6 e 8 Sim
Você percebe quanto é que as suas energias nos custam — e faz um esforço para lhe custarem menos a si. (E não duvidamos que tenha apagado a luz que **ainda** estava acesa inutilmente...)

Entre 9 e 10 Sim
Parabéns! Só não se levantou do seu lugar para apagar a tal luz inútil porque já a tinha apagado antes! Faça este teste à sua família e mostre-lhes como deve ser!

Conferiu os resultados? Sentiu-se retratado? Anotou as sugestões?

Falámos-lhe de poupança de energia. De Electricidade. De Gás. De Combustíveis usados nos transportes. Três energias. Que lhe custam muito caro. Recorte este anúncio. Fixe as sugestões que lhe damos. Porque, se a energia é nossa — o problema é seu.

energia
poupe energia
garanta o futuro

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

design LAPIS

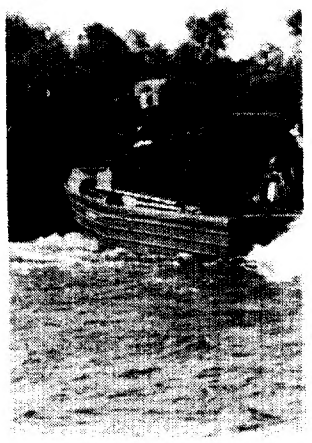
de ontem para hoje

«Esquadrão da morte» em Olhão?

UM mendigo e cadastrado de 77 anos, João Domingos, conhecido por «Maia» ou «Barba Azul», foi encontrado na madrugada de ontem morto a tiros de caçadeira, no lugar do Laranjeiro, freguesia de Moncarapacho, no concelho de Olhão. Eleva-se assim para cinco o número de homicídios ocorridos naquela região nos últimas meses. Antes do «Barba Azul» foram quatro pastores, o último dos quais, conforme noticiámos, Adalcino Lino da Graça, de 19 anos, apareceu no domingo igualmente baleado por uma caçadeira. Em Olhão, onde a Polícia Judiciária reforçou os seus efectivos, já se fala na existência de um «esquadrão da morte».

«Operação Outono» da NATO

Forças portuguesas e de mais nove países membros da NATO irão participar em exercícios militares, de 6 a 17 do próximo mês, entre o oceano Atlântico e o mar Báltico, segundo anunciou ontem em Bruxelas o Quartel-General aliado. Denominadas por «Northern Wedding 82» – «Operação Outuno» – as manobras contarão com a presença de 160 navios, 250 aviões e 25 mil homens provenientes de Portugal, Canadá, Dinamarca, Alemanha Federal, Holanda, Noruega, Reino Unido, Bélgica e França. Durante os exercícios será feito um desembarque de forças anfíbias na Jutlândia, no Norte da RFA.



Camarão de contrabando apreendido

Três mil contos de camarão de contrabando, com o peso de 2161 quilos, foram apreendidos pela Guarda Fiscal em câmaras frigoríficas localizadas nas áreas de Lisboa e Setúbal. O marisco era originário de um país não especificado pela GF.

Adolescente viola e mata octogenária

Um adolescente de quinze anos violou uma mulher de 86 anos, Josefa das Neves, matando-a em seguida à sacholada. O crime ocorreu na passada terça-feira, em Fermentões, no concelho de Guimarães, tendo a vítima sido encontrada pelo filho prostrada no chão da sua residência, a esvaiar-se em sangue. Transportada ao Hospital de S. João, no Porto, Josefa das Neves acabaria, no entanto, por não resistir aos ferimentos. O agressor já se encontra às ordens das autoridades.

«Deixar correr» os parcómetros

Instalados em Abril último, sem o parecer favorável da Assembleia Municipal, logo a funcionarem na «clandestinidade», os parcómetros instalados na Baixa do Porto já amealharam até agora cerca de 2400 contos. Para o presidente do Executivo, Coelho de Magalhães, da AD, é de «deixar correr» a ilegalidade.

Trio assalta casal suíço

Um trio (Bargado, Moreira e Conceição) foram ontem detidos, no Barreiro, acusados de terem assaltado na noite anterior, um casal de turistas suíços a quem tinham dado boleia em Albufeira, no Algarve. Bargado e Moreira ainda tentaram violar a rapariga, só o não fazendo porque sentiram aproximar-se um veículo. Preferiram por isso a fuga, abandonando o casal nas proximidades de Azeitão, mas levando consigo equipamento de campismo, dinheiro português e estrangeiro e um «traveller's cheque», artigos posteriormente recuperados pela PSP.

Bombeiro cai dum sexto andar

Quando anteontem procurava abrir uma janela, à altura de um sexto andar, na Rua Carolina Micaelis, em Linda-a-Velha, um bombeiro dos Voluntários de Carnaxide, Vítor Manuel Martins de Carvalho, de 20 anos caiu à rua, ficando com duas costelas partidas e fractura da bacia e da coluna. No Hospital de S. José, onde se encontra internado já livre de perigo, foi-lhe extraído o baço. Na origem do acidente parece ter estado a ruptura de uma espia adquirida recentemente, quando o jovem actuava suspenso num cinto conjugado. Vítor Manuel fora chamado pelos locatários que se haviam esquecido das chaves em casa.

Mais estrangeiros no Sul

Cerca de 300 mil estrangeiros entraram em Portugal pelas fronteiras do Sul, desde o início de Maio até finais de Julho, número que traduz um acréscimo de 18.137 entradas em relação ao mesmo período do ano transacto, segundo revelou ontem o serviço de Estrangeiros. Os postos fronteiriços com maior movimento foram os do Algarve, tendo registado, nesse período, os Serviços de Fronteira de Vila Real de Santo António 107.385 entradas e 183.264 no Aeroporto de Faro. Nas restantes fronteiras abrangidas por aqueles serviços – Beja, Ficalho, Portimão e Vilamoura – verificou-se um movimento de 1693, 6436, 203 e 898 entradas, respectivamente, no período de Maio a Julho.

Há dois meses "lamentou profundamente" a morte do adido turco

O silêncio comprometedor de Angelo Correia nos atentados à Air France e à Lufthansa

Duas bombas de média potência, trotil ou plástico, com mecanismos de relógio, na óptica de um especialista da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP, deflagraram na noite de domingo e no espaço de três a cinco minutos, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, destruindo parcialmente as instalações das companhias aéreas «Air France» e «Lufthansa». Passaram-se as horas e os dias sem que ninguém aparecesse a reivindicar a autoria dos atentados. Ainda se falou, embora sem o recurso a fontes seguras, no Exército Secreto Arménio (ESA), apresentando como justificação o facto daquela organização ter semanas antes revelado, em comunicado, que viria a exercer acções retaliativas através do Mundo em companhias de aviação e de outras empresas alemãs, francesas, norte-americanas, canadianas e inglesas, caso não fossem libertados até ao dia 14 do corrente os elementos do movimento presos na Turquia e noutros países.

Até que ontem, em telegrama para a ANOP um autodenominado «Grupo de Acção Sionista» reivindicava telefonicamente a autoria dos dois atentados, como forma de protesto contra a política que os governos francês e alemão-federal têm vindo a executar relativamente a Israel, não apoiando, antes colocando sérias reservas, à invasão do Líbano pelas forças de Begin.

As ausências do ministro

Um dado novo, portanto, a acrescentar, pelo menos numa óptica de investigação em que nos encontrávamos empenhados. E vamos revelar porquê. É que na tarde segunda-feira entrámos em contacto com o Ministério da Administração Interna e procurámos saber a opinião do titular da pasta, Ângelo Correia, sobre o atentado. Só que Ângelo Correia estava ausente de Lisboa, disseram-nos, mas a sua chefe de Gabinete não deixaria de referir ao «DL» a «expectativa» existente naquele departamento e a certeza de que uma posição pública seria tomada logo que a acção fosse reivindicada. Ora a acção foi reivindicada e ontem à tarde, em novo contacto, acabámos por constatar uma vez mais a ausência de Ângelo Correia da capital, acrescida de uma expectativa já não existente ao que parece no MAI sobre o problema, e sobretudo à inexistência de uma posição pública, agora que o duplo atentado fora reivindicado. A resposta, surpreendente, de novo pela voz da chefe de gabinete, foi a de que ao MAI não competia tomar posição, uma vez que a investigação do caso já transitara, desde o início, para as malhas da Polícia Judiciária, corporação essa a funcionar sob a alçada do Ministério da Justiça.

Face a esta expectativa quebrada e a estas estranhas ausências de Ângelo Correia em Lisboa, não poderemos deixar de lembrar que precisamente em 7 de Junho deste ano, horas depois do atentado em Linda-a-Velha, reivindicado pelo «Comando dos Justiceiros do Genocídio Arménio» que vitimou Erkut Akba, adido comercial da Embaixada da Turquia em Lisboa, o ministro da Administração Interna viria a terreiro «lamentar o ocorrido», ao mesmo tempo que ordenava medidas de segurança extra para o pessoal diplomático turco na capital portuguesa. E mais: admitia mesmo a hipótese de vir a reforçar a segurança das companhias aéreas, ao mesmo tempo que dizia que o atentado de Linda-a-Velha não significava que o terrorismo internacional tivesse chegado a Portugal, pois fora o «trabalho de um grupo particular contra um alvo específico».

Um «convite» aos investigadores

Pois agora nem uma palavra. Nem medidas de segurança ao pessoal diplomático das Embaixadas francesa e da RFA? E das companhias aéreas? Que se passa? Que mudou, ou melhor que diferença existe, na óptica de Ângelo Correia, entre dois atentados perpetrados apenas com dois meses de diferença, no mesmo País, na mesma cidade.

Ou será que de um lado o alvo foi um dos representantes de uma ditadura (a turca) e do outro duas representações, ainda que comerciais, de dois países (um dos quais liderado por um socialista), ambos críticos de uma acção a todos os títulos condenável (a invasão do Líbano e a tentativa de genocídio dos melhores filhos do povo palestiniano). Daí que as reservas colocadas desde o início sobre a natureza e as estranhas protecções que teriam gozado os autores do atentado contra a «Air France» e a «Lufthansa» comecem a ganhar força. Basta estranhar apenas que às 21 e 30 de um domingo, sobretudo no Verão, em pleno centro da capital, com cinemas, boîtes, restaurantes nas imediações, não tivesse havido apenas uma única vítima.

Até parece que durante os cinco minutos da operação algo espartilhou a zona, tipo operação «stop» proibindo assim a circulação de pessoas no local.

Será que alguém quer fazer a experiência no próximo domingo àquela hora, de cronometrar o número de pessoas que passam entre a «Air France» e a «Lufthansa», no espaço de cinco minutos. Ou de quantas pessoas entram ou saem, por exemplo, da boîte «Cova da Onça», localizada no mesmo edifício da «Air France».

Aqui deixamos o desafio aos investigadores da Secção Central de Combate ao Banditismo da PJ e, porque não, ao próprio Ângelo Correia. Com a obrigação de no dia seguinte publicarem os resultados da «sondagem». Valeu?...

Manuel Geraldo

Ângelo Correia

Embaixada de Israel fala em "provocação"

Paralelamente ao silêncio de Ângelo Correia, a Embaixada de Israel difundiu ontem à noite um comunicado no qual classifica como «provocatória» a chamada telefónica para a ANOP, segundo a qual o duplo atentando bombista de domingo, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, teria sido praticado por um autodenominado «Grupo de Acção Sionista». Considera a representação diplomática israelita que a chamada telefónica, feita por uma voz masculina, se insere numa campanha recente que provém de certos quadrantes inimigos do regime de Begin, «com provocações que se seguiram à operação defensiva efectuada por Israel para remover os terroristas da OLP do Líbano». Conclui a mesma fonte que não existindo em Portugal ou em qualquer outro país, um «Grupo de Acção Sionista», as «bombas não poderiam ter sido colocadas por um grupo inexistente».

Serviços Municipalizados

Câmara Municipal de Loures

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO de 5000 MANILHAS GRÊS DE 0,20

Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 16 de Julho, do ano em curso, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 58 500$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 2 AGOSTO, DE 1982

O Engenheiro Director — Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

Serviços Municipalizados

Câmara Municipal de Loures

EDITAL

Concurso público para aquisição de triciclos motorizados de 125 cc e de 50 cc e motorizadas de 50 cc por troca de outros

Faz-se público que, por despacho superior datado de 2 de Julho do ano em curso, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 15 000$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 2 DE AGOSTO DE 1982.

O Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

Acesso ao ensino superior

14 425 vagas nacionais para o ano lectivo de 82/83

São de 14 425 o número de vagas para candidatura e inscrição no ensino superior no ano lectivo de 82/83, segundo foi ontem divulgado pelo Ministério da Educação.

Os «numerus clausus» estão diversificadamente deistribuidos, como já é habitual, pelas diferentes Universidades e Institutos do continente e ilhas, sendo esta distribuição a seguinte: 410 para a Universidade dos Açores; 425 para a de Aveiro; 1990 para a de Coimbra; 380 para a de Évora; 2950 para a de Lisboa; 1555 para a Universidade Técnica de Lisboa e 930 para a Nova da capital; 450 para a do Minho; 2550 para a do Porto; 135 para os Institutos Universitários da Beira Interior; 160 para os Institutos de Trás-os-Montes e Alto Douro; 60 para a Escola Superior de Medicina Dentária do Porto; 450 para o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa; 300 para a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e 180 para a do Porto;

20 para o Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira; 70 para o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro; 150 para o de Coimbra;

450 para o de Lisboa e 280 para o do Porto; 200 para os Institutos Superiores de Engenharia de Coimbra; 650 para o de Lisboa e 450 para o do Porto e ainda 30 para a Escola Superior Agrária de Coimbra e 30 para o Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior Agrária.

Funeral de Carlos Botelho

Entre as muitas pessoas que se incorporaram no funeral do pintor Carlos Botelho que ontem à tarde se efectuou da casa mortuária do Cemitério dos Ingreses para o Cemitério dos Prazeres, contavam-se Manuela Eanes, esposa do Presidente da República; Krus Abecasis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; etc.

Outras presenças:

Os pintores João Abel Manta e Tomás de Melo (Tom); dr. António Pedro Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa», jornal de que Carlos Botelho foi colaborador (recordem-se as ilustrações para as crónicas de Chianca de Garcia); arquitecto Mário Bruxelas; dr. Ribeiro dos Santos; dr. Mário Neves; Mário Castrim; dr. Miguel Araújo; Mendes de Carvalho, etc.

Refira-se também a presença de vários jornalistas, escritores, artistas de artes plásticas e amigos pessoais.

comunicação social

ANOP e não ANOP: eis a questão

Decreto de extinção não promulgado por Eanes?

O Presidente da República aguarda a todo o momento o envio do projecto de decreto de extinção da agência ANOP ontem aprovada em Conselho de Ministros. Entretanto, um informador oficial referiu que Eanes mantém a posição divulgada em 14 do corrente pelo porta-voz do Presidente , Joaquim Letria. No comunicado lido pelo porta-voz referia-se, entre outros aspectos, que o PR recomendava ao Governo que não tomasse nenhuma iniciativa para a extinção da Agência Noticiosa Portuguesa antes da promulgação do decreto respectivo. Segundo José Alfaia, o decreto será apresentado ao Presidente da República nos trâmites normais da lei.

Ontem de manhã, no entanto, os dirigentes da OIJ e da FIJ que se deslocaram a Lisboa a fim de se inteirarem do «caso» ANOP, afirmavam em conferência de Imprensa, após audiências com Eanes no dia anterior, que o PR lhes tinha garantido que uma eventual lei tendente a extinguir aquela agência não seria promulgada.

Os dois jornalistas estrangeiros, Gerard Gatinot e Theo Bogaerts, respectivamente vice-presidente e secretário-geral da OIJ e da FIJ, especificaram essa atitude de Eanes por este considerar que até agora não foram devidamente explicadas as razões que, entretanto, levaram à decisão do Conselho de Ministros.

Aliás, Gatinot e Bogaerts consideram também muito estranho o propósito de extinção da ANOP por parte do Governo, encarando-o como «cheio de contradições que parecem esconder outra coisa», pelo que se dispõem a promover uma campanha, a nível internacional, a favor dos jornalistas da agência.

«Direitos do Homem»

Refira-se que Theo Bogaerts, da FIJ, salientou que a ANOP responde aos «critérios de competência e deontologia, que até agora ninguém contestou» – e apontou que os motivos financeiros apontados como causa da extinção «não convencem, e há sem dúvida motivações políticas escondidas».

Admirou-se também Bogaerts de que a decisão de extinçãotenha sido tomada num período de férias. Com que objectivo? Talvez «para colocar as pessoas perante um facto consumado».

O secretário-geral da FIJ mostrou-se particularmente sensibilizado pelo facto de o Presidente da República ter considerado a vinda dos dois jornalistas a Portugal como «a salvaguarda de um princípio de base da Declaração Internacional dos Direitos do Homem», e não «uma ingerência nos assuntos internos portugueses», como certas vozes querem fazer crer.

Política incoerente

Por sua vez, Gerard Gatinot, que além do lugar que ocupa na OIJ é presidente do Sindicato dos Jornalistas franceses, aludiu especialmente à «incoerência» que diz existir entre as declarações do Conselho de Gerência da ANOP e as do secretário de Estado da Comunicação Social.

Assim, quando ambos foram recebidos pelos membros do CG tiveram garantias de que os gestores recem-nomeados «não estavam ali para liquidar a ANOP, mas para ver como ela podia funcionar». Mais tarde, junto de José Alfaia, este reafirmava-lhe todas as decisões do Conselho de Ministros sobre a extinção da Agência.

«Não há nisto uma política coerente» – adiantaria o representante da OIJ. Gatino diria ainda que, em sua opinião, as empresas públicas da Comunicação Social no nosso País eram «um exemplo para toda a Europa», bem como «uma experiência única», aptas a demonstrar como os jornalistas podiam «escrever segundo a sua consciência», sem quaisquer pressões económicas.

Reserva do PPM

Entretanto, no Conselho de Informação para a ANOP, convocado para análise da resolução do Conselho de Ministros que visa a extinção da ANOP, uma proposta apresentada pelo MDP/CDE viria a ser rejeitada pelos votos do PSD, e do CDS, tendo obtido os votos favoráveis do PS, PCP, PPM, UEDS, e MDP/CDE.

Nessa proposta preconizava-se a reestruturação da ANOP de maneira a reforçar o seu relevante interesse público; apoiava-se a mesma reestruturação tendo em atenção nomeadamente as propostas dos trabalhadores; reiterava-se junto da Assembleia da República, do Governo, de outros órgãos de soberania do Conselho de Imprensa e da opinão pública geral, o apoio daquele CI à ANOP como meio de comunicação social independente, objectivo, pluralista e isento, que importa preservar, expandir e reforçar.

De salientar, na votação dos diversos pontos, os votos favoráveis e a abstenção do PPM, que assim se afastou do total voto contra do PSD e CDS, seus parceiros na AD.

Ao longo de todo o mês de Julho

PSP apreendeu 47 espingardas e efectuou 1142 detenções

Durante o mês passado a PSP apreendeu 47 espingardas, sendo nove de calibre proibido, dezoito de defesa e cinco de caça, tendo-lhe ainda sido entregues oito pistolas, três granadas e 48 munições. No mesmo período registaram-se 1142 capturas ou detenções assim descriminadas: furto, roubo ou arrombamento (278); posse ilegal, condução ilegal (182); mandados de captura (138); desobediência ou agressão ao captor (92), suspeita de prostituição (107), plantação, uso ou venda de droga (92), burla ou abuso de confiança (oito), desordem ou agressão (36), diversos (209).

Quanto aos processos organizados foram 1156, sendo 445 por transgressão e 711 por prostituição e posse de armas. A tribunal foram enviados 4565 indivíduos acusados de várias acções consideradas delituosas.

As causas mais significativas dos acidentes de viação registados no mesmo período foram: manobras perigosas (699), distracção dos condutores (479), excesso de velocidade (210), desobediência à sinalização (251), condições climatéricas ou do pavimento (45), efeitos do álcool (12), condições mecânicas (22), efeitos da droga (dois), diversos (903). No campo do consumo e tráfico de drogas foram assinalados 93 casos, sendo onze por tráfico, 79 por posse, e três por produção. Não se registou qualquer caso de furto em farmácias.

NÃO PERCA! VÁ JÁ HOJE
TEATRO ABERTO
DE TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30

OIÇAM COMO EU RESPIRO

A não ser na revista, nunca (quase nunca) vivemos comunicação tão forte, tão absoluta, entre o palco e a plateia...
Noite memorável porque o teatro é bom quando é bom!
Carlos Porto (Diário de Lisboa)

3.º MÊS DE ÊXITO — PÚBLICO E CRÍTICA (18 ANOS)

COMPRA-SE

Empilhador eléctrico em 2.ª mão
Capacidade 1200 kg
Preferência com pinça para manusear papel

Resposta a este jornal, ao n.º 28 705

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO TEJO

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas do Departamento Periférico Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 22 (Domingo) das 7 às 15 horas na seguinte localidade:

— REDE DE MT 10 KV — BAIRRO DA PETROGAL (BOBADELA)

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES, 17 DE AGOSTO DE 1982.

Pela Distribuição Tejo
Dep. Periférico Loures
O responsável
Casimiro Martins

MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

VENDA DE TERRENOS NA QTA. DE S. PAULO E ANEXOS

Constatando-se que estão a ser vendidos «em avos» terrenos da quinta de S. Paulo e propriedades anexas, as Câmaras Municipais de Setúbal e Palmela, ALERTAM DE QUE NÃO É PERMITIDA QUALQUER CONSTRUÇÃO NO LOCAL, em virtude de constituir uma importante zona verde a preservar.

Mais uma vez se alerta de que antes **de se adquirirem terrenos devem ser consultados os Serviços Técnicos das Câmaras.**

As Câmaras Municipais de Setúbal e Palmela

Setúbal, 16 de Agosto de 1982

Pesticidas e micotoxinas representam perigo real para consumidores de frangos de aviário

Os frangos de aviário que os portugueses consomem obrigatoriamente pelo seu baixo preço são ou não perigosos para a saúde? O Instituto Ricardo Jorge responde que sim e não.

A revista do Centro de Estudos de Nutrição, de que foi divulgado mais um número, assegura que, relativamente aos problemas mais divulgados (a ingestão de antibióticos e hormonas por parte das aves), «não há questões relevantes para a saúde pública».

Quanto a pesticidadas e micotoxinas, o estudo assinado por Maria José Luís apresenta conclusões mais dubitivas e remete-se para futuras e mais completas investigações.

Os antibióticos de absorção oral embora de uso generalizado nos frangos de avifio, não são absorvidos pelas aves da mesma maneira que pelos mamíferos e a maior parte das doses acaba por ser encontrada no instestino grosso do animal. Injectados, o caso seria diverso, mas a prática não é utilizada na avicultura industrial.

A utilização de hormonas, essencialmente para castração do frango, que se traduziria numa mais ráida engorda, é proibida por lei em Portugal. Além de proibido mostra-se extremamente dispendioso para as grandes unidades industriais.

A revista salienta contudo, que, especialmente no período de Páscoa, se conhecem casos de contrabando de aves provenientes de avicultores caseiros espanhóis entre os quais a prática é vulgar.

Em relação aos pesticidas, segundo Maria José Luís, a situação já é um tanto diversa, começando por não haver qualquer controlo sobre as rações administradas aos frangos.

Apesar da identificação do DTT como factor cancerígeno e do seu progressivo abandono, este pesticida, bem como a aldrine e dialdrine, representa um perigo real, na medida em que acumula, solubilizados, no tecido adiposo da ave.

Problema mais grave é o das micotoxinas, produto utilizado no armazenamento dos cereais e dos alimentos compostos para animais.

Mas micotoxinas, que não podem ser combatidas medicamente, «podem provocar alterações genéticas importantes. Em Portugal, uma portaria regulamenta os teores da alfa toxina (uma das micotoxinas), mas «os meios de diagnóstico são ainda muito discutíveis e o exame das rações faz-se irregularmente e só em casos de amostras enviadas voluntariamente pelos industriais».

Um inquérito levado a cabo em 1976 concluiu que 64% das amostras de rações analisadas «estavam contaminadas com a aflotoxina, embora 6% apresentassem um teor superior ao legal.

em duas palavras

● **VINHO PORTUGUÊS NOS EUA** – O Instituto do Comércio Externo Português (ICEP), vai incrementar as vendas de vinhos de mesa e do Porto nos Estados Unidos – anunciou ontem a Secretaria de Estado do Comércio.

Em comunicado, aquela Secretaria de Estado refere que o ICEP já começou a desencadear uma série de campanhas de promoção e está a preparar futuras participações em feiras de vinhos nos Estados Unidos, tendo em vista um aumento das vendas, a curto e a médio prazo, no mercado norte-americano.

● **MÉXICO/FMI** – Os partidos da oposição mexicanos ergueram-se contra as negociações do Governo mexicano com o Fundo Monetário Internacional (FMI) anunciadas pelo ministro das Finanças, Jesus Silva Herzog.

Os dirigentes do Partido Socialista Unificado do México (PSUM), e do Partido Popular Socialista (PPS) – esquerda – denunciaram toda a espécie de acordo com o FMI.

Pelo seu lado, a Acção Nacional e o Partido Democrata Mexicano – direita – disseram que antes de qualquer negociação com o FMI o Governo deve consultar todos os sectores políticos «não devendo negociar em segredo nem aumentar as dívidas do México».

● **AGRICULTURA ECOLÓGICA** – A primeira escola de agricultura ecológica vai começar a funcionar na Dinamarca no dia 15 de Setembro, com o objectivo de respeitar o equilíbrio da Natureza e evitar o uso de substâncias nocivas.

A escola, com capacidade para 60 alunos, tem carácter experimental e habilitará os estudantes com um grau de bacharelato equivalente aos das outras escolas de agricultura – afirmou o seu director, Sigurd Christianse.

Será dirigida por biólogos, agricultores ecológicos e membros do município da localidade de Abybro, onde ficará instalada

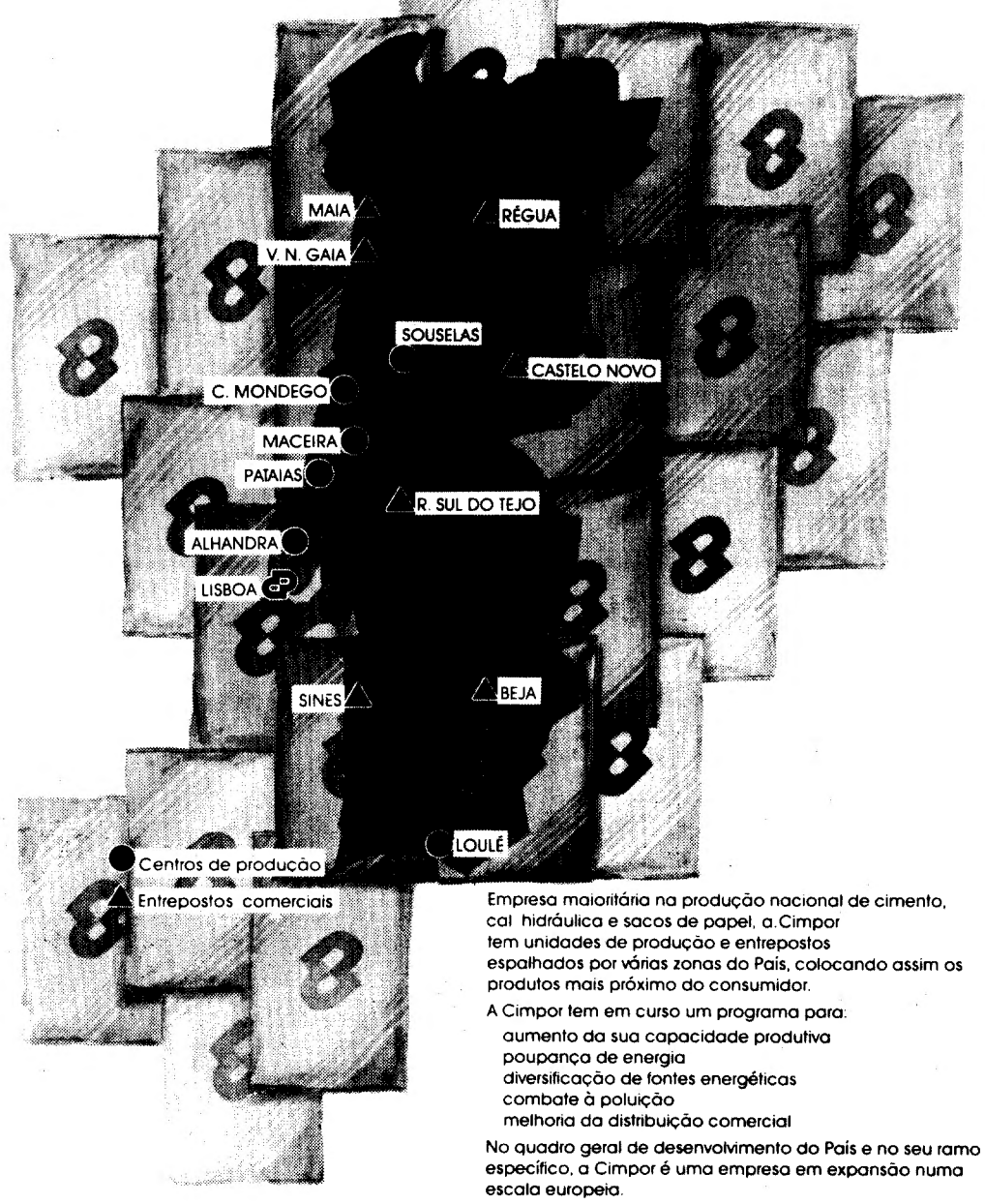
● **AEG/TELEFUNKEN** – O bancos de que depende AEG/Telefunken aceitara ontem conceder ao número do da electrónica alemã ocident novo crédito de 1100 milhões d marcos, o que lhe permite esca par provisoriamente à falência.

● **BANCO AMBROSIAN** – O Banco de Itália pediu onten em Romma, a declaração de in solvência do velho Banc Ambrosiano, que foi o maior im pério financeiro italiano do secto privado.

Se os tribunais proclarem a in solvência do Ambrosiano, o pro curador da República poder acusar de «falência fraudulenta os dirigentes da entidade a qu presidiu até à sua morte Robert Calvi.

A propriedade do velh Ambrosiano passou há dias para um grupo de bancos públicos e privados italianos, que constituí ram o «Novo Ambrosiano».

CIMPOR a solidez do cimento



Empresa maioritária na produção nacional de cimento, cal hidráulica e sacos de papel, a Cimpor tem unidades de produção e entrepostos espalhados por várias zonas do País, colocando assim os produtos mais próximo do consumidor.

A Cimpor tem em curso um programa para:
aumento da sua capacidade produtiva
poupança de energia
diversificação de fontes energéticas
combate à poluição
melhoria da distribuição comercial

No quadro geral de desenvolvimento do País e no seu ramo específico, a Cimpor é uma empresa em expansão numa escala europeia.

1981

• Número de trabalhadores	2 528
• Remunerações totais	1 342 000 contos
• Vendas totais	13 723 000 contos
• Amortizações efectuadas	1 115 000 contos
• Investimentos realizados	3 315 000 contos
• Resultados antes de impostos	750 000 contos
• Resultados após impostos	200 000 contos

CIMPOR
Cimentos de Portugal, E.P.

SEDE: RUA ALEXANDRE HERCULANO, 35 — 1200 LISBOA

O CENTRO DE EXPLORAÇÃO DE SOUSELAS DUPLICA A SUA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Acaba de entrar em laboração a III linha fabril do Centro de Exploração de Souselas (Coimbra).

Com uma capacidade de produção de um milhão de toneladas de cimento por ano, esta unidade fabril representa, juntamente com o Entreposto de distribuição da Maia, um investimento da ordem dos 8,2 milhões de contos, constituindo assim um dos mais importantes empreendimentos do actual panorama industrial do País; saliente-se que o conjunto das encomendas passadas à indústria nacional atingiu 5,9 milhões de contos, ou seja, 72% do total.

O Entreposto da Maia, concebido como extensão e prolongamento da III linha fabril de Souselas, fica com a possibilidade de distribuir no mercado nortenho, a granel e em saco, a totalidade do cimento produzido por esta linha, ou seja, um milhão de toneladas.

A CIMPOR concretiza, assim, mais um empreendimento de forte repercussão económica e de decisivo impacto no abastecimento de cimento do mercado nacional e em especial da zona norte do País.

Restaurantes poderão boicotar Ticket-Restaurant

OS restaurantes poderão passar a não aceitar os «Tickets» emitidos pela firma Ticket-Restaurant de Portugal, Sarl, a partir do próximo dia 30.

A decisão será tomada num plenário convocado para esse dia pela Associação dos Restaurantes e Similares do Centro e Sul de Portugal e dependerá fundamentalmente de uma reunião a realizar na próxima terça-feira entre a direcção da Associação e aquela empresa.

O conflito que opõe as duas partes relaciona-se com o desconto de cinquenta centavos que a Ticket – Restaurant começou a efectuar em 1 de Julho sobre cada ticket que lhe é apresentado para reembolso, pelos restaurantes.

Segundo a Associação, que ontem promoveu uma conferência de imprensa a propósito deste contencioso, a dedução de cinquenta centavos assume o «aspecto odioso de um verdadeiro imposto» e uma extorsão de fundos «aberrante e inadmissível».

O principal argumento dos proprietários dos restaurantes reside no facto de a dedução em causa não estar prevista no contrato efectuado entre eles e a empresa que emite os tickets.

Além disso, a Associação considera que o fornecimento de tickets pelas empresas aos seus empregados, como subsídios de alimentação, não se justifica, e que em seu lugar, deveria-lhes ser entregue dinheiro, tal como mandam os Contratos Colectivos de Trabalho.

Os proprietários não são porém contra os tickets, mas sublinham que a sua existência não lhes traz qualquer vantagem, antes pelo contrário, uma vez que só recebem o dinheiro que lhes corresponde, cerca de 30 dias depois.

Para lá deste empate de capital, os restaurantes viram-se de repente, e sem qualquer aviso prévio, perante a exigência da Ticket-Restaurant de pagar cinquenta centavos por cada ticket trocado por dinheiro.

CTM em situação económica difícil

A Companhia Portuguesa de Tansportes Marítimos, E.P. (CTM), foi hoje declarada em situação económica difícil, através de uma resolução do Conselho de Ministros publicada no «Diário da República».

Nos termos da resolução, o Conselho de Gerência da CTM deverá apresentar, no prazo máximo de 30 dias, «o conjunto de medidas de racionalização das actividades de transporte marítimo prosseguidas pela empresa na exacta medida do seu interesse nacional».

O preâmbulo do diploma começa por afirmar que a crítica situação financeira em que se encontra a empresa exige a adopção de medidas sem as quais toda a actividade da empresa terá que ser paralisada.

Essas medidas, a propor pelo Conselho de Gerência passarão, diz a resolução, «pela contracção dos meios humanos e materiais excedentários e do equipamento ineficiente economicamente e por cisão da empresa por áreas de actividade».

A presente resolução foi aprovada pelo Conselho de Ministros de 22 de Julho passado, tendo originado imediatamente a condenação vigorosa dos trabalhadores da companhia que, de há muito, acusam o Governo de pretender desmantelar a CTM.

Terminou a visita de Freire Monteiro

Créditos à Guiné-Bissau poderão ser alargados

O ministro guineense da Economia e Finanças, Vítor Freire Monteiro, declarou à ANOP que a visita do presidente Eanes a Bissau, no fim do ano, será um passo para o reforço das relações bilaterais.

O ministro, que hoje de madrugada regressou ao seu país, depois de passar oito dias em Lisboa, disse ter obtido resultados favoráveis a um equilíbrio entre as posições de ambos os lados quanto à concessão de uma linha de crédito à Guiné-Bissau.

Freire Monteiro, que em Março solicitara 50 milhões de dólares e obtivera 20 milhões, admitiu que Portugal venha dentro de algum tempo a rever e a reforçar aquela linha de crédito, a exemplo do que já fez quanto a uma que concedera a Moçambique.

Durante a estada em Lisboa, o antigo governador do banco nacional da Guiné-Bissau conferenciou com o ministro das Finanças, João Salgueiro, o secretário de Estado da Cooperação, Luís Fontoura, e outros membros do Governo, havendo preparado o terreno para a comissão paritária que se reúne no fim de Setembro e para a comissão mista a reunir em Outubro (ambas na capital guineense).

O Presidente Eanes deverá deslocar-se a Bissau depois de realizar tais reuniões, eventualmente em Dezembro, em mais um passo – disse Freire Monteiro – para «o reforço de relações financeiras, económicas, culturais e políticas» entre os dois países.

Nos seus contactos em Lisboa, o ministro combinou um aumento das exportações guineenses para Portugal, designadamente de oleaginosas, de forma a diminuir o desequilíbrio, existente na balança comercial guineense.

Freire Monteiro tratou também, com a Companhia Nacional de Navegação, de alguns problemas existentes no âmbito dos transportes marítimos entre os dois países, que têm vindo a registar atrasos nos pagamentos.

Dólar recuperou

Os mercados dos câmbios e as praças financeiras da Europa, rectificaram o tiro na quinta-feira, após uma quarta-feira plena de euforia.

Em todas as praças, o dólar recuperou uma parte do terreno perdido na véspera, sob o efeito combinado de captação de ganhos e do regresso a uma maior prudência: em Londres, a libra caiu de 1,7250 para 1,7235 dólares. A tendência é idêntica em Francoforte, onde o dólar passou 2,475 para 2,488 marcos e em Paris, onde recuperou cerca de 6 cêntimos a 6,958 francos, depois de ter cedido 12 cêntimos no dia anterior. Na abertura do mercado de Nova Iorque, o dólar aproximava-se de novo dos sete francos. com 6,99 francos.

Em Zurique, o franco é a única moeda europeia em recuo, devido aos boatos de saída próxima da França do Sistema Monetário Europeu, desmentidos pelos colaboradores do ministro francês da Economia, Jacques Delors.

Venda das Pedras Salgadas

Estão a decorrer negociações para a venda da empresa Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas. Segundo uma fonte ligada à Associação Nacional dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa. O eventual comprador é o empresário e operador turístico José Sousa Cintra que está ligado a diversos empreendimentos turísticos no Algarve.

Segundo a mesma fonte, Sousa Cintra pretende adquirir todo o património da empresa em Vila Pouca de Aguiar, Lisboa e Alfarragide, bem como a concessão das fontes termais e da exploração termal que pertence ao Estado.

Aquela empresa «economicamente viável, mas em situação financeira difícil», no dizer da administração actual, tem-se limitado à comercialização das águas e pouco ou nada tem feito quanto à exploração turística e termal.

Rumores postos a circular na região apontavam para a venda do grosso das acções ou encerramento da empresa, o que levaria ao desemprego de cerca de 100 trabalhadores que recentemente elegeram uma CT e obtiveram o apoio da Câmara de Vila Pouca de Aguiar.

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

200 000 contos de fabulosos artigos em SALDO na JOFRAMA

GRANDE CAMPANHA DE SALDOS
E ESPECTACULAR LIQUIDAÇÃO

De 200 000 contos de artigos fabulosos na
REDE DE LOJAS DO GRUPO
JOFRAMA

EM TODO O PAÍS DE NORTE A SUL

Provenientes de diversas existências que adquirimos para a MAIS SENSACIONAL CAMPANHA DE SEMPRE

VESTIDOS ITALIANOS E FRANCESES 50% desconto

SAIAS CALÇAS E CABEDAIS PARA SENHORA 50% e 60% desconto

CAMISARIA FATOS – CALÇAS GABARDINAS PARA HOMEM Metade do preço

LOTE DE CAMISEIROS E VESTIDOS DE AFAMADA MARCA 60% desconto

Dezenas de milhares de malhas para Homem, Senhora e Criança
E OS SENSACIONAIS EXCLUSIVOS JOFRAMA

Cobertores de veludo

Cortinados de sonho

Jogos de cama fabulosos estampados bordados e de flanela

Toda a nossa confecção de ROUPARIA Vestidos criança BATAS

Liquidação de todo o artigo de Verão com 40% de desconto

O GRUPO JOFRAMA ESTÁ EM LISBOA – R. dos Fanqueiros, 226-232; R. da Madalena, 209 e 215; R. João das Regras, 4-B, na Baixa lisboeta; BAIRROS – GRAÇA – Largo da Graça, 14; S. BENTO – R. de S. Bento, 51; CAMPO DE OURIQUE – R. Tomás da Anunciação, 49-A; ALVALADE – R. José Duro, 31

PORTO
Largo dos Loios, 24

FAMALICÃO
R. Luís Barroso, 66-69

VISEU
R. Comércio, 46-54

AVEIRO
Av. Lourenço Peixinho, 169

ÉVORA
R. Romão Ramalho, 27

SANTARÉM
R. Capelo Ivens, 57
Correia e Brás

TOMAR
R. Serpa Pinto, 64
Ex-Casa dos Compadres

RIO MAIOR
Largo da Misericórdia
Ex-Pastelaria O Poço

CORUCHE
R. de Santarém, 76
Ex-Casa dos Compadres

SETÚBAL
R. Estevam de Vasconcelos, 28-30
Ex-Casa dos Compadres

COIMBRA
P. do Comércio, 29
Ex-Casa dos Compadres

LEIRIA
R. Mouz.º Albuquerque, 65
Ex-Casa dos Compadres

CALDAS DA RAINHA
R. Coronel Soeiro Brito, 18-A
Ex-Casa dos Compadres

PAÇO DE ARCOS
R. Costa Pinto, 123
Ex-Confecções Targo

OEIRAS
R. Cândido dos Reis, 39
Ex-Confecções Targo

200.000 contos de fabulosos artigos em SALDO na JOFRAMA

Jeans – Camisas – Pijamas – Cabedais – Blusões – Fatos de homem – Calças – Vestidos – Saias – Calças – Camiseiros – Cintas – Soutiens – Cabedais – Tudo para Senhoras

Tensão militar em Bekaa

Cortada a estrada Beirute-Tripoli

A situação militar no vale de Bekaa continua tensa, depois de tropas sírias e israelitas terem intensificado a sua presença na região. Por outro lado, a estrada internacional Beirute-Trípoli, que liga a capital libanesa ao norte do país, foi ontem cortada, no limite da zona controlada pelas forças armadas libanesas. Entretanto, a menos de vinte e quatro horas da chegada da força multinacional de interposição, a OLP aceitou entregar os militares israelitas, um piloto de avião e um outro militar capturado em Beirute, cumprindo deste modo as exigências formuladas pelo ministro da Defesa de Israel, Ariel Sharon.

Intensa actividade militar ocorreu ontem de manhã, como o «DL» noticiou, na planície de Bekaa, no eixo Beirute-Damasco, por onde serão evacuados alguns dos combatentes da Organização de Libertação da Palestina. Segundo um porta-voz do exército israelita, o cessar-fogo foi ontem repetidamente violado pelas tropas sírias integrantes da Forçoa Aérea de Dissuasão (FAD). No entanto, esta e outras acusações feitas às tropas sírias estacionadas na região, e reforçadas a partir de agora pelos efectivos sírios que se encontravam em Beirute ao abrigo do ponto 14 do Plano Habib para a evacuação da capital libanesa, são encaradas por Damasco como pretextos para uma futura escalada militar.

Durante a noite de terça para quarta-feira, segundo fontes do exército sírio, o exército de Israel bombardeou as aldeias de Ghazze, Khyara e Hoch El-Harime, a partir das suas posições em Baroukl Amik e Kamed Ed Loz. De acordo com as mesmas fontes, em Hoch El-Harime tres civis libaneses foram mortos e outros 13 feridos, tendo sido destruídas 14 casas e a mesquita.

Entretanto a estrada internacional Beirute-Trípoli (norte do Líbano) que conduz à Síria foi ontem cortada, segundo anunciou hoje rádio-Líbano, captada em Nicósia.

Segundo a rádio, os camiões e as viaturas vindas de Beirute foram obrigadas a voltar para traś numa barragem que constitui o limite da zona controlada pelas forças libanesas e da ocupada pelas milícias cristãs riviais «Al Marada» dirigidas pelo antigo presidente da República, Soleimane Frangie, aliado dos sírios.

A rádio não esclarece, todavia quem proibiu a circulação nesta estrada. A referida barragem, nota-se, está a alguns quilómetros ao norte de Jneil (Bibls), onde estacionam desde há dez dias tropas israelitas.

Com o encerramento da estrada Beirute-Trípoli, o norte do Líbano, depois da planície de Bekaa, está isolado do resto do país. Esta estrada é com efeito, a única via de acesso àquelas regiões desde o encerramento da estrada Beirute-Damasco, devido às hostilidades israelo-sírias na montanha libanesa.

OLP aceitou exigência israelita

A OLP libertará durante o dia de hoje o piloto israelita assim como o soldado capturado há dois dias em Beirute por combatentes palestinianos, anunciou a rádio oficial libanesa.

Esta decisão, precisa a emissora, foi transmitida ontem à noite pelo primeiro-ministro libanês, Chafic Al Wazzan, ao emissário americano Philp Habib, no decurso de um encontro no palácio presidencial de Baabda, na presença do presidente da República libanesa, Elias Sarkis. Ainda de acordo com a mesma fonte, a libertação do prisioneiro far-se-á por intermédio do comité internacional da Cruz Vermelha.

Entretanto, um comunicado do ministério grego da Marinha Mercante, ontem difundido em Atenas, anuncia que o navio helénico «Alkion» de 3522 toneladas, está pronto a partir de hoje par transportar os combatentes palestinianos que abandonem Beirute por mar. Por outro lado, a Grécia acolherá nos próximos dias um primeiro grupo de palestinianos feridos nos combates do Líbano, num total entre 200 a 300 homens.

Entretanto a situação, embora tensa, parece evoluir para uma rápida solução, diversos países vão tomando posição sobre a saída encontrada para a crise libanesa. Assim, em Washington, a administração Reagan felicitou o governo de Telavive por ter aceite os termos conducentes ao estabelecimento da paz no Líbano, exprimindo igualmente a esperança de que esta se possa concretizar já este fim-de-semana, aliás como já está assente. Para Larry Speakes, porta-voz da Casa Branca, o plano Habib foi uma «conquista diplomática importante». Em Moscovo, a agência oficial soviética TASS afirmava que os palestinianos vão sair de Beirute com «dignidade» e que Israel foi «incapaz de ganhar a guerra». «Encontrando-se incapaz de quebrar a resistência heróica dos combatentes palestinianos, libaneses e sírios, Israel foi obrigada a consentir na evacuação da cidade cercada dos seus defensores. «A TASS não faz, no entanto, qualquer referência ao papel do mediador norte-americano na negociação do acordo entre israelitas , libaneses e palestinos.

Begin fala dos seus êxitos

«Israel pode contar com um longo período de paz», depois da gerra do Líbano, declarou o primeiro-ministro israelita Menahem Begin, que acrescentou: «porque já não há nenhum país vizinho capaz de nos atacar».

Num artigo publicado hoje por vários jornais israelitas, Begin afirma que o tratado de paz com o Egipto «resistiu com êxito à prova das hostilidades no Líbano». O primeiro-ministro conclui que «a incapacidade total dos países árabes de guerrearem no futuro contra Israel garante a este país um longo periodo de tranquilidade, que pode aproveitar para negociar tratados de paz e estabelecer relações pacíficas com os seus outros vizinhos».

Begin considera que o potencial militar dos palestinianos «foi destruído» nestas últimas semanas: «9000 foram feitos prisioneiros, de 2000 a 3000 foram mortos e entre 7000 e 9000 estão cercados em Beirute».

Menahem Begin afirma também que «pelo nosso lado, não lançaremos nenhum ataque contra os nossos vizinhos». E indica que Israel «sofreu» duas guerras «em que não havia escolha» – as de 1948 e de 1973 – e que em contrapartida as outras três guerras – as de 1956 e 1967, e o último conflito desencadeado no Líbano em Juno – não foram confrontações «impostas a Israel» e tinham permitido «melhorar a situação do país».

Eleição adiada em Beirute

A eleição presidencial prevista para ontem em Beirute que devia realizar-se na sede provisória do Parlamento da capital libanesa, foi adiada para a próxima segunda-feira por motivos de segurança.

Na quarta-feira, os chefes das três comunidades muçulmanas libanesas, sunita, chiita e druza, decidiram boicotar essa eleição onde o único candidato em campo é o chefe dos falangistas cristãos, Bachir Gemayel.

Soldados da OLP tomam um banho refrescante na cratera escavada por uma bomba, na chamada «linha verde» de Beirute (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Armas de Israel para o Irão

Israel está a vender ao Irão armas capturadas no Líbano à OLP, informou ontem a publicação «Newsletter».

O diário citou fontes não identificadas dos serviços secretos norte-americanos, que se recusaram a fornecer números concretos sobre essas vendas de armamento.

De acordo com «Newsletter», as fontes dos serviços de informação norte-americanas disseram que o governo de Begin fundamenta o seu apoio ao Irão na falta de este não ser um país árabe e de a venda de armas garantir a segurança dos judeus residentes no Irão.

«Israel pensa que o exército iraniano tende a desempenhar um papel político relevante e pretende colocar-se ao lados dos vencedores», indicaram as fontes referidas pelo periódico.

Maputo desmente sabotagem de Cabora Bassa

O fornecimento de luz e água à cidade da Beira tem sido assegurado sem qualquer irregularidade, depois de reparados os danos das sabotagens de há um mês, disse hoje à ANOP uma fonte oficial no Maputo (Moçambique).

Elementos da «Resistência» divulgaram esta semana informações, que o director-geral da Electricidade de Moçambique considera «absolutamente faltas», e segundo as quais a cidade estaria novamente sem luz e água devido a nova sabotagem.

A mesma fonte confirmou que as linhas de transporte de energia de Cabora Bassa par a África do Sul estão paralisadas, mas não foram ainda detectadas as causas.

Os terroristas anunciaram quinta-feira que a paralisação é o resultado da sabotagem de sua autoria, ocorrida no dia 13, que teria destruido quatro estaçoes de «relay» perto de Sussundenga.

Golpe esmagado nas Seychelles

Regressou a calma a Vitória Seychelles, depois do esmagamento pelas tropas fiéis ao Governo do presidente France-Albert Rene dum motim levado a cabo por parte do Exército e da libertação dos 200 reféns detidos pelos rebeldes.

O recolher obrigatório total em vigor desde há dois dias foi levantado em Mahe (onde se encontra a capital) até às 18.00 locais, e foi totalmente levantado nas outras ilhas, anunciou o Estado-Maior das Forças seychelesas. O aeroporto internacional foi reaberto ao tráfego aéreo.

Violência em Lima

Lima viveu hoje uma noite de violência, ficou sem luz em consequência de acções de guerrilheiros urbanos, o que ocasionou uma fuga em massa de uma cadeia de menores e sofreu pelo menos, 50 atentados.

Fontes jornalísticas confirmaram que, pelo menos, cinco torres de alta tensão foram pelos ares na capital peruana, o que causou a escuridão total durante hora e meia.

Durante esse período, entre 200 e 300 internos da cadeia de menores de Maranga fugiram, depois de agredirem os seis polícias que guardavam as instalações.

Simultaneamente, comandos de guerrilheiros efectuaram uns 50 atentados com bombas incendiárias em diversos locais da cidade, originando vários incêndios que destruíram algumas lojas.

Chile

Forças da Polícia Militar, disparando granadas de gás e espancando os manifestantes com bastões de borracha, dispersaram esta noite em Santiago do Chile um grupo de 200 pessoas que gritavam «Pão, Trabalho, Liberdade e Justiça», protestando contra a política económica do Governo.

Há notícia de 29 detenções e de pelo menos dois feridos. Dois jornalistas que cobriam os protestos foram espancados pela Polícia.

A Polícia Militar permitiu que a manifestação se iniciasse às 19.30 locais e chegasse a uma praça central de Santiago, dispersando-a depois à bastonada e lançando granadas de gás lacrimogénio.

Jornalista ferido

O jornalista britânico, Julian Ross Harrisson, foi ferido quinta-feira em El Salvador quando um grupo de guerrilheiros atacou uma coluna do Exército, disse uma fonte militar salvadorenha.

Harrisson, da cadeia de televisão «Upitn», acompanhava as forças do Exército para fazer uma reportagem sobre a operação que estas iam realizar no distrito de São Vicente.

Um porta-voz do Hospital de São Vicente, onde o jornalista está internado, disse que Harrisson foi atingido no tórax e que fora operado na tarde de quinta-feira.

RFA

"Baader-Meinhof" atacou ontem base militar dos EUA

O grupo «Baaden Meinhof» tentou destruir ontem a antena do radar do aeroporto militar norte-americano em Heidelberg (RFA), mas a operação falhou – anunciou um porta-voz da base.

O porta-voz da base militar norte-americana disse que uma das bombas incendiárias, que não funcionou devidamente originando apenas um pequeno incêndio, não chegou a atingir a antena.

A «facção do exército vermelho», nome oficial do grupo «Baader-Meinhof», deixou uma carta na base assumindo a responsabilidade pela operação armada, a terceira efectuada este mês na Alemanha Federal contra instalações militares norte-americanas.

O fogo foi descoberto no aerodromo de Heidelberg, pouco depois das 6.00 h, e foi extinto antes de se ter propagado.

O principal engenho incendiário, destinado a destruir a antena, não chegou a deflagrar, tendo sido desactivado por técnicos em explosivos – disse o porta-voz.

Nenhum voo foi cancelado e ninguém ficou ferido – acrescentou.

A Polícia e o procurador público da Alemanha Federal ficaram encarregues das investigações.

Dezanove anos depois de Valentina

Segunda mulher soviética no espaço

Os cosmonautas soviéticos Svetlana Savitskaia, Leonid Popov e Alexandre Serebrov, lançados ontem a bordo de uma nave espacial «Soyuz-T-7», juntar-se-ão no espaço aos seus colegas Anatoly Berezovoi e Valentin Lebedev, informou a agência soviética TASS.

O programa do seu voo prevê a acoplagem da nave «Soyuz-T-7» comboio orbital composto da estação «Saliut-7» e da nave «Soyuz-T-5» – habitada desde 15 de Maio passado pelos cosmonautas soviéticos Anatoly Berezovoi e Valentin Lebedev – acrescenta a TASS.

A nova tripulação procederá, nomeadamente, com a primeira tripulação, a pesquisas e as experiências científicas, nos domínios técnico, médico e biológico, indica a TASS sem referir a duração exacta da sua missão.

Svetlana Savitskaia, a «segunda mulher cosmonauta da história espacial» tem 34 anos de idade.

Piloto de ensaio profissional, a jovem Savitskaia tem no seu activo 1500 horas de voo e 18 recordes do mundo de pilotagem aérea.

Nascida em Moscovo, Savitskaia «apaixonou-se pelos desportos aéreos» desde a sua infância. Depois de ter concluído os seus estudos na Escola Central de Aviação e no Instituto de Aeronáutica de Moscovo, trabalha como piloto instrutor e entra para a escola dos pilotos de ensaio.

Torna-se depois piloto de ensaio profissional e obtém o título de «campeã absoluta do Mundo» de acrobacia aérea.

Svetlana Savitskaia, antes do seu lançamento no Espaço, fez um treino completo para se preparar para o seu voo a bordo da nave «Soyuz-T-7» e da estação orbital «Saliut-7» como «cosmonauta-pesquisadora».

Membro do PC soviético desde 1975, faz também parte do Comité Central da União das Juventudes Cumunistas da URSS.

Este voo efectua-se dezanove anos depois do lançamento da primeira cosmonauta, Valentina Tereshkova.

O voo da primeira americana, a doutora em Astrofísica, Sally Ride, está previsto a bordo de uma nave espacial dos EUA em Abril de 1983.

Iraque: aviso à navegação

O quotidiano «Al Gumhuria» órgão oficial do governo iraquiano, indica que a advertência do Iraque às companhias internacionais de transporte marítimo que nogociam com o Irão abrange todos os portos iranianos do Norte do golfo e não só o terminal petroleiro da ilhar de Kharg. O jornal afirmou com efeito, que as Forças Armadas iraquianas castigarão os navios alguns dos quais transportam armas e os petroleiros que se desloquem aos portos iraquianos situados na zona de operações militares ao norte do golfo.

Indicando que o Irão continua a concentrar as suas tropas na froonteira ao som do tantã da guerra que ecoa dia e noite em Teerão. O jornal escreve que o Iraque tem o direito de se defender por todos os meios e utilizando todas as armas possíveis».

Entretanto Israel estaria a vender ao Irão armas provenientes dos depósitos da OLP apreendidas no Líbano, segundo a carta de informação americana «Aerospace Daily» que se refere a fontes próximas dos Serviços de Informações Americanos a «Aerospace Daily» precisa, citando fontes estrangeiras, que Israel teria procedido recentemente a uma venda de armas ao Irão num valor de 50 milhões de dólares.

Agitação na Índia

Depois de incidentes em Bombaim desvio de um avião

Um avião das «Indian Airlines» da Linha Doméstica Bombaim-Udaipur-Jodhpur-Deli foi desviado pouco depois do meio-dia (hora local) anunciou a agência indiana de Imprensa PTI.

O aparelho, que transporta 63 passageiros e seis tripulantes, foi desviado depois de ter descolado de Jodhpur.

O avião foi, entretanto, assinalado sobre o aeroporto de Lahore, no Paquistão, segundo a agência PTI.

Incidentes em Bombaim

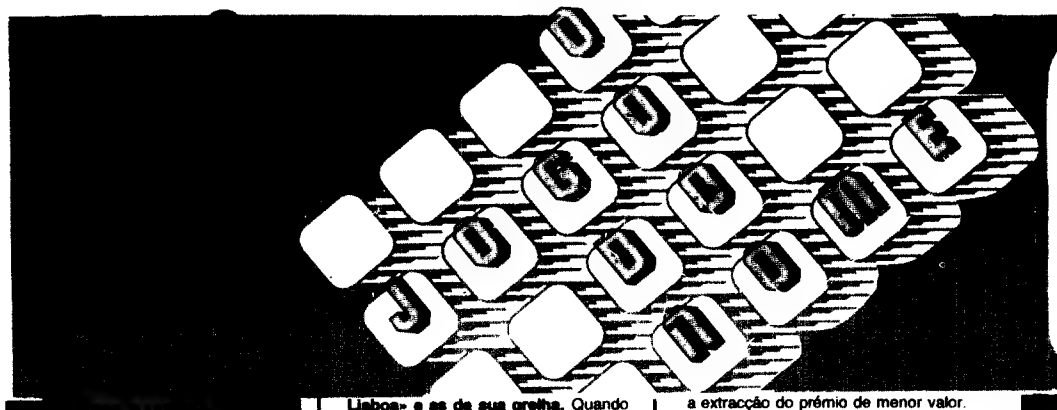
O exército indiano foi encarregado ontem da manutenção da ordem em Bombaim após o recrudescimento dos motins que causaram em dois dias cinco vítimas e mais de uma centena de feridos, anunciou o ministro do Interior do Estado do Maharastra, Srikant Jichkar.

As autoridades locais prolongaram também até hoje de madrugada o recolher obrigatório decretado na quarta-feira, na sequência das pilhagens cometidas por polícias grevistas de Bombaim aos quais se juntaram operários têxteis em greve. 23 000 soldados e forças paramilitares foram enviadas para a cidade desde quarta-feira a fim de normalizarem a situação, indica fonte oficial.

Uma greve geral ordenada pelos sindicatos da cidade em sinal de protesto foi parcialmente seguida ontem.

O leitor para participar no JOGO 2, deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 1, já terminado, ou do Jogo 3, que começará no próximo sábado) e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.



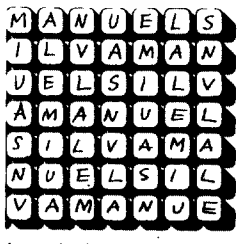
LETRAS DO JOGO 2

E X X

SEXTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO

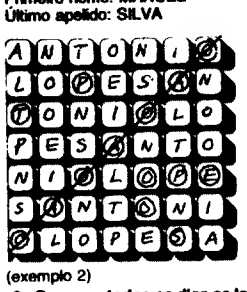
RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA



(exemplo 2)

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo. Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

© 1975, 1976-Ken Hecht
© Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Amanhã um novo jogo!

Jogo 2

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

.....

MORADA .....

.....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 2 – datas a fixar:

INÍCIO ..... sábado, 7 de Agosto
TERMO ..... sexta-feira, 20 de Agosto
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 23 de Agosto
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS sexta-feira, 27 de Agosto

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Reagan volta atrás

Congresso dos EUA aprova aumento de impostos

O presidente Reagan obteve ontem um êxito com a votação, pela Câmara dos Representantes, do seu projecto de aumento dos impostos, mas esta vitória foi marcada por uma importante divisão do Partido Republicano, dois meses e meio antes das eleições legislativas.

Perto de metade dos representantes republicanos – 89 de 192 – votaram contra o projecto presidencial, que prevê um aumento das receitas do Estado e cerca de 100.000 milhões de dólares ao longo de três anos. Numerosos republicanos conservadores consideram com efeito este texto como o abandono da política de abrandamento do fisco apregoada por Reagan.

Imediatamente após a votação, no escritório oval da Casa Branca, o presidente Reagan agradeceu em nome do povo americano aos dois partidos que tornaram esta votação possível.

Respondendo às críticas dos conservadores que o acusavam de voltar atrás nas suas promessas, o presidente afirmou que o seu programa não tinha mudado mas que considerava essencial a redução do défice do orçamento.

Os observadores salientam que, pela primeira vez, os democratas, que são maioritários na Câmara dos Representantes, foram mais numerosos do que os republicanos no apoio a um projecto presidencial. Os dirigentes do partido democrata, satisfeitos por verem o presidente voltar atrás, aparentemente, na sua política, apoiaram este projecto classificado pelo «speaker» democrata da Câmara, Thomas O' Neill, como um passo dado na boa direcção.

Esta cisão republicana poderá ter influência na próxima campanha eleitoral. O «New York Times» apontou recentemente que será, a partir de agora, difícil ao presidente afirmar que precisa dum congresso republicano para fazer passar a sua política.

Programa militar aprovado

Pelo segundo ano consecutivo, o presidente Ronald Reagan conseguiu do Congresso a maior parte das verbas que considera necessárias para o seu programa de reforço do poderio militar americano.

Depois da Câmara dos Representantes, o Senado autorizou, despesas fiscais de 178 mil milhões de dólares para o ano fiscal de 1983, que começa a um de Outubro. Apesar da grandeza do «déficit» orçamental que preocupa os meios políticos e económicos, o Congresso só diminuiu em 5,4 mil milhões de dólares o orçamento proposto pela Casa Branca no passado mês de Fevereiro.

O programa de produção de gases de combate foi a única vítima importante deste corte orçamental. Os parlamentares recusaram os 54 milhões pedidos pelo Pentágono para o fabrico de granadas de gás enervante.

Por outro lado, foi atribuída uma verba de 989 milhões de dólares para a construção de cinco dos 100 novos mísseis intercontinentais MX, apesar da controvérsia sobre a sua instalação.

Desde a rejeição do projecto do presidente Carter de fazer os MX numa rede de abrigos subterrâneos, o Pentágono está a hesitar entre várias opções de instalação. O presidente Reagan deverá tomar a decisão final no fim do ano.

A marinha foi autorizada a iniciar a construção de dois porta-aviões, mas em 1983 só poderá construir um dos dois submarinos nucleares da classe «Trident» que pretendia.

Finalmente, no termo duma longa batalha entre partidários da Boeing e da Lockheed, foi a Lockheed C-5 que venceu, e 50 aviões cargueiros desse modelo vão ser encomendados pelo exército, nomeadamente para a Força de Intervenção Rápida.

Popularidade em baixa

A popularidade do presidente Ronald Reagan continua a baixar, e a sua política interna suscita a desaprovação da maioria dos americanos, indicou a última sondagem do Instituto Gallup.

Segundo essa sondagem realizada entre 30 de Julho e 2 de Agosto numa amostragem de 1515 pessoas, 47 por cento dos interrogados não aprovam a actuação do presidente, contra 41 por cento que se declaram satisfeitos (no mês de Junho a proporção de satisfeitos era de 45 por cento).

A política externa de Reagan satisfaz 36 por cento dos interrogados, ou seja a mesma proporção do que nos meses de Março e Abril, mas baixa 9 pontos em relação ao mês de Junho.

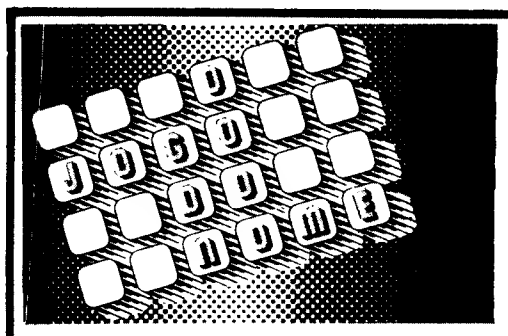
Esta madrugada

Série de atentados na Córsega

A Frente de Libertação Nacional da Córsega (FLNC) reivindicou hoje de manhã em Ajaccio, os atentados cometidos durante esta noite na Córsega.

Fontes policiais adiantaram à agência AFP que cerca de 70 pequenas explosões ainda não confirmadas oficialmente, foram registadas durante a noite e a madrugada, uma das quais causou dois feridos. Os atentados, segundo a REUTER, tiveram como alvos preferenciais bancos, correios, edifícios comerciais e lojas em Ajaccio, Bastia, Portício, Calvia e outros centros urbanos da ilha.

As explosões, notam os observadores, verificaram-se no dia da reunião dos 61 membros da Assembleia Regional corsa, eleita em 6 de Agosto, na qual os eleitos deverão proceder à designação do seu presidente. Nesta câmara, as percentagens eleitorais deram aos defensores da autonomia um papel chave, já que não foi alcançada uma maioria.

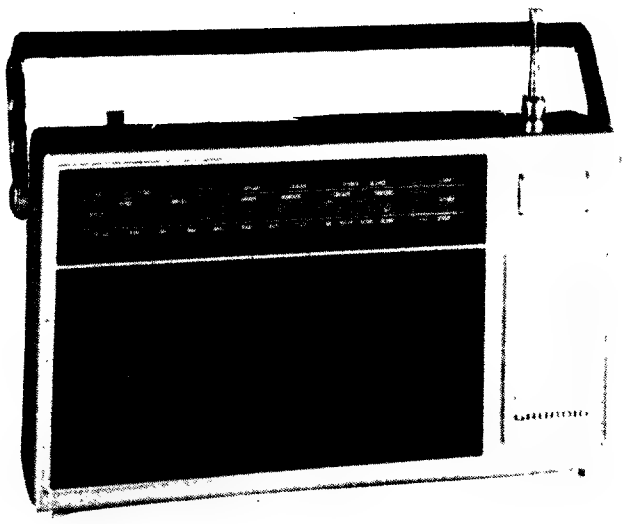


ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS JOGO 2

Candy FAGOR

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!

PROGRESS



GRUNDIG

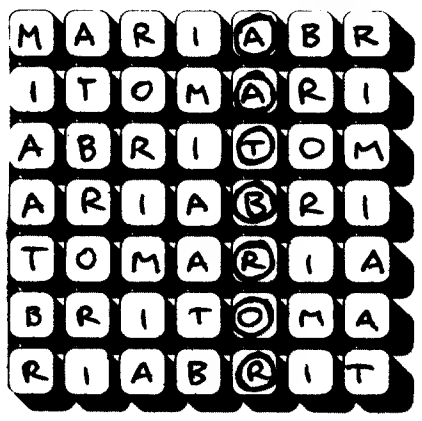
16.° a 25.° PRÉMIOS DO JOGO 2

UM RÁDIO GRUNDIG PORTÁTIL PARTY BOY 700 NO VALOR DE 4100$00

Gama de ondas OM, OL e FM, alimentação a pilhas ou corrente, 1 altifalante Superphon, 1,5 watt de potência máxima de saída, antena de ferrite e antena telescópica incorporadas, dimensões 27×16×6 cm, peso 1,1 kg

DOIS CASOS

1. Diversos leitores nos têm perguntado, por carta ou telefonicamente, como é possível que, não tendo saído nos sorteios do Jogo 1 as letras I e S, por exemplo, certos premiados tenham nomes com essas letras. A explicação é simples, e a seguir damos o exemplo do 5.° premiado, a senhora D. MARIA JOSÉ A. DE BRITO, que para O Jogo do Nome, «usa» MARIA BRITO. Como se vê, a linha de 7 letras com que aquela nossa leitora concorreu, não tem qualquer I, não obstante os seus nomes terem dois II. Repare-se que a linha vencedora tem as seguintes letras: AATBROR.



2. Um outro caso é o do premiado mais rápido: uma leitora do Porto escreve-nos dizendo que terminou a linha vencedora de 7 letras no dia 29, enquanto o premiado mais rápido terminou apenas no dia seguinte. Não temos dúvidas, mas a verdade é que o prémio das 3 libras de ouro é para aquele, **de entre os 25 premiados**, que tiver terminado mais cedo, e não para o mais rápido de entre todos os participantes. Talvez devesse ser, mas é complicado encontrar um sistema simples e eficiente para achar o mais rápido de entre 23 mil concorrentes. Vamos estudar o assunto.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.° 5 do Regulamento na página anterior)

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

3 LIBRAS DE OURO!

Jogo 2 – lista de prémios

1.° – Um CONJUNTO HI-FI GRUNDIG CC430+2/Box 350	48.100$00
2.° – Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300	39.800$00
3.° – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL2	30.450$00
4.° – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1722, Preto e Branco .	16.700$00
5.° – Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9.350$00
6.° a 10.° – Um RÁDIO GRAVADOR Portátil GRUNDIG RR 250	cada 8.250$00
11.° a 15.° – Um EXTRACTOR DE SUMOS PROGRESS K28	cada 6.400$00
16.° a 25.° – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada 4.100$00

Angola: Um ano de ocupação sul-africana -II

Meio milhar de mortos e feridos

O número de mortos e feridos controlados desde a agressão sul-africana de Agosto do ano passado, que conduziu à ocupação até este momento de uma considerável parcela do território angolano por Pretória, ascende actualmente a cerca de meio milhar, entre civis e militares, mas a soma poderá ser mais elevada.

Vastas zonas no Sul de Angola, de acordo com informações do Ministério da Defesa, continuam sob controlo do exército regular da África do Sul.

Com efeito, segundo cifras baseadas nos comunicados divulgados pelo Ministério entre Julho de 1981 e o mesmo mês de 1982, 259 pessoas, das quais 105 civis e 34 militares teriam perecido vítimas da agressão sul-africana, enquanto que no mesmo período 208 outras, das quais 132 civis e 76 militares, foram feridas.

Destas últimas algumas vieram a perecer, mas o seu número é ainda desconhecido.

Há ainda a registar, com base nos mesmos dados, a morte de um soldado internacionalista e o ferimento a três outros cubanos pertencentes às FAR (Forças Armadas Revolucionárias) de Cuba, no ataque de forças sul-africanas, apoiadas por helicópteros e caça-bombardeiros, no início de Janeiro deste ano, contra unidades das FAPLA e das FAR.

O ataque ocorreu entre Uia e Mujombe, a 110 quilómetros no interior do território de Angola. Na ocasião, um internacionalista cubano foi capturado pelo exército invasor.

A agressão sul-africana provocou a destruição de aproximadamente duas dezenas de viaturas civis angolanas (estatais e privadas), tendo muitos meios de transporte e materiais sido roubados e levados para a Namíbia ocupada.

Entre o material militar, do lado angolano conta-se a destruição de 2 BRDM, 4 peças de artilharia antiaérea, 5 carros de combate, uma dezena de viaturas militares, 20 tambores de lubrificantes e o derrube de um avião militar.

As forças armadas angolanas abateram, por seu lado, 11 caça-bombardeiros sul-africanos do tipo «Impala MK-2» e «Mirage», 3 helicópteros e destruíram um tanque.

Os doze meses de invasão, ocupação e destruição da Província do Cunene foram marcados pelo uso de meios de guerra sofistificados, pelo exército regular da RSA.

Até ao mês de Maio passado, aviões tipo «Mirage», «Impala» e «Buccaneer», para além de helicópteros «Allouett» e «Puma» foram utilizados para mais de 500 vôos de reconhecimento e bombardeamentos. Estes últimos foram levados a cabo com o apoio de bombas de fragmentação de 500 kg, canhões de 30 mm e 155 mm, morteiros de 81 mm, tanques «centurion» e blindados «AML-90» e de gases tóxicos.

Já no dia 23 de Agosto, quando as forças sul-africanas executaram a ameaça de invasão, mais de 11.000 homens, com o apoio de 32 tanques e 82 viaturas, com a cobertura de dezenas de aviões, entraram no território angolano.

Só para o mês de Agosto, a aviação racista levou a cabo 56 voos de reconhecimento em profundidade até 300 km no interior de Angola. Em Novembro, o número atingia 145 voos de reconhecimento.

No decorrer do mês de Novembro, os racistas realizaram dois bombardeamentos aéreos, um ataque terrestre, cinco concentrações de tropas helitransportadas e 19 reconhecimentos terrestres, com o apoio de 45 viaturas blindadas.

Estas agressões vitimaram populações indefesas, velhos, mulheres e crianças. Vilas, povoações, foram completamente arrasadas, tais como a Cahama, Xangongo, Ondjiva, com a destruição das suas estruturas económicas, administrativas, escolares e de assistência social. Pontes, estradas, centrais eléctricas continuam a ser indistintamente bombardeadas.

As autoridades de Pretória alegam que a concentração de meios de guerra sofisticados no Sul de Angola – que «cobririam» pretensas bases da SWAPO – estariam na base da ocupação da parcela do território da República Popular de Angola, na Província do Cunene.

Contudo, o verdadeiro objectivo da invasão e ocupação sul-africana consiste em criar no Sul de Angola uma zona-tampão para ser entregue às forças fantoches, para que se reduza o apoio à luta de libertação do Povo Namibiano.

No intuito de estender esta zona-tampão – materialização da noção nazi de «espaço vital» – o regime de Pretória deu a conhecer recentemente que levaria a sua guerra de agressão para mais ao Norte de Angola.

Este facto está patente na movimentação, denunciada nos últimos dias, de forças sul-africanas e mercenários ingleses, americanos, portugueses e de outras origens, estacionados na Namíbia, para as zonas invadidas de Angola.

Essas forças são estimadas em 20.000 homens apoiados por um forte potencial bélico.

(ANGOP)

Os dias amargos

Quarenta dias debaixo de torturas e interrogatórios intensos, com a alimentação reduzida a uma caneca de café e a uma marmita de pirão diária, passou António Careca Mune Capunde, 26 anos de idade, gerente do Banco Nacional de Angola, nas masmorras sul-africanas de Oshakati, cidade da Namíbia situada a cerca de 100 km da fronteira do Sul de Angola, quando da agressão racista de Agosto do ano passado.

O gerente do BNA noCunene foi preso a 29 de Agosto, arbitrariamente, na sua residência, em Ondjiva, cerca de dois dias apenas após o início da ocupação sul-africana da parcela do território angolano, «suspeito» de pertencer às FAPLA ou à SWAPO.

Uma vez detido, Mune Capunde foi amarrado e, com a cabeça tapada com um saco, conduzido ao comando da polícia de Ondjiva, onde foi interrogado sobre o paradeiro do Comissário Provincial, do Chefe da Polícia angolana local, do Delegado da Segurança de Estado e de outros responsáveis.

No dia seguinte, foi levado à força juntamente com outros prisioneiros civis e militares, a um avião militar sul-africano, que acabara de aterrar no Aeroporto de Ondjiva, e transportado para Oshakati, onde o aguardava um cativeiro de quarenta dias num «campo de concentração», cercado de arame farpado.

Ali encontravam-se, segundo ele, numerosos prisioneiros que antes já haviam sido capturados por soldados do exército regular sul-africano nas agressões anteriores contra Angola.

António Careca Mune Capunde era interrogado diariamente sob tortura, acerca daquilo a que obcecadamente os seus carrascos chamavam as «posições da SWAPO», bem como sobre «relações» do Povo com o movimento de libertação revolucionário namibiano e com os fantoches do grupelho «Unita».

Mune Capunde afirma ter sido «sempre categórico» em responder que não há «relações» entre o Povo e os fantoches, «uma vez que estes bandos maltratam e ceifam a vida de muitas populações».

Ao fim de quarenta dias de detenção, os racistas sul-africanos tentaram convencê-lo a ficar na Namíbia, prometendo-lhe «boas condições de vida», ao que Capunde respondeu negativamente invocando o facto de toda a sua família se encontrar em Angola.

Foi então, recorda, que ele e mais alguns companheiros que rejeitaram as «boas condições de vida» dos racistas foram levados e abandonados na fronteira com o Sul de Angola, a 9 de Outubro de 1981.

Dali até alcançarem as posições do exército angolano na Cahama, percorreram pela mata fora cerca de 220 quilómetros a pé, em doze dias, descansando e alimentando-se em sanzalas localizadas nas cercanias de Namacunde, Ondjiva, Xangongo e Chiulo.

Chegaram ao Lubango no dia 2 de Novembro, depois de terem recebido os primeiros socorros nos postos sanitários da Cahama, onde haviam chegado com as pernas horrivelmente inchadas, de tal maneira que até hoje mostram marcas...

(ANGOP)

Cronologia dos principais acontecimentos

JULHO/1981

– O Ministério da Defesa anuncia que a África do Sul reforçou o seu dispositivo militar na Namíbia com um efectivo de 40 000 homens armados, estacionando grande parte deste em Ondângua, no Norte da Nabíbia. Na primeira quinzena do mês, uma brigada de Infantaria, dois batalhões mistos sul-africanos e de mercenários e um batalhão sul-africano de Infantaria Motorizada, apoiados pela aviação, penetram em território angolano e ocupam as localidades de Mulemba (constituindo aí o seu posto de comando), Nehone, Ndova, Mupa, Evale e Chana Caiolua. A povoação de Mutako é completamente destruída.

1/AGOSTO/81

– O grosso das forças sul-africanas estacionadas em Mulemba foi transferido para Chana Mulavi, Chitumbo e as vias Mupa-Evale – para melhor coordenação e apoio das forças sul-africanas, que se dirigem para Cuvelai.

3/AGOSTO/81

– Intensificação das movimentações de tropas heli-transportadas nas direcções de Chiede, Chitumbo, Nehone, Evale e Mupa. Sensivelmente ao mesmo tempo, 60 soldados sul-africanos partem de Otapi (Namíbia), penetram em território angolano e são localizados na área de Dombondola, em direcção a Naulila.

13/AGOSTO/81

– O Ministério da Defesa revela que a acção das forças sul-africanas e mercenárias continua a incidir sobre as áreas de Ombala-yo-mongo, Naulila, Mupa e Anhaca, onde entre outras coisas fazem bombardeamentos e emboscadas e procedem à colocação de minas, principalmente nas vias entre Ondjiva e Xangongo e Ondjiva e Cuvelai.

15/AGOSTO/81

– Violentos combates entre Xangongo e Cahama, opondo as FAPLA às forças armadas sul-africanas.

21/AGOSTO/81

– Uma composição de 10 aviões sul-africanos viola em grande profundidade o espaço aéreo angolano com o objectivo de impedir qualquer movimentação de abastecimento em géneros à população da província do Cunene e impedir o tráfego aéreo entre Luanda, Lubango e Ondjiva.

24/AGOSTO/81

– Penetração no território angolano de forças sul-africanas distribuídas em duas colunas motorizadas, uma das quais composta de 32 tanques e 82 viaturas apoiadas pela aviação, dirigindo-se para as povoações de Xangongo e Cahama. Violentos combates na área de Xangongo com a primeira coluna. A aviação racista, ao mesmo tempo, mantém o município de Xangongo sob intenso bombardeamento. A segunda coluna, depois de ter ocupado a provoação de Catequero, a 150 km no interior de Angola, entrou em choque com as forças angolanas, registando-se violentos combates.

25/AGOSTO/81

– É determinada a apresentação nas suas unidades de origem, no prazo de 48 horas, a todos os oficiais, soldados e marinheiros das FAPLA que se encontram de férias no interior ou exterior do País.

– Destruição, após intenso bombardeamento aéreo, do Município de Xangongo e da ponte sobre o rio Cunene, que liga a província de Huíla à do Cunene. Novo bombardemanto aéreo ao Município da Cahma, onde se registam violentos combates.

26/AGOSTO/81

– Início do bombardemaneto aéreo a Ondjiva. Uma coluna blindada de tropas racistas concentra-se a 17 km desta cidade. Bombardeamento por três vezes à Comuna de Tchimbemba.

27/AGOSTO/81

– Novo bombardeamento aéreo a Ondjiva. A coluna que estava estacionada a 17 km trava violentos combates com as FAPLA. Estas abatem não menos de 4 aviões sul-africanos, 1 helicóptero e causam várias baixas em homens ao inimigo, não controladas. Ao fim do dia, as tropas sul-africanas TOMAM E OCUPAM A CIDADE DE ONDJIVA.

29/AGOSTO/81

– Fortes combates a 20 km de Cahama entre as tropas angolanas e o exército invasor. Até esta altura os invasores ocupam as localidades de Xangongo, Môngua, Humbe, Cuamato, Anhaca, Nehone, Evale, Mupa e Ondjiva.

30/AGOSTO/81

– As tropas angolanas estacionadas em Cahama abatem mais um avião do tipo «Mirage».

3/SETEMBRO/81

– O Ministério da Defesa estima em mais de 11 000 homens, diverso material sofisticado, como tamques do tipo «Centurion» e «M-41», Blindados «AML-90», «Ferret», «Sarracen» e «Ratel», bem como canhões de calibre 140 e 155 milímetros o efectivo invasor.

5/SETEMBRO/81

– Quatro aviões «Mirage» atacam uma coluna de jornalistas nacionais e estrangeiros que na povoação da Cahama iam testemunhar a invasão sul-africana. Ferimentos a dois jornalistas, entre eles o enviado da BBC e a um militar angolano.

6/OUTUBRO/81

– O Ministério da Defesa anuncia que uma grande operação foi desencadeada pelas forças sul-africanas contra as povoações de Xangongo e Môngua, tendo-as reocupado, controlando assim todas as vias que ligam Xangongo, Péu-Péu, Humbe, Catequero, Môngua, Cuamato, e Namacunde. Controlam também o aeroporto de Xangongo e a passagem sobre o rio Cunene com tropas helitransportadas, carros-patrulha e tropas a cavalo protegidas pela aviação.

– Forças mistas sul-africanas e fantoches angolanos concentram-se simultaneamente na base de Eanana (Namíbia), em preparação para novo ataque de envergadura à cidade de Ondjiva, para ali instalarem os bandos fantoches.

– As FAPLA combatem duramente pelo controlo dos centros urbanos de Ondjiva, Môngua e Xangongo.

6/NOVEMBRO/81

– Dois aviões «Mirage» penetram mais de 200 km no interior de Angola, entrando em combate com um avião da Força Aérea angolana que efectuava um voo de rotina, causando o derrube deste e o ferimento do respectivo piloto que resistiu à tentativa de desvio à força pelos dois aviões inimigos.

– Após violentos combates, a 2 de Novembro, com a Infantaria sul-africana as forças angolanas retomam as povoações de Humbe e Péu-Péu.

3/DEZEMBRO/81

– As Forças Angolanas conquistaram as povoações de Môngua e a Cidade de Ondjiva.

4/DEZEMBRO/81

– As forças invasoras, empregando a aviação, meios terrestres e recorrendo à utilização de gases tóxicos, iniciam uma contra-ofensiva que culmina com a retirada das forças angolanas das áreas de Humbe, Péu-Péu, Môngua e Ondjiva.

27/DEZEMBRO/81

– Ataque a unidades das FAPLA e das FAR de Cuba na área entre Uia e Mujombe. Dos violentos combates resulta a morte de um militar cubano, 3 outros feridos ligeiros, 3 militares FAPLA feridos e a captura de um internacionalista cubano pelas forças do exército invasor.

ABRIL/82

– Aumento brusco de voos de reconhecimento sobre a província de Namibe, em Iona, Baía dos Tigres, Tômbua (ex-Porto Alexandre, onde foram lançados panfletos de intimação à população), Namibe e Virei; na província de Huila, sobre Tchimbemba, Mulondo e Cassinga; na província de Kuando-Kubango sobre Vila Nova de Armada, Caiundo, Menongue e Cuito Cuanavale; na província do Moxico, sobre Lumbala Nguimbo, Cangamba, Tempué e Cangomba.

MAIO/1982

– Ataque com bombas e «rocketes» à Central Eléctrica da mina de ferro de Cassinga, sob tutela da Empresa estatal «Ferrangol», à Estação Ferroviária de Jamba, atingindo um comboio, e à povoação de Quanza-Bel.

15/MAIO/82

– Ataque aéreo de aviões «Mirage» contra o Aeroporto de Jamba, repelido pelas forças angolanas.

16/MAIO/82

– O Ministério da Defesa anuncia a concentração de 20 mil homens, entre os quais soldados do exército racista, mercenários americanos, ingleses, portugueses e de outras nacionalidades, nos aerodromos no Norte da Namíbia, prontos para uma nova agressão à RPA. Revela, entretanto, que várias localidades na Provilncia do Cunene continuam controladas pelas forças terrestres sul-africanas.

23/JULHO/82

– Onze aviões sul-africanos bombardeiam o Município de Cahama.

24/JULHO/82

– Numa Conferência de Imprensa, em Luanda, o ministro da Defesa, coronel Pedro Maria Tonha (Pedalé), considera que com os ataques de Maio e Julho os racistas sul-africanos preparam as condições para lançarem uma nova invasão.

9/AGOSTO/82

– O presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, denuncia em Tripoli (Líbia) que duas brigadas do exército regular sul-africano, com um total de 5500 homens, encontram-se desde 23 de Agosto do ano transacto, estacionadas em território angolano, nomeadamente nas áreas de Calueque, Ondjiva, Xangongo, Oncócua, Evale, Mupa e Cuamato. A África do Sul dispõe em território angolano de 72 peças de morteiros de 81 mm, 74 peças de 60mm, 24 canhões antitanque, de 78 mm e 98 mm, 12 sistemas antitanque «Ental», 270 veículos de transporte blindados «Ratel», 72 blindados «AML-90» e 18 blindados, segundo informações colhidas pelo exército angolano e divulgadas em Tripoli (ANGOP).

DESPORTO

Ainda não se conhecem as equipas todas...

Campeonato de futebol começa amanhã

O campeonato nacional de futebol da primeira divisão inicia-se sábado, pela primeira vez na sua história sem que se conheça o lote total de equipas que o vão disputar.

Esse facto deve-se a não ser ainda conhecido o vencedor do torneio de competência, que não chegou a concluir-se na época passada devido a várias decisões contraditórias do conselho de disciplina e conselho jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol.

Penafiel, Académico de Coimbra, Salgueiros e Farense são as equipas envolvidas no torneio de competência que apurará o décimo sexto concorrente ao campeonato, sendo até lá adiados os encontros em que deveria participar o vencedor da «liguilla».

Outras das novidades da edição da prova maior do futebol português é a presença do Ginásio de Alcobaça, que venceu a Zona Centro do nacional da segunda divisão na época passada e que este ano vai pela primeira vez medir forças com as principais equipas portuguesas.

Destas, Sporting, actual campeão nacional, Benfica e FC Porto são, como é tradicional, as principais favoritas ao título, pese o facto de outros clubes se terem reforçado consideravelmente.

Aí, porém, o objectivo limita-se à obtenção de um lugar que permita o acesso às competições europeias ou, então, à permanência no escalão superior, prevendo-se que nessa luta surja envolvida a maior parte das equipas participantes na competição.

O actual campeão, Sporting, vai começar a época a contas com graves problemas internos relacionados com o comando da equipa que, definitivamente, parece não voltar a pertencer ao técnico inglês Malcolm Allison. Oliveira, segundo disse ontem João Rocha, é por enquanto o treinador.

Problemas disciplinares ocorridos na Bulgária e posteriormente no Algarve, levaram a direcção «leonina» a suspender o técnico e a entregar interinamente as funções que desempenhava ao centro-campista Oliveira, que assim repete a experiência de há dois anos, ao serviço do Penafiel: jogador-treinador

Decisões contraditórias ocorridas a escassos dias do campeonato nacional semearam a instabilidade no seio dos campeões nacionais, que dificilmente poderão readquirir a tranquilidade necessária para repetirem os êxitos conquistados na época passada.

Numa equipa onde os abandonos não foram muitos, dois deles revestem-se, contudo, de larga preponderância num sector muito sensível como é a defesa, pois Eurico e Inácio, dois habituais titulares, envergam esta época a camisola do FC Porto.

Para esse sector o Sporting adquiriu Kikas, o brasileiro Uchoa, o jugoslavo Bukovac e promoveu a sénior o júnior Venâncio, ficando porém a dúvida sobre a consistência da defesa, onde existe ainda o problema da presença de dois estrangeiros, Bukovac e Meszaros.

O meio-campo foi também reforçado com o búlgaro Kostov (mais um estrangeiro) e Festas, enquanto no ataque a única aquisição foi a do brasileiro Hamilton, de valor muito duvidoso.

Os jogos de preparação realizados até ao momento pelos «leões» não abriram boas perspectivas futuras, enquanto a três dias do primeiro jogo mantém-se a dúvida sobre qual viria a ser a equipa-base dos campeões nacionais.

Ao contrário, o Benfica fez um início de época fulgurante, vencendo todos os encontros da chamada fase de preparação, alguns deles frente a equipas de reconhecido prestígio internacional.

Sporting e Benfica, que com o FC Porto constituem (ainda) o bloco donde deve sair o campeão da época de 82/83, treinam: a turma de Alvalade agora sob a batuta de Oliveira (à direita na foto de cima) e os da luz, com Erikson (de costas) no comando das operações

Mantendo praticamente a mesma estrutura da época passada, a equipa benfiquista surge agora comandada pelo sueco Eriksson, um homem que tem demonstrado uma capacidade de trabalho e uma concepção do futebol que pode lançar os encarnados para uma época ao nível das melhores do seu historial.

Apesar de só ter feito duas aquisições, os guarda-redes Delgado e Diamantino que, de resto, parecem condenados à condição de suplentes de Bento, o Benfica manteve os seus principais jogadores, alguns dos quais surgiram neste início de época muito diferentes, para melhor, em relação à última temporada.

Por este conjunto de circunstâncias e ainda porque continua a dispor do melhor lote de futebolistas que há em Portugal, o Benfica merece ser considerado à partida o grande favorito ao título, em especial se as lesões não afectarem o rendimento da equipa e se esta aguentar o intenso ritmo de trabalho imposto pelo jovem treinador sueco.

O FC Porto foi a equipa portuguesa que melhores reforços fez para a próxima época não deixando, por outro lado, sair qualquer elemento de primeiro plano.

Nada menos de quatro internacionais foi a direcção portista contratar para o seu plantel: Eurico e Inácio (ex-Sporting), Eduardo Luís (ex-Marítimo) e Gomes (ex-Gijon), este um festejado regresso ao Estádio das Antas.

Reforçado consideravelmente na defesa e no ataque, pois no meio-campo os valores já existentes não justificavam novas aquisições (salvo o regresso do «poveiro» Quinito), o FC Porto conta ainda com outro regresso menos importante, o do técnico José Maria Pedroto.

Depois de duas épocas no Vitória de Guimarães, Pedroto volta às Antas com um peso quase mitológico que, por si só, pode motivar o clube portista para uma época de ouro, tal como aconteceu em 1978 1979 ao conquistar o título sob a orientação do mesmo técnico.

Nos jogos de preparação o campeonato da equipa portista foi também bastante positivo, deixando entre os seus adeptos a ideia de que estão criadas as condições para o retorno aos grandes êxitos.

Das equipas que tradicionalmente estão empenhadas na luta por um lugar na Europa, foi o Boavista a que fez os esforços mais salientes, entre os quais pontificam os de Fernando (ex-FC Porto), Alberto e Reinaldo (ex-Benfica).

Os axadrezados mantiveram ainda quase todos os jogadores principais da época passada, além de terem conseguido para o comando um técnico de reconhecida competência, como é o austríaco Herman Stesal, nas duas últimas temporadas ao serviço do FC Porto.

Vitória de Guimarães, Braga e Vitória de Setúbal estão também entre as melhores apetrechadas para a luta por um lugar na Europa, embora o Portimonense, que igualmente se reforçou consideravelmente, possa vir a entrar nesse lote.

Depois, entre todas as outras, as aspirações maiores não deverão ir além da permanência no escalão principal, sendo praticamente impossível, à partida, fazer uma previsão sobre o eventual escalonamento das equipas.

Esses grupos, são, portanto, os seguintes: Estoril, Marítimo, Rio Ave, Amora, Alcobaça, Espinho, Varzim e o vencedor do torneio de competência que terminará no próximo dia 5 de Setembro.

Os encontros da primeira jornada: Boavista -Penafiel, Portimonense - FC Porto, Braga - Guimarães (todos no sábado), Espinho - Benfica, Alcobaça - Rio Ave, Varzim - Amora e Sporting -Marítimo (todos no domingo).

O jogo que fica por disputar é o que opõe o Vitória de Setúbal ao vencedor do torneio de competência.

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VERÃO
TELEVISORES A CORES
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A 1000 LISBOA
51 cm 35.000$
56 cm 38.000$
66 cm 42.000$

DESPORTO

Classificações

GERAL
Individual

	H	M	S
1.° M. CHAGAS (FCP)	38	06	11
2.° A. Teixeira (Bomb.)	38	07	27
3.° M. Zeferino (FCP)	38	08	42
4.° A. Gouveia (Coimb)	38	08	52
5.° Alex Ruas (Lousa)	38	10	09
6.° Belmiro Silva (FCP)	38	10	50
7.° B. Ferreira (Lousa)	38	10	51
8.° José Xavier (Bomb)	38	11	26
9.° F. Fernandes (Bomb)	38	11	32
10.° José S. Santos (Rod.)	38	11	43
11.° E. Correia (FCP)	38	11	59
13.° Luis Vargues (Bomb)	38	12	46
14.° F. Carvalho (Ovar)	38	12	58
15.° L. Domingos (Bomb)	38	13	02
16.° V. Fernandes (Rod.)	38	13	29
17.° A. Fernandes (Rod.)	38	13	34
18.° Rui Martins (Luso)	38	13	45
19.° A. terebentino (Vig.)	38	14	09
20.° Manuel Neves (Rod.)	38	14	14
21.° José Martins (Viga.)	38	14	43
22.° Abel Coelho (Lousa)	38	15	10
23.° António Alves (FCP)	38	15	34
24.° R. Hennques (Bomb)	38	15	48
25.° Luis Teixeira (Coel.)	38	15	54
26.° Manuel Gomes (Rod.)	38	16	25
27.° J. Paulino (Tav.)	38	16	30
28.° Carlos Santos (FCP)	38	16	43
29.° Manuel Cunha (FCP)	38	16	44
30.° Bernardo Sousa (Vig.)	38	17	02
31.° Aug. Gomes (Rod.)	38	17	29
32.° B. Carvalho (Lousa)	38	18	20
33.° António Pinto (Coel.)	38	18	26
34.° N. Medeiros (Coel.)	38	18	55
35.° José Marques (Tav.) Herc. Silva (Ovar)	38	19	46
37.° José Poeira (Coimb.)	38	19	52
38.° José Amaro (FCP)	38	19	57
39.° R. Fachadas (Coimb.)	38	20	48
40.° João Santos (Bomb.)	38	20	57
41.° José Silva (Coimb.)	38	21	04
42.° M. Martins (Vigam.)	38	23	06
43.° Elias Campos (Tav.)	38	24	05
44.° Tito Timóteo (Ovar)	38	25	15
45.° B. Ribeiro (Vigam)	38	27	13
46.° Carlos Ferreira (Tav.)	38	32	04
47.° Manuel Alves (Coim.)	38	50	14
48.° G. Gonçalves (Coel.)	38	51	56
49.° Eddy Smolaski (Luso)	38	57	55
50.° Fern. Maia (R. Tinto)	38	59	56
51.° A. Cardoso (Vigam)	39	00	00
52.° I. Miranda (Coel.)	39	03	40
53.° S. Serrenho (Luso)	39	05	57

Equipas

	H	M	S
1.° BOMBARRALENSE	114	46	01
2.° FC Porto	114	48	13
3.° Rodovi	114	58	02
4.° Lousa	114	48	23
5.° Coimbrões	115	07	30
6.° Ovarense	115	08	26
7.° Vigaminho	115	10	44
8.° Tavira	115	11	27
9.° Coelima	115	15	05
10.° Luso Canadian-Velo	116	35	58

Metas volantes

	P
1.° CARLOS SANTOS (FCP)	15
2.° António Alves (FCP)	12
3.° Rui Hennques (Bomb.)	11

Pontos

	P
1.° ANTÓNIO PINTO (Coelma)	43
2.° Alexandre Ruas (Lousa)	39
3.° António Fernandes (Rod.)	37
4.° Marco Chagas (FCP)	24

Prémio da montanha

	P
1.° A. FERNANDES (Rodovil)	26
2.° Marco Chagas (FCP)	22
3.° V. Fernandes (Rodovil)	19

Juventude

1.° MANUEL ZEFERINO (FC Porto)
2.° José Xavier (Bombarralense)
3.° Eduardo Correia (FC Porto)

Combinado

	P
1.° MARCO CHAGAS (FCP)	7
2.° António Fernandes (Rod.)	21

Sporting ontem em Valência

Empate a uma bola

O Sporting Clube de Portugal empatou a um golo com o Valência de Espanha, 0-1 ao intervalo, em encontro de futebol disputado ontem nesta cidade.

O golo do Sporting foi marcado aos 31 minutos de jogo por Lito, empatando o Valência aos 62 minutos por intermédio de Kempes.

Constituição das equipas:

Valência: Sempere, Cesar (Carrete), Botubot, Moreno, Tendillo (Arias), Castellanos, Saura (Miguel), Subirats, Roberto, Kempes e Pablo.

Sporting: Meszaros, Virgílio, Barão, Zezinho, Venâncio, Xavier, Lito (Hamilton), Nogueira (Kostov), Mário Jorge, Oliveira e Jordão (Torres).

Paolo Rossi: conflito sanado

O futebolista Paolo Rossi assinou ontem contrato com o Juventus, terminando o conflito que o opunha ao clube de Turim.

Rossi, que deu a vitória à selecção italiana no Mundial-82, aceitou com os seus companheiros de equipa Gentile e Tardelli a última proposta do clube, que melhora ligeiramente a oferta inicial.

Ainda que não tenham sido revelados os montantes dos contratos agora assinados, calcula-se que Rossi receberá cerca de 118 000 dólares (cerca de 10 mil contos) de «luvas».

Gentile e Tardeli, outros dos vencedores do campeonato mundial, receberão cerca de cem mil dólares (8 400 contos).

Taça dos campeões: final na Jugoslávia?

O clube da primeira divisão jugoslava, Hajduk-Split, propôs a candidatura da cidade de Split para a organização da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus da época 1982-83.

Os jugoslavos já obtiveram o acordo de princípio da Federação do seu país e de Vaclav Jira, vice-presidente da UEFA, aquando da sua recente estada em Split.

A candidatura de Split será examinada na próxima reunião do comité executivo da UEFA, na próxima semana em Zurique. Até ao momento já são conhecidas as candidaturas das seguintes cidades: Roterdão, Bruxelas, Munique, Atenas, Goteborg e Roma.

44.ª Volta a Portugal em bicicleta

Um beijo para Isabela

Neves de Sousa
nosso enviado especial

– É isso: tem acompanhado a minha carreira e sabe como sempre sonhei com este minuto. Pois bem: ele é todo dedicado à minha filha Isabela Alexandra, que tem três anos e nunca imaginou o que é lutar para termos a vida futura defendida. Para aminha mulher (Maria do Rosário Gabirro Condes Chagas) só isto: espero que não aconteça o mesmo que em 1979...

Marco Chagas recorda aquele quinze de Agosto em que foi vitoriado carregado em ombros salpicado de beijos e entusiasmo; depois (aconteceu há três anos) veio o arrepio de frio, a destituição, o ruir de uma bela esperança. Recorda-se do controlo anti-«doping» que resultou positivo e acabou Joaquim de Sousa Santos por tomar o direito à bandeira. A passagem à posteridade como triunfante.

Fernando de Carvalho: quanto o quilómetro?

Voltemos à página até ontem, quando se abalou de Oliveira do Hospital e era preciso atingir Oliveira do Bairro, onde uma bela recepção esperava a caravana, cento e tal contos à porta do nome triunfante. Antes, vespertino adeus, tinha sido a reunião na futura «Fundadação Cabral Metelo»: os responsáveis camarários de Oliveira do Hospital (dr. António Simões Saraiva, professores Morgado e Serra, engenheiros Figueiredo e Castro, mais Arménio e outros amigos que bem se explicaram) contando a quem queria ouvir a história daquele velho e imenso solar onde a recordação de um homem bom vai ceder o passo à retina fixadora de Malhoas e Companhia das Índias, tapetes persas e azulejos da Viúva Lamego.

Estamos na fita da partida, a manhã vai clareando, a terra está meio adormecida quando vem, de Lisboa, os resultados do controlo contra a droga, até à sétima etapa, tudo negativo. Os 53 sobreviventes no espectáculo ficam mais confiantes: afinal não é apenas no «Tour de France» nem mundial futebolístico que se pratica (e exerce) a mais honesta e perfeita das justiças...

Arrancamos. Foguetadas sucessivas, o colega Guita Júnior novamente premiado pela persistência (25 «voltas» cumpridas) Sílvio Serrenha à beira do carro do médico a máquina de Luís Domingos a pingar ar, vinte e dois quilómetros percorridos em trinta minutos: atravessávamos Espariz, havia para aí quinze rapazes de fita à Borg segurando o suor da testa, Tito Timóteo abre uma longa lista de ciclistas preocupados com a bicicleta.

De Santa Comba a cem à hora

Na estrada, um hecatomba de problemas: Carlos Ferreira, José Xavier, Luís Teixeira, José Poeira, na estrada (péssima) e a contas com problemas. Ou era azar na máquina ou atraso nas pernas: – que o digam Belmiro Ribeiro e já o falado Timóteo que, como a demais circunvalação, saiu de Santa Comba Dão a cem à hora. Saltava-se para Mortágua quando um garoto espigote de seu nome Fernando Carvalho, de sua patronalidade o símbolo ovarense, diz adeus e vai à vida.

Conquistaria prémios no valor de 122 (cento e vinte e dois contos) fora os ameaços oficiais, o que (bem contado) daria centena e meia de «Donas Marias» ao fim de uma fuga de estreitos cinquenta e oito quilómetros, a bem pago cada rica pedalada. Que o digam as duas empresas que (fundamentalmente) esportularam do seu bolso a honra do luso «Tour» travar em Oliveira do Bairro: Antero Calvo, Horácio Carlos, um grupo de Antónios (Marques dos Santos, Mário Moreira Bastos, Gomes da Cunha e Raimundo de Vasconcelos) José de Oliveira Vela e Arsénio Cardos, mais uma entidade que me dissera chamar-se Blodal (todos fixos na «Solcer») e Benjamim Pires (da «Recer») mandando por intermédio do «Diário de Lisboa» e por via oral de Teresa Marques dos Santos uma recomendação que será sinal futuro: – no próximo ano a «Volta» vai terminar aqui.

Parece que foi uma amizade criada em 1977: a compra de uma quinta a falidos nobres e (hoje) dois empórios. Oliveira do Bairro não precisa desta achega: mas valerá a pena tirar o chapéu a um pontinho no mapa em que o trabalho é emblema do quotidiano.

Filho de «herói»

Havia muito dinheiro pela estrada e também muita «massa» à espera. A gente tem de fazer pela vida e, como vim para esta «volta» para tentar ganhar uma etapa, aí está!

Fernando Carvalho é o filho de Alberto Carvalho, antigo ciclista do Académico do Porto, de quando a secção de ciclismo do bloco nortenho era dirigida por Jorge Lara e, em anos sucessivos, conseguiu apresentar o saudoso e lembrado Ribeiro da Silva (aquele que poderia ter sido o melhor ciclista português de sempre).

Joaquim Carvalho (irmão de Alberto) Agostinho Ferreira e Armindo Gonçalves.

Jorge Lara recorda isso com saudade:

– *Julgo que foi, em épocas sequentes, a melhor formação que surgiu numa «volta»...*

Deixemos a hipótese de lágrimas e passemos à realidade. O rancho folclórico «As Vindimadeiras» (de Mamarrosa alegrando a chegada a Oliveira do Bairro e impelindo Bruno Neves e o mano para uma vistosa exibição de artes. António Manuel («Antena Um») continuando a tratar o mais familiarmente possível (por «tu», no mínimo) cada gigante do pedal que passava nas imediações e ficava à vista do microfone. A ciência correcta do dr. Artur Lopes (Lousa) contando daquilo que já consta por estas bandas dos produtos que vão fazendo surpresa ou talvez não: o comprimido mais sofisticado obriga a ficar na penumbra a pastilha antes mais acelerada...

Foi depois aquele belo contra-relógio, Venceslau ludibriado na estrada por sinais feitos há várias semanas para outras corridas, Elias convalescendo de uma queda, Alexandre Ruas dobrando António Fernandes em menos de um acender de fósforo, estava Mário Silva na meta esperando ver continuadores cheios de força e maior coragem. Aos dez quilómetros, já Marco Chagas embolsara dez segundo ao pecúlio de Adelino Teixeira: quando foi o lavar de cestos, a festa era ainda maior. Talvez (quem sabe?) sufocado no coração:

Mas ampla e largamente divulgada naqueles olhos azuis que se abriam para o horizonte e só perguntava:

– *O que é que diz o Adelino?*

Marco está aberto como um girassol. A mulher de Raul Fachadas (Carmina, que segura nos braços a filha, Cláudia Miriam) cumprimenta o rapaz que verga todo o pelotão. A pequena que namora Alfredo Ruas (Paula) garante-nos que só falhou uma etapa e que dá sorte ao seu moço, com quem espera casar para o ano, logo que tenham dinheiro para uma vida confortável. A senhora Fachadas é que se despede meio chorosa:

– *Sempre que venho ver, ele chega atrasado...*

Impante, com uma vela no peito batida por vento bonançoso, estava Marco Chagas:

– *Vencer? Lá terá que ser. Sinceramente, antes deste contra-relógio eu não estava completamente à vontade. Mas, havia os meus colegas, o técnico, a minha família, os muitos milhares de adeptos do Porto: e eu não podia dar tristeza em tantas casas.*

A testa escorre como um Niagara. Marco vai dizendo:

Adelino Teixeira também seria um grande vencedor mas, em minha perfeita consciência, sem vaidade nenhuma, acho que (pelo menos até agora) fui o melhor, embora já imagine que o Bombarralense vai tentar tudo por tudo no que resta para correr.

Encosta o ombro a Emídio Pinto e quase balbucia para o técnico:

– *É sua a camisola amarela.*

Depois, pausadamente como quem soletra uma encomenda:

Esta «Volta» está animada e vai acabar em bem: Com a escolha daquele que é mesmo o melhor por cá. Todo o dinheiro que for conseguindo para o grupo do Futebol Clube do Porto será dividido entre nós: cada um ficará com fatia igual, porque todos (desde o treinador ao ajudante de mecânico) investiram esforço e alegria neste exame às nossas possibilidades.

O cartaz continuava por apagar: Média de 44,665 para Marco Chagas, na ligação para a Curia, de onde saltaremos (até ao Furadouro) lá pelas 16.30 de hoje. Exacto: 84 quilómetros que vão anteceder, em última análise, a ida para a Póvoa de Varzim e, na tarde de amanhã, o adeus em Matosinhos, perto do Porto, onde Emídio Pinto é senhor e dono desde muito antes, quando era ele quem andava sobre a bicileta, dilantando e sofrendo, emagrecendo e labutando.

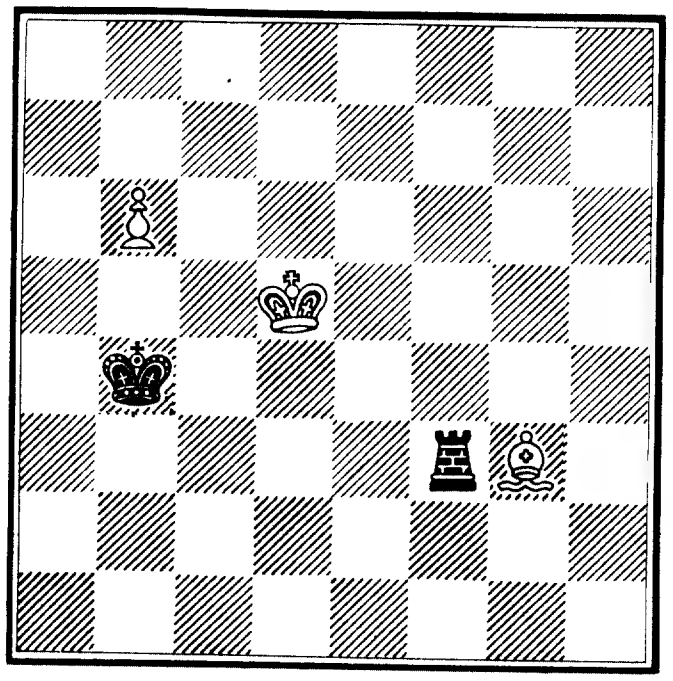
Aqui ao lado, sorridentes e saudosos, estão também Manuel Graça e Leonel Miranda, campeões de fresca data recordando com Ivo Neves (antigo seleccionador nacional de ciclismo e actual vereador da Câmara Municipal da Anadia e presidente da Junta de Turismo da Curia) os grandes feitos da velha pedalada. De repente, surge dona Rosa Costa, senhora que com muita elegância e todo o «savoir vivre» dominou o sector das comunicações voltiatas hoje garantido por uma turma de quem amanhã contaremos as lutas.

Hoje, poderá ainda acontecer um sobressalto: Mas, estamos em crer o (dobrando contra singelo) que o rapaz de Pontével, de seu nome Marco Chagas, será (já é) o vencedor timbre trinta e quatro do mais adiantado sonho de quantos montam bicileta nesta terra à beira-mar plantada.

RIJOS
SIMBOLO DE QUALIDADE REQUINTE E UTILIDADE
EM CADA CONCELHO DO PAÍS, SELECCIONAMOS OS MELHORES ELEMENTOS PARA NOS REPRESENTAREM
R
AS GRANDES EMPRESAS INDUSTRIAIS CONFIAM A RIJOS, A COMERCIALIZAÇÃO DOS SEUS PRODUTOS
ORGANIZAÇÕES RIJOS
SEDE:
RUA DA RESTAURAÇÃO, 317-1.º
4000 PORTO
UMA EMPRESA DE VENDA DIRETA

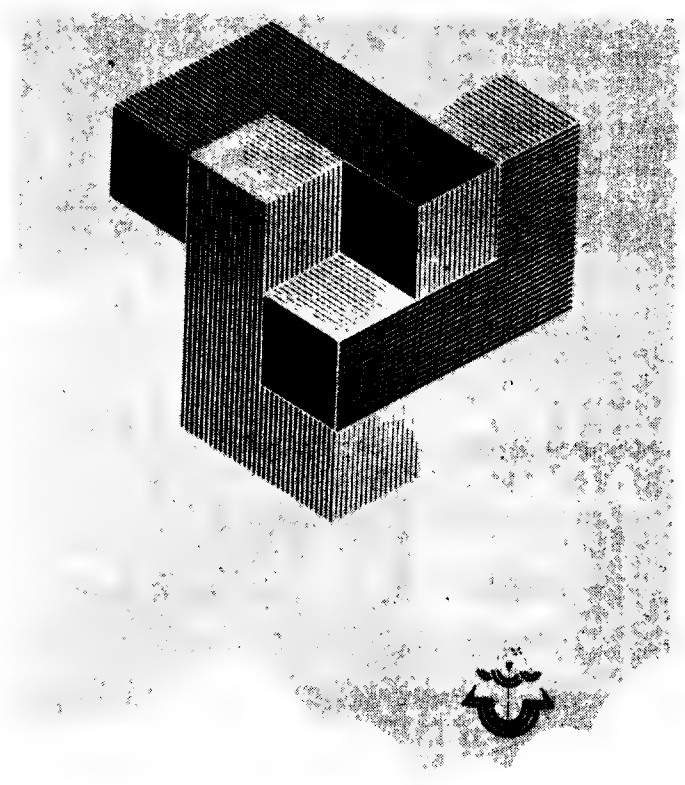
Problemas de Xadrez

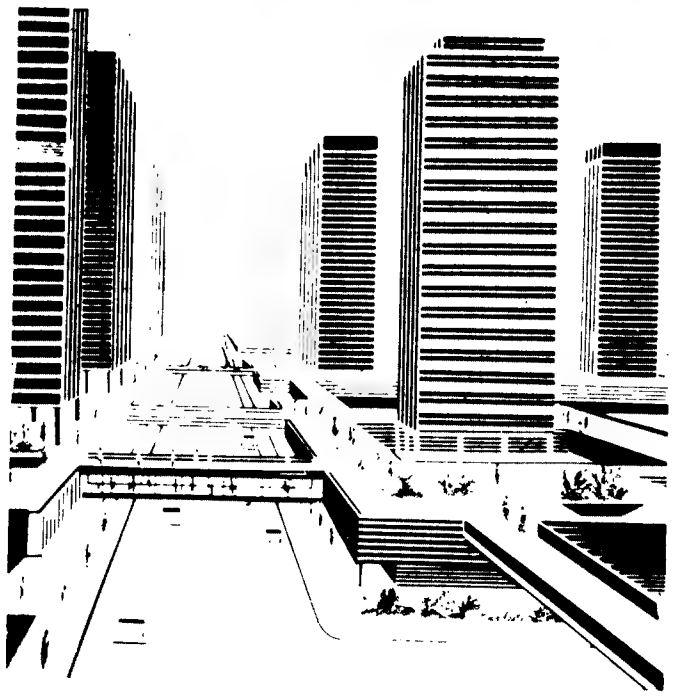
As três peças brancas conseguem dominar a T inimiga, controlando completamente a 8.ª travessa. Uma excelente lição, útil ao aficionado da partida.



H. Matison
1924
(As brancas ganham)

SOLUÇÃO:
1. b7, Tdâ+ (se Tf5 2. Bb5 ou Tf8 2. Bd8+) 2. Re6, Tdê 3. Bc7, Tf6 4. Bb5, Tdâ 5. Re7, Tgê 6. Rf7, Tdê 7. Bc7, Tf6 8. Bd6+, Rh5 9. Bf8, Tf7+ 10. Bg7 gxmba.



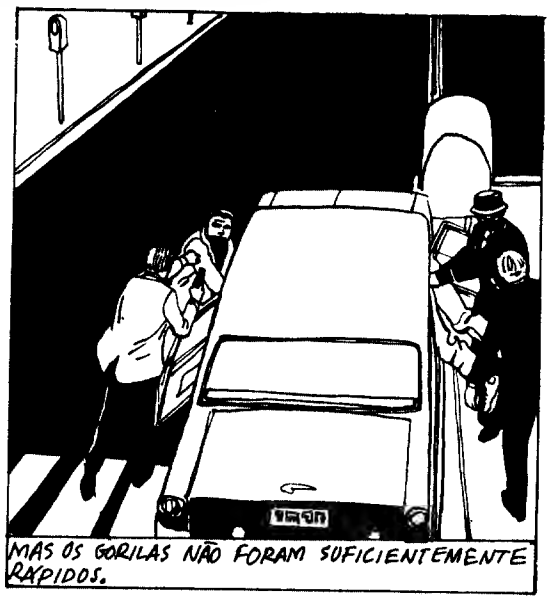


PARQUE EDUARDO VII
De segunda a sexta-feira, da 17.30 às 22 horas
Sábados e domingos, das 15 às 22 horas

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

28



ESTAVA DADO O PRIMEIRO PASSO. MAS HÁ UM VELHO CÓDIGO QUE EU E NICK CONHECÍAMOS PERFEITAMENTE: OS GORILAS NUNCA DENUNCIARIAM O SEU PATRÃO: TEMIAM-NO E PREFERIAM CONFIAR NELE, MAIS QUE NA LEI... NISSO, TINHAM UMA CERTA RAZÃO.
PASSOU UMA SEMANA E NICK VOLTOU AO SEU TRABALHO. EU TENTAVA FAZER O MEU.

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5928, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1261/R17 com 200 m, do poste n.º 6 da linha n.º 1281/R-10 ao P.T. n.º 2783-C, de Paulo Damião, na Quinta da Azambujeira-Bandalhoeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Agosto de 1982

ENGENHEIRO DIRECTOR,
Carlos Francisco Fernandes de Sousa Santos

VENDA DIRECTA
SECÇÃO DE PRONTO A VESTIR
SALDA
RESTOS DE COLECÇÃO
de 15 a 31 de Agosto
R. SANTA JUSTA N.º 60-3.º ESQ
LISBOA

Avinhão — as férias do Teatro

6 — A tentação da música

O teatro deixa-se tentar pela música; o teatro é cada vez mais teatro musical. Necessidade de uma muleta, regresso às origens, mais correctamente, talvez, o derrubar dos muros que separam expressões artísticas, criação de um espaço de interdisciplinaridade que exige múltiplas capacidades dos respectivos intérpretes.

No entanto, para além disto, tem de se considerar o facto de o festival de Avinhão ter uma área específica de teatro musical para o que conta com a colaboração da estação radiofónica France-Culture, colaboração essa que se iniciou já com Jean Vilar de quem a ideia nasceu (mais uma), conduzindo o festival para esse novo projecto criativo. A contribuição de France-Culture constitui um importante suporte financeiro na co-produção de espectáculos musicais, concretizando-se na realização não só desses espectáculos (recitais de Maria Carta, Brenda Wootton, concerto de jazz, de órgão, música sagrada, etc.) mas também na criação de espectáculos de teatro musical: «Temboctou», «Winnie du Regard», «Ion» e «Recitations». Não esqueçamos, além disso, que outros espectáculos apresentados no festival tinham a música como componente importante, caso do espectáculo de Werner Schrotter, dos dois espectáculos do Théâtre du Sleil, da versão norte-americana de «Lulu», da encenação de «Léonce et Léna», de Buchner, além de outros.

Estes títulos dos espectáculos «in» bastam para comprovar a forte participação da música na totalidade do festival, mesmo esquecendo a área específica da música como arte autónoma. Deles referi já o italiano «Winnie du Regard», com música de Sylvano Bussotti, sobre «Dias Felizes», de Beckett, trabalho genial da cantora Gabriella Bartolomei.

Temboctou: paixão em forma de viagem

Nas enciclopédias escreve-se Tomboctou mas René Caillié preferia-lhe a forma Temboctou, a cidade dourada de um sonho desfeito no centro do deserto.

«Temboctou» situava-se na área de expressão cénico-musical. Realizado no claustro da igreja dos carmelitas (Cloître des Carmes), sobre um texto de Bernard Chartreux, co-autor de «Ah Q», peça que o Teatro da Cornucópia apresentou há anos, tinha música de François-Bernard Mâche e encenação de Pierre Barrat e Gilberte Tsaí. O texto dramático tem por base a obra de René Caillié, reeditada recentemente pela Maspéro, «Le Voyage à Temboctou», itinerário espantoso de um homem espantoso cuja biografia é uma daquelas histórias em que não se acredita, apesar de serem reais.

Com o pai na prisão por roubo, aprendiz de sapateiro na juventude, Caillié partiu em 1816 para o Senegal, aventureiro disfarçado de criado. De regresso a França, partiu de novo desta vez integrado numa carava que fora levar auxílio a uma força militar perdida no deserto. Funcionário de um comerciante de vinhos fez várias viagens entre a França e as Antilhas até voltar ao Senegal onde conseguiu penetrar entre os mouros fazendo-se passar por um egípcio prisioneiro dos franceses. Aí vive no meio da maior miséria aprendendo os hábitos e a língua do povo até que em 1826 chega à capital da Serra Leoa onde o governador inglês lhe recusa financiar uma expedição a Temboctou, ideia que se transformara para ele numa obsessão. Tendo trabalhado numa fábrica local, Caillié economiza algum dinheiro com o qual compra mercadorias juntando-se a uma caravana que atravessa o deserto, disfarçado de muçulmano. Gravemente atingido de escorbuto, às portas da morte, é obrigado a suspender o seu projecto que retoma pouco depois. Consegue finalmente atingir Temboctou, a capital do Mali, em Abril de 1828. Permanece poucos dias na cidade que muito o desiludira, pois estava então em plena decadência, voltando a França onde recebe um prémio de 10 000 francos oferecido pela Sociedade de Geografia de Paris. Tendo adquirido fama e dinheiro, Caillié dedica-se a escrever as suas memórias, tendo morrido dez anos mais tarde, vítima de tuberculose.

Homem de um sonho, Caillié foi talvez mais poeta do que explorador: Temboctou transformara-se numa miragem que se desfaz como um castelo de areia. É pelo menos esse aspecto que o espectáculo mais especialmente sublinha – «pensa-se irresistivelmente em Rimbaud . . .» escreve a propósito Bernard Chartreux.

Desenrolando-se num espaço entre o público, nele intervêm actores-cantores, músicos, um coro infantil, uma maestrina, figurantes. Os elementos do cenário ajudam a fazer a transposição entre a civilização e o deserto, permitem que o espectador acompanhe o aventureiro francês nas suas longas e atribuladas viagens. Uma cidade-miniatura, construída pelas próprias crianças, que será desfeita por um desdobramento de Caillié, sacos de areia, manequins, uma aldeia árabe com as suas personagens, as suas vivências, os seus instrumentos, um enorme pano branco que sinaliza o deserto, estes elementos e sobretudo a própria personagem, atravessando o deserto, atacado e atacando, quase a morrer, amando e amado, surgindo como uma personagem dupla que realiza a viagem e a recorda, constituem os meios cénicos que tornam perceptível o que o texto e, mais raramente, a música tendem a obscurecer. Em especial o texto que se perde em algumas cenas pelo excesso exclamatório a que não soube fugir.

Por outro lado, pareceu-me que a encenação não conseguiu agarrar os elementos díspares de que se serviu, homogeneizá-los, dar-lhes uma direcção, de maneira que a indiscutível riqueza do material cénico, musical, teatral, interpretativo, fosse devidamente explorada. O espectáculo acaba por funcionar como uma espécie de memória evocativa tal como surge da sinopse do argumento: «René Caillié decidiu ser o primeiro europeu a trazer um testemunho da cidade interdita de Temboctou. Para fazer a viagem, assume o nome e o disfarce de um comerciante egípcio muçulmano, observado por sua irmã, Celeste, e pela Sociedade de Geografia. René, criança, escuta com avidez os grandes a entusiarmar-se por causa de uma terra ignorada, o Sara, e da sua rainha de fábula, Antineia. O Barão Roger, representante do rei de França no Senegal, recusa a ajuda a Caillié para realizar a expedição, enquanto na escola, René e os seus condiscípulos aprendem uma lição sobre a África.

Primeira parte da viagem. Caillié entusiasma-se com as seduções do exotismo e observa os «bons selvagens». Recebido numa aldeia pelos antigos, é submetido às primeiras provações sérias da viagem: o encontro com os gigantes, a passagem da «passerelle», o medo na floresta. Atingido de escorbuto, Caillié delira; cerimónia fúnebre, descida do rio escondido no porão de um barco até às portas de Temboctou.

No decurso da recepção oficial na Sociedade de Geografia de Paris, Caillié procura, debalde, narrar Temboctou, para sempre perdida. A maior parte dele mesmo, Caillié deixou-a na última viagem: o regresso através do deserto.»

As reservas que possam fazer a um espectáculo experimental como este são nada comparadas com o que dele podemos extrair. Caminhos novos que se abrem nos campos da expressão teatral e musical através dos quais será possível criar espectáculos fascinantes sobre os mais áridos, os menos teatrais, dos temas.

E é possível descobrir neste espectáculo alguns elementos fabulosos: o intérprete de René Caillié, Christian Treguier, actor e cantor de extraordinários recursos de vida interior, de expressão corporal e vocal, de domínio da voz que passava da fala ao canto com uma facilidade aparente, pasmosa; a música tocada ao vivo em instrumentos primitivos, africanos, possivelmente, capazes de criar ondas sonoras surpreendentemente belas, e ainda uma voz feminina, a da cantora Esther Lamandier, intérprete de Antineia, deusa do deserto, voz intensa que enchia o espaço de uma presença poderosa, inolvidável; a utilização de um computador que permitia ao compositor criar efeitos, inclusive, com a voz, através de desdobramentos, repetições, ecos, que produziam novas perspectivas musicais e sonoras; a luz que no final era duma beleza inefável.

Este aspecto do espectáculo, o emprego de um computador, articulado com os restantes, contituiu uma das surpresas do festival de Avinhão.

Carlos Porto

Os «Roxy Music»

Hoje, no Estádio do Restelo

O sonho e o rock na actuação dos King Crimson e dos Roxy Music

Os King Krimson estarão hoje, a partir das 21 e 30, no Estádio do Restelo, abrindo um concerto que terá uma duração de cerca de 4 horas e no qual também actuarão os Roxy Music anunciados pela organização, a «Tournée», como «uma das maiores bandas de rock do mundo». Mas desculpar-me-ão a «irreverência» de darmos, em cabeça, ao contrário do cartaz que anuncia o referido concerto, o nome desse grupo que nos vem dos finais dos anos 60 e que, em conjunto com os poucos que desse tempo continuam, acendem na memória a recordação de muitas «viagens» num tempo de que continuam como símbolos. São eles os King Krimson e quem nos diria, há não muitos anos atrás, que este grupo seria relegado para um segundo plano num concerto onde estivesse presente.

Mas vamos a um pouco de história: Os King Krimson formaram-se em 1969 por iniciativa de Robert Fripp e Bill Brufford, tendo-se tornado famosos quando actuaram no concerto gratuito dos Rolling Stones, realizado em Julho daquele ano, no Hyde Park, em Londres e ao qual assistiram cerca de 650 mil pessoas. Dois meses depois a banda lançava o seu primeiro album «In the Court of the Crimson King» que, em conjunto com «In the Wake of Poseidon» e «Lizard», continuam ainda hoje como «obras-primas» de uma simbiose, ao mesmo tempo inquietante e pacífica, do rock e do jazz com as trajectórias da música clássica.

Passando por diversas formações onde Robert Fripp continua sempre como o inspirador do grupo, este resolve reformular os King em 1981 dando-lhe a composição com que hoje à noite se apresentará, em Lisboa: Robert Fripp (guitarra), Bill Brufford (baterista), Tomy Levin (voz, teclas) e Bob Belew (baixo) que, no penúltimo álbum do grupo, «Discipline», demonstram que aí estão de novo para outras viagens.

Por seu lado, os Roxy Music formaram-se em 1970, tendo o seu inspirador em Brian Ferry que, naquela banda, continua a ser o principal. Os Roxy tocarão em Portugal após dois anos de ausência da cena musical com a seguinte formação: Brian Ferry (voz, guitarras e teclas), Andy MacKay (sax), Phil Manzanera (guitarra), Neil Hubbard (guitarra), Alain Spenner (viola-baixo), Andy Newmark (bateria), Jimmy Machen (percursão), Guy Fletcher (teclas). Na sua actuação serão ainda acompanhados por três vocalistas do grupo norte-americano Chic.

Só mais duas informações: o palco no Estádio do Restelo terá 36 metros de comprimento e o som terá uma potência de 30 mil watts.

Cinema de animação em Espinho

A sexta edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho (CINANIMA) decorrerá de 10 a 14 de Novembro nesta cidade do litoral.

Iniciativa da Cooperativa de Acção Cultural Nascente, de Espinho, o Festival tem já nomeado um júri internacional de apuramento composto por Artur Correia e António Victorino d'Almeida (Portugal), Robert Balser (Estados Unidos), Giannalberto Bendazzi (Itália), Adrian Petrigenaru (Roménia) e Monique Renaut (Holanda).

Os prémios a atribuir por este júri às diversas modalidades de cinema de animação admitidas a concurso serão golfinhos estilizados (símbolo da cidade de Espinho) da autoria do escultor João Machado, igualmente responsável pela concepção do cartaz do Festival.

Paralelamente aos cinco dias do CINANIMA decorrerão manifestações culturais, que incluem a realização de mesas-redondas, exposições de cartazes e de livros de banda desenhada e «ateliers» de cinema de animação.

As sessões competitivas do CINANIMA serão pela primeira vez, este ano, abertas com um genérico do Festival de 40 segundos, realizado por Artur Correia, com música de Mike Oldfild.

quarteto

HOJE ÀS 21.30 H.

INGMAR BERGMAN

a força do SEXO FRACO

ALL THESE WOMEN

BIBI ANDERSSON JARL KULLE

EASTMANCOLOR

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

DOPERFILME

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5926, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea, a 10 kV n.º 361/R-17, com 369 m, do poste n.º 9 da linha n.º 361/R-7 ao P.T. n.º 2780-C, dos Serviços Municipalizados da C.M. de Torres Vedras, em Melroeira.

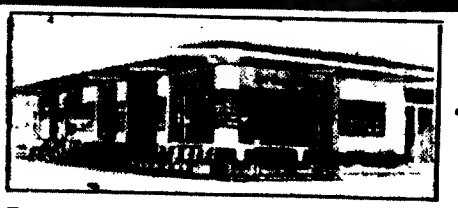
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Agosto de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Carlos Francisco Fernandes de Sousa Santos

VOCÊ QUE VAI CASAR...
...E QUE QUER MOBILAR O SEU LAR!
MAS POUCO QUER GASTAR
ENTÃO... VÁ JÁ DIREITINHO A...

MOVEIS CASALINHO
FABRICANTES



MÓVEIS CASALINHO
MOBILA O SEU NINHO
COM POUCO DINHEIRINHO
AV.ª RAINHA D. AMÉLIA, 20-20-A
TELEF: 79 00 16 — LUMIAR (Junto ao Campo do Sporting)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Sintra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/4843-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha aérea, a 10 kV, n.º 1145/R-9, com 592 m, do poste n.º 32 da linha n.º 1145, ao P.T. n.º 4843, em S. Miguel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Agosto de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
(assinatura ilegível)

A MAIS PERIGOSA E MORTAL MISSÃO DO REI DAS ARTES MARCIAIS

O Dragão Ataca

a mais perfeita obra prima das artes marciais

BRUCE LEE · JOHN SAXON · AHNA CAPRI n"ENTER THE DRAGON"
COM BOB WALL · SHIH KIEN E COM JIM KELLY

MUSICA LALO SCHIFRIN ARGUMENTO DE Michael Allin PRODUÇÃO DE Fred Weintraub E Paul Heller In Association with Raymond Chow REALIZAÇÃO Robert Clouse
PANAVISION® TECHNICOLOR®
Celebrating Warner Bros 50th Anniversary A Warner Communications Company

HOJE ÀS 21.30 H. ODEON

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

FILMES OCIDENTE

ELA TEM 14 ANOS. ELE TEM 15 ANOS
TÊM UM BEBÉ E COMO REFÚGIO AS RUAS DE NOVA IORQUE

A SEMENTE DA INOCÊNCIA
seed of innocence

TIM WEAD - MARY CANNON - T.K. CARTER
Realização de BOAZ DAVIDSON - Argumento de STU KRIEGER
Música de SHALOM CHANOCH - Fotografia de ADAM GREENBERG
Produção da CANNON International Inc. - Eastmancolor

NIMAS 3.ª semana

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

UMA EXPLOSÃO NUCLEAR TORNA-SE REALIDADE!

OS POUCOS SOBREVIVENTES CONSTROEM UM MUNDO NOVO!

"CESAR" 1982
PARA O MELHOR DÉCOR

ENGLISH VERSION

MICHEL SERRAULT · JACQUES DUTRONC
ROBERT DHERY · JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
um filme de CHRISTIAN DE CHALONGE
CINEMASCOPE PANAVISION * Não aconselhável a menores de 13 anos

HOJE ÀS 21.30

quarteto

2 RODAS
2 vezes
mais atenção!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes

circulai e vivei.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"A RTP não pode ficar indiferente..."

Prossegue a telenovela cómica da Volta a Portugal. Palavra de honra. Tenho pena de não ser humorista pois encontraria aqui bastante material para a função. E talvez, talvez um dia me inspirem André Brun, Gervásio Lobato Nélson de Barros...

Claro que, de manhã, a televisão chegou atrasada. Quinas (sempre em conflito com a gramática, particularmente com o verbo haver) garantiu que a culpa era dos CTT. Pois. A culpa é sempre dos outros. Fácil, fácil... A «desgraça» (ou a azelhice, se quiserem) é tão grande que o Quinas, no **último jornal,** já vai pondo as barbas de molho: «Amanhã lá estaremos à chegada, se entretanto não nos acontecer qualquer percalço...»

Acontece, rapaz, acontece. Fica descansado. O destino vela pelos interesses dos telespectadores que apreciam o humor negro.

Ainda no período da hora do almoço referência para dois apontamentos. Um respeita à operação turística que desviou para a Figueira da Foz uma forte corrente turística escandinava. Desviou, donde? Da Espanha da França, da Itália, de Marrocos? Nã, senhor. Os suecos foram desviados do Algarve, da costa do Estoril, Tróia, Madeira...

Curiosa a opinião daquele turista sueco: a terra é boa, a comida excelente, as pessoas amáveis mas há pelo menos três coisas que os incomodam muito: a falta de higiene pública, o barulho das motorizadas e a dificuldade nos transportes.

Aliás sem razão. Suecos como são, não entendem. Há que desculpá-los. Não entendem que a falta de higiene é o nosso pitoresco; as motorizadas, o nosso deleite musical; os maus transportes, a nossa ligação à natureza. Depois são tudo males que derivavam da Constituição marxista de 1976. Voltem os suecos para o ano e hão-de ver...

Também no **Primeiro Jornal** assistimos a uma entrevista conduzida por Carlos Noivo, autor celebrado de uma famosa reportagem ao Médio Oriente. Trata-se de um espaço dedicado a acontecimentos da actualidade.

O entrevistado era um perito activista da Direita mais retorcida, o sr. António Maria Pereira. Começou por falar da situação dos cabo-verdianos em Portugal, embrulhou-se em racismos, racismos incipientes e outras formas de não haver racismo. Aliás, para ele, tratando-se de pessoas, não há raças: há etnias.

Raças são para os animais. Logo, onde o Maria Pereira dizia **racismo,** deveria ouvir-se **etnismo...**

A situação dos cabo-verdianos veio a denunciar-se como álibi. A ideia do António Maria era outra. Toda a sua emoção, adesão e tensão ia para os «dissidentes» soviéticos. Por acaso até aproveitava para anunciar a reunião em Lisboa de uma comissão internacional, com a senhora Simone Weil e tudo, para tratar do caso. E quando seria isso? Pois em Abril próximo, ou seja, daqui a oito meses. Isto é que se chama actualidade...

Bom. Antes do **Telejornal** aconteceu um programa dedicado aos «mais novos». História de uma senhora que vendia o seu próprio cadáver por 250 coroas, a fim de resgatar a penhora de um móvel de estimação. Madita, a menina, jogava na lotaria, ganhava 300 coroas e devolvia-lhe o cadáver. A senhora Nilsson fica toda contente porque assim já pode fazer um enterro bonito...

Como se vê, muito infantil. E eu pergunto: o departamento infantil da RTP sabe disto? O filme é de sua responsabilidade? O crítico, humildemente, espera uma resposta, para saber a quem pedir contas e atribuir culpas. Porque, com mil diabos, não posso passar a vida a atirar pedras à Elisa e ao Proença. Mas, por outro lado, também não creio que as pessoas que estão na programação infantil apadrinhem uma brutalidade destas.

O melhor é eu dizer a culpa é da RTP e está tudo resolvido.

Quanto ao serão: «Lou Grant» não vai, nem de longe, alcançar a popularidade do «Plantão de Polícia». Lou Grant, vocês lembram-se das «solteironas»?

Antes disso, para recordar Carlos Botelho, a RTP passou numa biografia de José Elyseu, com texto de Rocha de Sousa, já com alguns anos. A RTP, dizia-se «não podia ficar indiferente à sua morte...»

Carlos Botelho foi ontem a sepultar, quando as cores de Lisboa se derretiam ao Sol. Foi a sepultar sem que a RTP se lembrasse de mandar, já não digo um cravo vermelho, mas uma câmara para registar, para deixar memória.

Até nisto, meus caros, olhai que até nisto a RTP/82 é igual à RTP 1973. Quando ouve falar de cultura – foge.

Não gosta de ser incomodada.

Serviços Municipalizados

Câmara Municipal do Concelho de Loures

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE REFORÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS FREGUESIAS DE S. IRIA DE AZOIA E S. JOÃO DA TALHA A PARTIR DO AQUEDUTO DO TEJO. CONDUTA ELEVATÓRIA ENTRE R1-R2, 1.ª FASE.

Faz-se público que, por despacho superior de 10 de Agosto se encontra aberto concurso, pelo prazo de trinta dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para arrematação da empreitada designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O Preço base de Esc.: 25 600 000$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc.; 640 000$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria ou na V categoria e na classe correspondente ao valor da proposta ou superior, provando a titularidade do alvará pela indicação na proposta, do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe e pela sua exibição sempre que exigida.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 12 de Agosto de 1982

O Engenheiro Director-Delegado

Pedro António Cristóvão Baltazar

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Diana Ross em Super Estreias

17.55 Abertura
18.00 44.ª Volta a Portugal em Bicicleta
18.30 Tempo dos mais novos
19.00 País, País
19.25 Desenhos animados
19.45 Aprender saúde
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.05 Telenovela – «Vila Faia»
21.35 Super Estreias – «Diana Ross»
22.55 A balada de Hill Street
23.40 Último Jornal

Romeu e Julieta pela Companhia Nacional de Bailado

2 RTP

18.57 Abertura
19.00 País, País
19.25 Estúdio Aberto
19.55 O Sítio do Picapau Amarelo
20.30 Informação/2
21.00 Caminhos do eterno – O dr. Álvaro Manuel, vai falar sobre o Museu de Arte Sacra de Braga.
21.25 Bailado – Romeu e Julieta

Amanhã

1 RTP

12.00; Abertura; **12.02**: Tempo dos mais novos; **12.30**: Verão Azul; **13.30**: Novos horizontes; **13.55**: Sumário; **14.00**: Luculos e Bróculos; **14.30**: No Reino de Neptuno; **16.00**: Sábado Desportivo; **19.30**: Sport Billy; **20.00**: Tur-/82; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Som de... Mário Jorge; **21.30**: Pedro e Paulina; **22.00**: Dallas; **23.00**: A casa do Terror; **24.00**: Encerramento da Emissão.

2 RTP

19.00: Abertura; **19.02**: Folclore; **19.30**: Magia das Plantas; **20.00**: Itinerários Artísticos; **21.00**: Sábado especial: Diplomata em Apuros; **22.30**: Documentarismo português; **23.30**: Encerramento da Emissão.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Super Estreias (21.35)

2 RTP
Romeu e Julieta (21.25)

...e sugere para hoje...

Vila Faia

Bruno chega a casa dos Marques Vila e diz que a escritura está feita. Beatriz mostra-se apreensiva.

No dia seguinte, Gudunha é interrogado por Serôdio na Judiciaria, que lhe pede que conte tudo o que sabe porque isso pode significar uma grande ajuda para o engenheiro Gonçalo. Gudunha concorda, depois de muito instado e o agente pede-lhe de imediato pormenores da viagem com o Camacho.

No escritório, Gonçalo, Pedro, Mariano e Inês conversam acerca da situação na firma, do escândalo que a envolve e da dificuldade em recuperar o prestígio anterior.

Madalena diz a Mariette que ela perdeu o filho e não a autoriza a ter alta.

Na polícia, Gudunha acaba por contar o que sabe.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada ef. 2112871

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5 D 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C 1300 LISBOA

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____ _____

EXCURSÕES 82

Madrid	5 Dias	7140.00
Andorra	5 Dias	8700.00
Tânger	5 Dias	10200.00
Lourdes	5 Dias	9540.00
Maiorca	6 Dias	11940.00
Barc./C. Brava	7 Dias	17500.00
Paris	6 Dias	11400.00
Suiça	7 Dias	16740.00
Itália	7 Dias	17740.00
Holanda	7 Dias	16750.00
Alemanha	7 Dias	16750.00

HOTÉIS 1.ª ★ SUPERPULLMAN
PARTIDAS MENSAIS
OUTRAS OPÇÕES
ESCAMARÃOTUR
Rua Conselheiro Araújo Pedroso, 65
LISBOA telefone 57 95 16

roteiro cultural

Travadinha no Hot Club

O violinista cabo-verdiano Travadinha, que actuou recentemente no Festival de Vilar de Mouros, toca hoje e sábado no Hot Club de Portugal, à Praça da Alegria. Travadinha é acompanhado por Armando Tito, Agostinho e Teodoro (violão) e Mário (cavaquinho). As actuações têm começo às 22 horas.

Manuel da Fonseca

Amanhã, sábado, Manuel da Fonseca estará na Livraria Popular de Faro, para uma sessão de autógrafos. Livros a autografar: «O Fogo e as Cinzas», «Seara de Vento» e «Aldeia Nova». Das 8 às 16 horas.

Exposições

Esta noite, pelas 22 horas, inaugura-se na Galeria de Arte do Casino Estoril, a exposição de pintura «Blanco y Negro». Este certame inclui obras de Cristobal Toral, Evaristo Guerra, Florencio Galinho, Gustavo Carbo Berthold, Ana Muñoz e Vega Ossorio. Estará patente ao público das 15 às 24 horas até 31 do corrente.

Travadinha violinista de Cabo Verde, no Hot Clube

Espécies museológicas

Um decreto-lei publicado no «Diário da República» cria, na dependência do Instituto Português do Património Cultural, o Depósito Nacional das Espécies Museológicas. Objectivo: proceder à guarda e conservação das espécies nele depositadas pelo IPPC, pelos museus dele dependentes ou pelas comissões organizadoras de futuros museus. São objecto de depósito «as espécies que não estão em exposição no museu depositante, mas que se revestem de interesse museológico e que se admite venham a ser transferidas para outros museus ou figurar em exposições temporárias».

Actuação de grupos

O grupo «Terra a Terra» e o grupo coral «Ceifeiros de Cuba» actuam amanhã, às 17 e 30, no Jardim Público de Évora. O espectáculo efectua-se no âmbito do projecto de animação do jardim, da iniciativa dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Évora.

RDP

Concertos de Verão

Orquestra Sinfónica da RDP

RUÍNAS DO CARMO

«Por motivos imprevistos não se realiza o concerto sinfónico da RDP, previsto para hoje, dia 20»

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	58$65	63$65
ALEMANHA FED. (marco)	34$10	35$20
ÁUSTRIA (xelim)	4$75	4$95
BÉLGICA (franco)	1$618	1$818
BRASIL (cruzeiro)	$182	$432
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	68$00	70$00
(notas de 5 a 1000)	68$65	70$65
DINAMARCA (coroa)	9$75	10$15
ESPANHA (peseta)	$722	$822
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	84$65	86$65
(notas de 5 a 1000)	85$15	87$15
FINLÂNDIA (marka)	17$80	18$40
FRANÇA (franco)	12$15	12$85
HOLANDA (florim)	30$95	31$95
INGLATERRA (libra)	146$60	150$60
IRLANDA (libra)	117$85	121$85
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$298	$333
NORUEGA (coroa)	12$65	13$15
SUÉCIA (coroa)	13$75	14$35
SUIÇA (franco)	40$05	41$15
VENEZUELA (bolivar)	17$55	18$55

Observações

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00 Ovo de Colombo; **17.20** Informativo de Trânsito; **17.30** Entreposto das ideias; **18.15** Jogo de Antena **18.20** Informativo de Trânsito; **19.00** Informação e Música; **20.15** Folhetim: «O Retrato de Ricardina; **21.00** Toda a Gente é Pessoa; **22.00** Diário da Volta; **23.00** Actualidade – Travessia; **23.15** Último Jornal – Noticiário intercalar às **16.00, 17.00, 18.00, 20.00** e **22.00 h.**

Programa – 2

16.25 Partita n.º 4 em RE MAIOR BWV 828, de Bach; **16.50** Momento de Poesia; **17.00** As palavras dos músicos; **17.30** «Liderkreis» OP.39, de Schumann, por Regine Crespin; **18.05** As cores e as formas; **18.35** 4 Baladas OP.10 de Brahms; **19.00** Música Portuguesa; **20.10** Te Deum e Jubilate Para a Paz de Utrecht, de Handel; **21.00** Sinfonia n.º 25 em SOL MENOR KV 183, de Mozart; **21.30** Transmissão directa das Ruínas do Carmo, em Lisboa, de um concerto pela orquestra sinfónica da RDP; **23.30** Música do século XX; **00.35** Quarteto n.º 44 em SI BEMOL MAIOR OP.50 n.º 1, de Haydn; **01.00** Noticiário de hora a hora.

Rádio Comercial (283,290 e 397 m)

17.03 Ora Hora; **20.03** Tempo de Espectáculos; **20.30** Quando o Telefone Toca; **22.15** Religiosos – Música para Meditar; **22.30** Tempo de Desporto; **23.06** 24.ª Hora.

Noticiários de hora a hora.

RC – FM Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em Stock; **18.03** Círculo em FM; **19.03** Musical; **21.03** Abandajazz; **22.03** Café Concerto; **00.03** Rolls Rock.

Noticiários de hora a hora

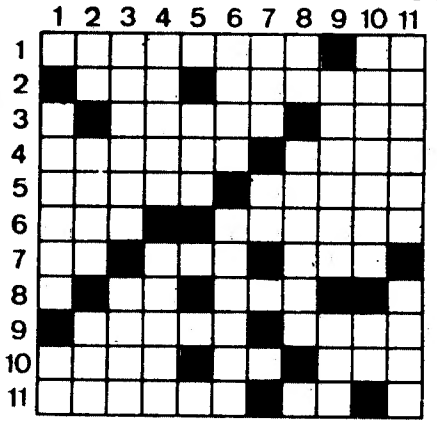
Rádio Renascença O.M.F.M. de Lisboa

16.00 Aqui e Agora com José Rocha; **17.00** Jornal da Mulher com Ana Maria; **18.15** Igreja em Notícia; **18.20** Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço; **19.03** Programa da L.A.R. com Marcos André; **19.30** Nota de Abertura; **20.00** Dê no Vinte com Jorge Peixoto; **21.00** Quanto o Telefone Toca; **21.30** Discos L.A.R.; **22.00** Diálogo e Vida com Eduardo Rego; **22.30** Grande Círculo; **23.05** Grande Círculo (cont.); **23.30** Nota de Abertura; **23.55** Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: **43 493** exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 506



HORIZONTAIS:

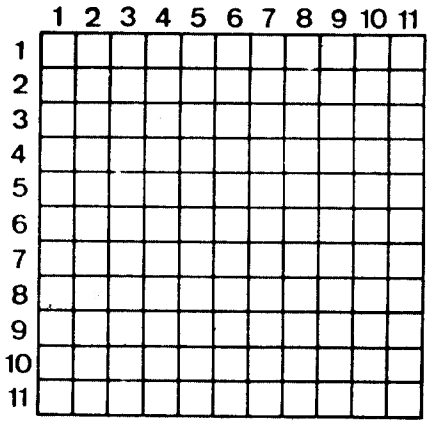
1 Aberturas no solo. Letra grega.
2 Medida de superfície. Falsificar.
3 Rio de França. Nome de letra.
4 Arruinava. Cidade da Roménia.
5 Serranos de Angola. Aguço.
6 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Remoques.
7 O lado do vento. Negativa. Chefe etíope.
8 Compaixão. Nome de planeta.
9 Sova. Adormecimento.
10 Nome de fruto. Césio (s.q.). Freguesia do concelho de Penafiel.
11 Misturo. Tempo do verbo haver.

VERTICAIS:

1 Respiração ruidosa dos doentes. (Prov.). Utensílio doméstico.
2 Rádio (s.q.). Deus do vinho. Preposição.
3 Nome de mulher. Áspera.
4 Tampa para vasilha. Esposa do filho (pl.).
5 Suspiros.
6 Zombará. Da Polónia.
7 Governanta. Nesse lugar.
8 Nota musical. Toleras.
9 Que tem tara ou defeito. Agora.
10 Retribuíras. Em a.
11 Indignados. Nome de flor.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9366



HORIZONTAIS:

1 Remediar. Sopeiras.
2 Venera. Recolhe na adega.
3 Porco. Prevines.
4 Prendam. Fêmeas dos leões.
5 A alma. Cidade da antiga Caldeia.
6 Nota musical. Grande lago da Turquia. Agarrei.
7 Serra de Portugal. Empregar.
8 Foi para fora. Aqui.
9 Cidade de Itália. Batráquio. Matemática.
10 Roeram. Passada.
11 Camareiras. Cobertores.

VERTICAIS:

1 Mulher de estatura baixa. Batera.
2 Preposição latina que designa movimento. Iguais. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
3 Observam. Entoa.
4 Perfumava. Duna na Suécia.
5 Batráquio. Gálio (s.q.).
6 Estenderam.
7 Rio de Moçambique. Uma das mais antigas divindades da Índia deus da justiça e da morte.
8 Detestou. Cidade da China.
9 Consideraras. Mitologia.
10 Nome de letra (pl.). Balcão.
11 Sadias. Corsários.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 505

HORIZONTAIS:
1 Saltam. Ovas.
2 Ame. Morrera.
3 Bar. Areal.
4 Ará. Ir. Chão.
5 Ás. Se. Sou.
6 Si. Ac.
7 Estro. Coiro.
8 Abram. Mar.
9 Um. Ias. Co.
10 Rasto. Dália.
11 Oriá. Peso. o.

VERTICAIS:
1 Sabá. SEGURO.
2 Amarais. Mar.
3 Lerás. Ta!. Si.
4 Órbita.
5 Amais. Orão.
6 MORREU. Ás.
7 Re. Cm. DE.
8 Oráculo. Cás.
9 VELHO. Imolo.
10 Ar. Asara.
11 Sado. Cordão.

Provérbio: O SEGUROS MORREU DE VELHO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9365

HORIZONTAIS
1 Paval. Moras.
2 Ama. Na. Ede.
3 Saca. Acamar.
4 Sras. Mata.
5 Aero. Ba.
6 Si. Crostas.
7 Colado.
8 Ava. Ad. Rd.
9 Il. Cró. Tapo.
10 Assoássemos.
11 Marro. Ásaro.

VERTICAIS
1 Passa. Caiam.
2 Amares. Visa.
3 Vacariça. Sr.
4 Aso. Cor.
5 Clarão.
6 Namorados.
7 Maca. Dó. Sa.
8 AT. Sortes.
9 Rema. Dama.
10 Ada. Bar. Por.
11 Sérias. Coso.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.45
– Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Hoje, estreia às 14.00
Não acons. men. 13 anos
Steve Martin, Bernadette Peters e Catlin Adams em
O TONTO
Um filme de Carl Reiner
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DERSU UZALA, A ÁGUIA DA ESTEPE
Às 00.30 – N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
OS MALUCOS EM HONG-KONG
– N. ac. men. 13 a.

2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CÉLEBRES E RICAS
Um filme de George Cukor

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Hoje, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
(Para todos)
Festival Walt Disney
SE A MINHA CAMA VOASSE...
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
9.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPLENDOR NA RELVA
Às 24.00
O ABISMO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Interd. men. de 18 anos
DISCO-SEXO-MANIA
Pornográfico – 1.º escalão
Às 24 horas
MEVICAR, O PERSEGUIDO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Às 24
A PELE DE UM MALANDRO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Filme indiano Jadu Tona
ANJO OU DEMÓNIO
Um filme de Raveekant Nagaich
c/Feroz Khan, Reena Roy e Prem Chopra

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A RAINHA AFRICANA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Hoje, estreia às 21.30
Não acons. a men. 18 anos
OS SEIS MAGNÍFICOS LUTADORES
Hoje, às 14.00, 16.30 e 19.00 – últimas exibições
BORSALINO
Não acons. men. 18 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 21.30
Não ac. a men. 13 anos
O MEU SÓCIO INVISÍVEL
às 15.30 e 18.30
TRANSEUROPA EXPRESS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXO LOUCO
4.ª Semana
Às 24.00
Bob Marley em
GRANDE MÚSICA NEGRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Interd. men. 18 anos
Mike Hammer, o grande detective americano! É mais duro. É imbatível.
O JUIZ SOU EU
Um filme de Richard T. Heffron

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

7.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral

Às 15.15 e 21.30
Interd. a men. 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE
c/Dirik Bogarde e Charlotte Rampling – o clássico de Liliana Cavani

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 13 anos
BÓLIDES DA MORTE
com Joey Travolta

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

A SEMENTE DA INOCÊNCIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Reposição às 21.30
Interd. men. 18 anos
Bruce Lee em
O DRAGÃO ATACA
Obra-prima em artes marciais
Às 15.15 e 18.15 – despedida
DAVID E GOLIAS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PRAIA SANGRENTA

3.ª semana

«Os Repetentes em Férias» estão no Castil/Roma. Vá vê-los!

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17 e 19 – Int. men. 18 anos
O IMPÉRIO DO DESEJO
Às 21.15 – Int. men. 13 anos
MALEVIL
Às 23.30 – Não acons. men. 18 anos
O NEVOEIRO

SALA 2
Às 14.30, 16.45 e 19 – Int. men. 13 anos
GLÓRIA, de John Cassavetes
Às 21.15 – Int. men. 13 anos
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
Às 23.30 – Não acons. men. 18 anos
PARAGEM NO BAIRRO BOÉMIO

SALA 3
Às 14.30, 16.45 e 19 – Int. men. 13 anos
JONAS, de Alain Tanner
Às 21.30 – Int. men. 13 anos
A FORÇA DO SEXO FRACO
Às 23.30 – Não acons. men. 18 anos
O MAIOR AMANTE DO MUNDO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
O CLARIM DA REVOLTA (Taps)
Às 23.30 – Não acons. men. 18 anos
RIO SEM REGRESSO
de Otto Preminger

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
Colorido
c/Richard Widmark, Henry Fonda e Doroth Malone

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA
c/ Jack Lemmon e Walter Matthau

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
34.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
20.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EM BUSCA DA VERDADE
Às 24.00
ACÇÃO EXECUTIVA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 66
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
UNS E... OS OUTROS

43.ª Semana

TERMINAL 371573

Estaçao do Rossio

– N. ac. men. 13 a.
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL

3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos

2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ALTA ANSIEDADE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BECO SEM SAÍDA
3.ª Semana
Às 23.45
CHAMAM-LHE DÓLARES

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «2001, Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Juiz sou eu» 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Último Tango em Paris», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «Aventura em Marrakech» às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Maior Espião da História» às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Lobisomem Americano em Londres» às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «As Rotas do Inferno» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Força da Razão» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Macho Latino» às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Marylia e o Senador», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Orgias da Adolescência» – Sesaões contínuas (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Guerra das Estrelas», 21.30 (13 anos). **PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Par ou Ímpar», 21.15 (13 anos). **OEIRAS – Oeiras-Cine** – «A Corrida mais Louca do Mundo», 21.15 (13 anos). **ESTORIL – Casino** – «Os Repetentes em Férias», 17 e 21.15 (13 anos); **ESTORIL – Paládio** – «O Homem do Rio», 21.15 (13 anos). **CASCAIS – Impala** – «O Expresso da Meia-noite», 21.30 (18 anos). **CASCAIS – Oxford** – «Os repetentes em férias» às 21,30 (13 anos.

Outra Banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A amante do tenente francês» às 21,30 (13 anos).
ALMADA – Cine Estúdio – «O espectáculo vai começar» às 21,30 (13 anos);
ALMADA – Incrível – «Os Salteadores da Arca Perdida», 21. 15 (13 anos); **Academia** – «Gelado de Limão», 21.15 (13 anos). **TRAFARIA – Pavilhão Jardim** – «O Direito de Ser Feliz», 21.15 (13 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Executor Implacável», 21.30 (13 anos); **AMADORA – Cine-Plaza** – «Hotel da Praia», 21.30 (13 anos); **Lido** – «Hoje e Ontem Tudo é Sexo», 21.30 (18 anos); **Cinestúdio** – «Duelo ao Sol», 21.30 (13 anos). **MEM MARTINS – Cine Chaby** – «Irresistível Aventureiro», 21.30 (13 anos). **SACAVÉM – S. José** – «A Médica e a Estudante», 21.30 (18 anos).

Porto

LUMIÈRE-L – «O Anjo do Rock», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE -A – «Os Diamantes são eternos» às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Jerry Enfermeiro Sem Diploma», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Juntos são dinamite», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Zombi, Holocausto», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Borsalino e Companhia» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida» às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Um Chui de Bue Jeans» às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Nostradamus» às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Aventura no Tempo», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Shining» às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Três mulheres em fuga» às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Célebres e Ricas», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Duas Mulheres Apaixonadas», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

Alcântara – PROBIDADE – R. de Alcântara, 15-AB (T. 638589); **Amoreiras (Estação Carris) – IVONE** – R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **Av. Alm. Gago Coutinho – ESTADOS UNIDOS** – Av. Est. Unidos da América, 16-B (T. 885859); **Chile (Arco do Cego) – SÃO JORGE** – Lg. do Leão, 3-AB (T. 534027); **Graça – ALMEIDA DIAS** – Lg. da Graça, 38-39 (T. 862909); **Lg. do Campo Pequeno – MIRANDA** – Lg. do Campo Pequeno, 36-BC (T. 770776); **Lumiar – CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **Olivais Velho – OLIVAIS** – R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **Palhavã – CURIE** – Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **Restelo (Algés) – OCIDENTAL** – R. D. Jerónimo Osório, 15-A (T. 610256); **Algés – CABRITA** – Prq. Res. Miraflores, Lt. 12 (T. 2101486); **Brandos – CORREIA** – Est. Principal, Lt. 172 (T. 993148); **Odivelas – LEITÃO** – R. Guil. gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

REFORÇO

Ajuda – LOPES RIBEIRO – R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **Alameda (F. Luminosa – IBÉRIA** – R. Barão Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **Alvalade – ALVALADE** – Av. da Igreja, 18-A (T. 842070); **Anjos (Lisboa Gin. Clube) – SÃO JOSÉ** – R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **Baixa – INTERNACIONAL** – R. do Ouro, 228-230 (T. 360203); **Benfica (Charquinho) – MACEDO** – R. República da Bolívia, 69-C (T. 703697); **Estrela (Possidónio da Silva) – TÁGUS** – R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **Lapa (Santos) – EDUARDO A. CÉSAR** – R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **Madre de Deus (Poço do Bispo) – GRIJÓ** – R. do Grilo, 25 (T. 385264); **Saldanha – CRUZ NUNES** – Pç. Duque Saldanha, 14-15 (T. 41845); **Pontinha – CRUZ CORREIA** – Est. St. Elói, 41-A (T. 992453); **Regime de disponibilidade (19 horas): Buraca – VAZ MARTINS** – R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **Olival Basto – NOVA** – R. Açores, 11-A (T. 910305); **Prior Velho – MATOS** – Tv. das Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). **Até às 22 horas; ALCABIDECHE: Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363). **Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). **Até às 22 horas; CAXIAS: Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). **Até às 22 horas; CARCAVELOS: Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (T. 260085). **Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz** – **Até às 22 horas; OEIRAS: Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (T. 2430691). Permanente; **PAREDE: Macau** – R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera** – R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). **Até às 22 horas; SASSOEIROS: Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas – **Até às 22 horas; MADORNA: Madeira** – **Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (T. 2682313). **Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Ostende** – R. de Espinho, (T. 260391). **Até às 22 horas; CASCAIS: Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170). **Até às 22 horas; A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim – Av. Conde Oeiras, 120 – Reboleira (T. 938524). Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). **Até às 22 horas; DAMAIA: Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote 2 (T. 9710231). **Até às 22 horas; QUELUZ: Zeller** – R. da República, 83 (T. 950045). **Até às 22 horas; CACÉM: Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (T. 2940781). Permanente; **MEM MARTINS: Química** – Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). **Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; SINTRA: Gomes de Silva** – L. D. Afonso, 3-A – Portela (T. 9322747). Permanente; **COLARES: Abreja** – (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Algarve – T. 270271 (Até às 22); **COVA DA PIEDADE: Rainha Gente** – T. 2760182 (Permanente); **BARREIRO: Mascarenhas Neto** – T. 2076454 (Permanente); **LARANJEIRO-Feijó** – T. 2490911 (Até às 22); **COSTA DE CAPARICA: Chal** – (Até às 19); **SETÚBAL: Higiene** – R. Frei Agostinho Cruz, 5 (Permanente); **Portugal** – R. Camilo Castelo Branco, 34 (Até às 22).
SESIMBRA: Leão – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nobre Guerreiro** – R. dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL: Central** – Est. Nacional, 9 – Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guimão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
LOURES: Saraiva – T. 2530027 (Permanente); **MOSCAVIDE: Varela** – T. 2518520 (Até às 22); **SACAVÉM: Lourenço** – T. 2518151 (Permanente); **CAMARATE: Batalha** – (Permanente).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

HERCULANO – Rua Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO** – Rua da Reboleira, 21; **BARROS** – Rua do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 756; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192.

De dia e toda a noite

PEREIRO – Rua da Preciosa, 35. **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA** – Rua da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA** – Rua D. Afonso Henriques, 15 (Areosa); **MIRA PAULO** – Rua Castelo de Numão, 37.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA – Praça da República, 20-22 T. 23609; **ESTÁDIO** – R. do Brasil, 348-R/C. T. 72710.

teatros

Lisboa

ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00
TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30
BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa» às 20.30 e 23.00.

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.49	4,1 m	10.21	0,7 m
17.06	4,4 m	22.53	0,7 m
Dia 21			
5.31	4,1 m	11.02	0,8 m
17.48	4,3 m	23.33	0,8 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	24°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	20°
PORTO	19°
P. DOURADAS	
COIMBRA	20°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	21°
ÉVORA	21°
BEJA	23°
SAGRES	19°
FARO	28°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	22°

últimas

O «DIÁRIO DA REPÚBLICA» publica hoje um despacho normativo que distribui 744 800 contos por empresas públicas de comunicação social, para investimentos em 1982 e saneamento financeiro. As beneficiadas são a RDP, com 615 800 contos; a RTP, com 74 mil contos; a empresa pública do «Diário Popular», com 5 mil contos; a empresa pública do «Diário de Notícias» e «Capital», com 50 mil contos. Estas dotações provêm dos 766 100 contos atribuídos para o efeito a empresas da Comunicação Social por resolução do Conselho de Ministros de 29 de Julho passado. A verba remanescente, no valor de 21 300 contos, será afectada a empresas não jornalísticas do sector por despacho a publicar.

UM CASAL E UM FILHO MENOR encontraram a morte nas proximidades da Amadora quando o carro em que seguiam se despistou. As vítimas são José Ascensão Marques Conde, a mulher Maria Conceição Marques Conde, e o filho Carlos. A condutora, Lubélia da Conceição Reduto, e os restantes três ocupantes do veículo ficaram feridos com gravidade, tendo dado entrada no Hospital de S. José. Na origem do acidente, ocorrido numa recta, teria estado o excesso de carga.

Ameaçada a parte portuguesa do rio Tejo

Situação de "muita gravidade" na central nuclear de Almaraz

—reconheceu ao "DL" Ribeiro Telles

O ministro da Qualidade de Vida, arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles segundo referiu esta manhã ao «DL» já alertou o Governo para a avaria existente na central nuclear de Almaraz, situada na Estremadura espanhola, a qual, a não ser reparada a breve trecho, poderá vir a afectar a parte portuguesa do rio Tejo. Gonçalo Ribeiro Telles considerou a situação de «muita gravidade», já que, disse, ser esta a terceira vez em que se registam deficiências alarmantes na central espanhola, sobretudo ao nível das vibrações produzidas pela alimentação de água nos tubos do gerador de vapor. «Embora possamos ser contra as centrais nucleares, o que não poderemos ignorar é que, neste caso concreto, elas existem. Desta forma o que nos resta é mantermo-nos atentos para evitar catástrofes irremediaveis», afirmou ainda ao nosso jornal o dirigente monárquico.

Localizada a duzentos quilómetros da fronteira portuguesa e junto ao rio Tejo, a central de Almaraz viu há quinze dias reduzida, por medida de precuação, em 50% a sua potência.

Na sequência da preocupação lançada pelas populações locais, através dos 21 alcaides da região, o Conselho de Segurança Nuclear espanhol emitiu um comunicado, no qual reconheceu a existência de um certo grau de deterioração nos tubos do gerador do vapor. Ao mesmo tempo o diário madrileno «El País», referia a existência de um plano coerente de emergência nuclear em Almaraz, citando a Associação para a Defesa da Natureza da Estremadura.

Resíduos de navio inglês

Enquanto isto, acções sindicais irão ser accionadas a nível europeu, visando boicotar o transporte e lançamento de 40 000 toneladas de detritos radioactivos ao largo do litoral da Galiza, em meados de Setembro, segundo anunciou ontem Fernando Mendez, membro da direcção da União Geral dos Trabalhadores (UGT, afecta ao Partido Socialista Espanhol).

Falando durante uma conferência de Imprensa, em que participaram igualmente os porta-vozes dos movimentos ecologistas espanhóis, Mendez manifestou-se contra o lançamento dos detritos radioactivos ao largo da costa espanhola, tendo as suas afirmações sido confirmadas por um dirigente do Sindicato da Marinha Mercante, José Duarte, o qual anunciou que o seu Sindicato participará no boicote, respondendo desse modo ao apelo feito pela «Federação dos Amigos da Terra» recorda-se por outro lado, que o navio britânico Gem lançou, recentemente, várias centenas de toneladas de resíduos radiactivos, apesar da oposição que lhe foi movida pelo navio «Sirius», fretado pelo Movimento Ecologista Greenpeace.

Os lançamentos são feitos a 700 km do litoral espanhol, numa «Fossa marinha» com a profundidade de 4000 metros.

Manifestação na Holanda

Por sua vez, a Polícia holandesa interveio ontem à noite para dipersar manifestantes que se tinham sentado à entrada dos cais do porto militar de Den Helder no intuito de impedirem a passagem de camiões transportando resíduos nucleares destinados a serem lançados ao largo das costas da Galiza.

Estes resíduos, ligeiramente radioactivos, com um peso de 3000 toneladas, provêm de hospitais, laboratórios e centrais nucleares e são transportados em cerca de cinquenta camiões.

O diário de Marylin

Ted Jordan diz-se alvo de ameaças

O actor Ted Jordan, que afirma estar na posse do desaparecido diário de Marylin Monroe, teme agora pela sua segurança, devido aos rumores de que o texto contém segredos de Estado. Ted Jordan, que diz ter encontrado o livrinho de capa vermelha «numa mala em casa de vizinhos», pouco depois da morte da actriz, em 5 de Agosto de 1962, afirma ter começado a receber telefonemas ameaçadores mal fez saber que o livrinho está em seu poder.

Conforme já noticiámos o interesse pelo diário de Marylin Monroe foi reactivado por um detective de Los Angeles, Milo Speriglio, e por um antigo amigo de Marylin, Robert Saltzer. Segundo ambos, a actriz teria sido assassinada porque se preparava para divulgar segredos de Estado, nomeadamente um plano da CIA para matar Fidel Castro. Marylin teria sido posta ao corrente de alguns destes segredos por Robert Kennedy, na altura ministro da Justiça, com quem manteve uma relação.

Referindo-se ao conteúdo do livrinho, Ted Jordan diz que não há, nele, referências à CIA.

O colírio Visadron pode causar glaucoma

MADRID – «O colirio Visadron pode produzir o glaucoma se não for administrado sob controlo médico», informa a revista «Defeza do consumidor». O glaucoma é uma afecção ocular caracterizada pelo aumento da tensão intra-ocular, a atrofia das membranas do olho e o enfraquecimento do nervo óptico, podendo chegar à cegueira.

A citada revista indica que, enquanto no preparado espanhol se diz claramente que não tem contra-indicações, o fabricante alemão previne que o seu abuso pode provocar o glaucoma e recomenda que se actue muito cautelosamente, sobre-tudo quando se trata de crianças.

Esta especialidade médica vende-se em Espanha sem receita medica e é comercializada pelos laboratórios Boehringer Sohn.

«Defeza do consumidor» explica que a sua denúncia não é dirigida contra o fabricante mas sim contra uma legislação que permite comercializar produtos sem indicação de efeitos secundários possíveis.

Na literatura que acompanha o Visadron vendido em Portugal diz-se que «muito raramente Visadron poderá determinar dilatação pupilar, pelo que o seu uso deve ser evitado nas formas de glaucoma em que a dilatação das pupilas seja prejudicial».

Televisão avariada paralisa "Açores"

O cargueiro «Açores» – foto – da Companhia de Transportes Marítimos (CTM) que deveria ter largado ontem à noite, encontrava-se esta manhã paralisado na doca de Santos, em virtude de um litígio surgido entre a tripulação e o seu comandante, Teles Ribeiro. Motivo: Teles Ribeiro, que se encontra há apenas 21 dias a comandar o barco, não quer franquear a sala dos oficiais à mestrança e à marinhagem para que os cerca de trinta elementos que integram a tripulação possam ver a Televisão ali existente, enquanto a que lhes está distribuída não seja reparada. Acontece que os anteriores comandantes nunca colocaram obstáculos neste capítulo, acontecendo muitas vezes que os oficiais iam para a sala dos marinheiros quando era a sua televisão que não funcionava.

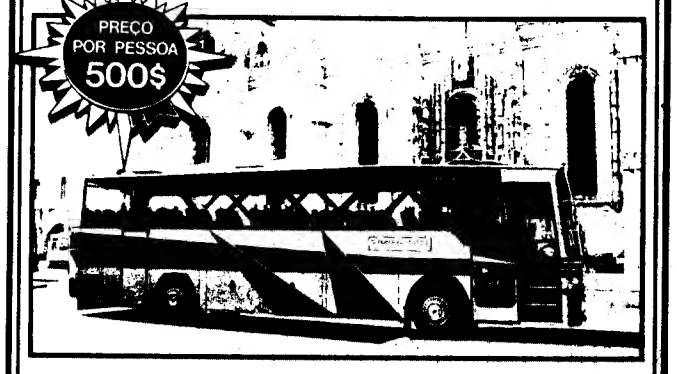
O conflito já causou milhares de contos de prejuízo à CTM, além de ter impedido até agora a atracagem do navio que aguardava a saída do «Açores» (carregado com «carga geral» e explosivos, motivo porque ostenta a bandeira vermelha).

auto rápido SOLNORTE

PORTO - LISBOA - PORTO

Excursões diárias de Segunda a Sábado
em Super Pullmans de grande luxo
com ar condicionado, toilette,
música ambiente
e televisão com video-tape.

PREÇO POR PESSOA 500$



HORÁRIOS E LOCAIS DE PARTIDA

07.30 H.	PORTO - Agência Viagens Solnorte (Rua das Carmelitas - ao lado da Torre dos Clérigos)	24.00 H. (b)
07.45 H.	VILA NOVA DE GAIA (Junto à Câmara Municipal)	19.30 H. (a) 23.45 H (b)
12.30 H.	LISBOA - Agência de Viagens Europeia (Av. Roma, 35-A)	19.15 H. (a) 18.45 H (b)
12.45 H.	LISBOA - Agência de Viagens Europeia (Av. da Liberdade, 231)	14.45 H. (a) 18.30 H (b) 14.30 H. (a)

(a) - Sábados (b) - De 2.ª a 6.ª Feira

Comparência no local de embarque 15 minutos antes da partida.

CRIANÇAS: Até 4 anos sem ocupação de lugar, grátis, com ocupação de lugar 50%. Dos 4 aos 10 anos quando acompanhada de um adulto 50%.

informações e reservas:

Europeia AGÊNCIA TURÍSTICA

LISBOA - Av. da Liberdade 233 - Tel 536121
LISBOA - Av. de Roma 35-A - Tel 760815

membro WATA em Portugal - OPERADOR Alvará n.º 23

ÁFRICA MARAVILHOSA

Circuito Diamante Azul

16 DIAS – VISITANDO:

JOANESBURGO
PARQUE NAC. DE KRUGER
CIDADE DO CABO
CABO DA BOA ESPERANÇA
OUDTSHOORN
PLETTENBERG BAY
PORT ELIZABETH
DURBAN

PARTIDAS - 1982
AGOSTO... 11 OUTUBRO . 6
SETEMBRO.. 8 DEZEMBRO 8

PARTIDAS - 1983
FEVEREIRO . 9 MARÇO .. 30

Joanesburgo
PARTIDAS ÀS 3as. FEIRAS
FEIRA DO RAND 1983
PARTIDA ESPECIAL: 29 DE MARÇO DE 1983
9 DIAS

INFORMAÇÕES E RESERVAS

DESDE 1840 abreu

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel 371341
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel 803609
PORTO	Avenida dos Aliados, 207	Tel 317921
PORTO	R. Eug. Castro, 256 (Foco)	Tel 691686
COIMBRA	Rua da Sota, 2	Tel 27011/6
FARO	Avenida da República, 124	Tel 25035/6
FUNCHAL	Rua do Gorgulho, 1	Tel 31077/8